FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1963

ANO 42.º — NÚMERO 14 456

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não se prevê para este ano uma campanha militar de vulto contra a Província de Angola

—afirma-se em círculos diplomáticos da O. N. U.

NOVA YORK, 14 — São tão graves as divergências que afligem os terroristas angolanos e prossegue com tamanha lentidão o treino de guerrilheiros no Congo que não é provável o desencadeamento, este ano, de uma campanha diplomática ou militar de vulto contra Portugal — afirmam círculos diplomáticos bem informados da O. N. U.

Sublinham que, até á data, sobraram todos os esforços envidados para o estabelecimento de uma «frente comum» entre Holden Roberto, chefe da União dos Povos de Angola (U. P. A.) e Mário de Andrade, dirigente do Movimento Popular para a Libertação de Angola. (M. P. L. A.).

Os informadores diplomáticos atribuem aos próprios países africanos que apoiam os terroristas parte da responsabilidade pela divisão entre a U. P. A. e o M. P. L. A. Declaram que o Ghana auxilia Andrade e hostiliza Roberto, ao passo que a Republica da Guiné procede ao contrário. Quanto á Argélia, não toma partido e insiste pela unidade entre todas as facções.

Segundo os mesmos informadores, os guerrilheiros que estão a ser treinados em Thysville — localidade situada na margem do Zaire, a cerca de 128 km de Leopoldville — só com muito custo se convertem em combatentes eficazes, susceptíveis de enfrentar as forças de segurança portuguesas. Asseguram que as notícias actualizadas acerca da antiga base da «Force Publique», anteriormente dirigida pelos belgas, e onde os simpatizantes da U. P. A. se exercitam agora para futuras operações de guerrilhas na vizinha Angola, revelam que reina a incompetência na direcção do campo e entre a sua oficialidade.

NÃO HÁ PERSPECTIVAS DUMA PRÓXIMA «FRENTE COMUM» TERRORISTA

Nos meios norte-americanos comenta-se que a desunião e a falta

(Continua na ultima página)

O Chefe do Estado ao percorrer as dependências da nova fábrica de tabacos

O Chefe do Estado

presidiu à inauguração da nova fábrica de cigarros construída em Cabo Ruivo

A nova fábrica de tabacos da C. P. T., construída em Cabo Ruivo, foi, esta manhã, inaugurada oficialmente pelo Presidente da República. Com esta modelar unidade fabril fica completo o conjunto nacional das industrias do tabaco, apetrechadas com o equipamento mais moderno e actualizado, de forma a poder competir com o que de melhor existe no estrangeiro.

O sr. almirante Américo Thomaz chegou ás 10 e 30, tendo sido recebido, á entrada do edifício fabril, pelos administradores da Companhia Portuguesa de Tabacos, membros do Governo e outras entidades.

Logo a seguir, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo Chefe do Estado, que foi ladeado pelos srs.: ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho, ministros das Finanças e do Ultramar, subsecretários das Obras Publicas.

(Continua na 7.ª página)

OS MONÁRQUICOS ESPANHÓIS ESTÃO INQUIETOS COM A ORIENTAÇÃO POLÍTICA DO «MOVIMENTO»

MADRID, 14 — O «conselho privado» de don Juan, pretendente ao trono de Espanha, deseja avistar-se com José Solis Ruiz, ministro do «Movimento Nacional».

Com efeito, os monárquicos espanhóis estão inquietos com as «tendências presidencialistas» que se manifestaram no decorrer dos debates da semana passada no conselho do «Movimento».

Essa reunião, no decorrer da qual se evocou uma modificação possível da «lei fundamental», segundo a qual a Espanha é considerada uma monarquia, suscitou profundo mal-estar nos círculos monárquicos. Estes pensam também que a publicação, no decorrer do congresso, dos resultados de um inquérito revelando que apenas 22 por cento dos jovens são partidários da Monarquia e 58 por cento se manifestaram defensores de uma Republica presidencial é uma «manobra destinada a semear a perturbação».

José Maria Peman, presidente do «conselho privado», foi pá recebido por Manuel Fraga Iribane, ministro da Informação, e por José Solis Ruiz. — (F. P.).

PORTUGAL FOI ELIMINADO

DO TORNEIO DE JUNIORES DA U. E. F. A.

VERSALHES, 14—Disputou-se esta tarde o encontra entre as selecções de Portugal e da França, referente á segunda «mão» do torneio da U. E F A. Na primeira «mão», efectuada no Estádio do Restelo, em 17 de Fevereiro ultimo, os portugueses ganharam por 4-2.

No fim do primeiro tempo, da partida de hoje, os franceses venciam por 3-1

Decorrido o tempo regulamentar (80 minutos), o resultado mantinha-se em 3-1, pelo que se verificava igual «gool-average» nos jogos das duas mãos. Assim, foi necessário recorrer a um prolongamento de vinte minutos.

Dado que, no final do prolongamento, o resultado se mantinha, foi preciso efectuar o sorteio previsto no regulamento, o qual beneficiou a França, que desta forma ficou apurada para a fase final da prova. — (F. P.).

A princesa Maria Pia deu à luz dois gémeos

PARIS, 14. — A princesa Maria Pia, filha do ex-rei Humberto da Itália, deu á luz gémeos pela segunda vez — um menino e uma menina. Os gémeos nasceram numa clínica dos arredores de Paris, na segunda-feira passada, mas a notícia só hoje foi revelada. A mãe e as crianças encontram-se bem. —(R.).

O cardeal Spellman ao ser recebido no aeroporto pelo cardeal-patriarca de Lisboa (Ler notícia na página central)

Nota do dia

LIMITAÇOES

A condenação dos dois jornalistas ingleses que se recusaram a revelar a um tribunal as suas fontes de informação provocou, como era de esperar, um movimento geral de protesto na Imprensa britânica, a que se associaram jornais e jornalistas de todas as tendências politicas. Num país, como a Inglaterra, onde o respeito pelas liberdades essenciais não é uma palavra vã, a sentença que condenou dois jornalistas por se manterem fiéis ao seu código de deontologia profissional, não atentou apenas contra a liberdade individual, mas sim, e fundamentalmente, contra a própria liberdade da Imprensa.

Essa condenação não podia deixar de agitar, como agitou, a opinião pública, cuja formação tem de estar sempre à margem dos poderes que, em muitos casos, a pretendem falsear ou orientar no sentido que mais convém aos seus desígnios ou à política pessoal dos governantes. Infelizmente, o Mundo dos nossos dias oferece-nos exemplos frequentes e pouco edificantes de abuso do poder pessoal e de limitação dos meios habituais de expressão do pensamento. Ora, um Poder estável e forte, seja qual for a ideologia que o inspira, não devia ter motivos para temer as reacções da opinião pública e, consequentemente, para cercear a liberdade que é o fundamento de todas as liberdades politicas. Os homens que governam, quando os seus méritos não temem o confronto e os seus actos não receiam a controvérsia, devem colocar-se acima das paixões malsãs e das pequenas intrigas, que fazem as delícias do bairro. Como disse Beaumarchais pela boca de Figaro, «il n'y a que les petits hommes qui redoutent les petits écrits»—o que equivale a dizer que só os medíocres receiam os escritos de pouca monta.

Foi anunciada em Damasco a unidade entre a R. A. U. a Síria e o Iraque

DAMASCO, 14 — O general Luay Atassi, comandante-chefe do Exército sírio, leu aos microfones de Rádio Damasco um comunicado em que anuncia a unidade entre o Cairo, Bagdad e Damasco.

E' o seguinte o texto desse comunicado: «Povo árabe da Síria, o Exército ao derrubar o regime separatista e ao destruir para sempre as bases da separação, da reacção e da demagogia, realizou a vontade inflexível do povo».

«Os revolucionários haviam imposto ao povo árabe da Síria um regime sombrio e tinham-no rodeado de um ambiente de mentiras. Tinham chegado a fazer crer que o nacionalismo árabe morrera e que o povo árabe da Síria aceitava o facto com resignação». — (F. P.).

HOJE 24 PÁGINAS

nas quais se inclui

«VIDA LITERARIA E ARTISTICA»

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

AS SEREIAS

São da Arte e são da Poesia as sereias; e são da vida corrente esses ternos enleios e seduções que já experimentavam os gigantes, os deuses e os heróis. Desculpa sem duvida bastante para se deixarem enfeitiçar os simples mortais. Digamos todavia que essas sereias metade ave e metade mulher, como a que tentou Ulisses no Mediterrâneo, não são as mais apreciadas, nisso com certeza se distinguindo os gostos antigos dos modernos. É natural que, com o decorrer dos séculos, se tenham verificado evoluções para que as sereias se tornassem inteiramente mulher. Ora as sereias foram ontem faladas no Museu Nacional de Arte Antiga, com uma exposição do dr. Fernando de Castro Pires de Lima, director do Museu de Etnografia e História do Porto. Tema: As duas Sereias, a antiga e a moderna. A evolução do mito foi tratada com erudição e sensibilidade: «A imaginação do artista gizou sereias desde as formas mais simples, ás mais complexas, o que deu em resultado uma certa confusão, confusão essa, que tem sido largamente discutida pelos cientistas. Na verdade, na expressão plástica das sereias, surgem graves dificuldades difíceis de esclarecer». Depois: «Podem discutir os sábios na sua frieza de investigadores, mas os poetas, também sábios á sua maneira, falam das sereias como figuras de encanto e de encantar, mesmo que por trás da sua máscara aliciante e sugestiva se encontre o poder diabólico das forças do mal. A sereia tem por amante o próprio homem e por isso continua a tentá-lo permanentemente, e a conduzi-lo com a tragédia de um amor impossível. Paixão e morte ao mesmo tempo. A sereia que ficou para sempre gravada na alma e coração das gentes, foi a Sereia Atlântica, a sereia dos descobrimentos, a sereia que foi a tentação maior dos portugueses, que foramos primeiros a encontrar novas terras e novas estrelas». E a conferência terminou com a projecção de várias sereias de Lisboa. As de pedra entenda-se, pondo de lado as que desfilam no Chiado e na Rua do Ouro, ao cair da tarde.

A CRIANÇA E A ÁGUA

Num ribeiro que corre junto á residência de seus pais, na Quinta do Mosteiro, em Refojos, findou sua breve vida, Paulino de Magalhães Teixeira. Três anos inocentes, saiu de casa e tem-te não caias, lá foi caminhando. Não se sabe mais nada senão que foi botão desfolhado pelas águas frias do ribeiro. Encontrou-o, passadas horas, a mãe, D. Laurinda Nogueira de Magalhães, que — nova «mater dolorosa» — recebeu sete lanças no peito.

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros da Defesa Nacional, dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar e subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu no Palácio Nacional de Belém os srs. embaixador dr. António Faria, dr. José Augusto Correia de Barros, dr. Fernando de Matos, e eng. Armando Telo da Gama, a direcção da F. N. A. T. e o director do Teatro da Trindade.

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

No Centro Universitário de Lisboa da Mocidade Portuguesa Feminina falou ontem á tarde o dr. Xavier Pintado para dar a ultima lição do curso que teve por tema: «Implicações sociais e morais do desenvolvimento económico». Ao abordar um capítulo da sua lição, declarou que as forças de transformação e de modernização, que hão-de operar o desenvolvimento económico de uma comunidade, actuam consistentemente nesse sentido: — contra a tradição. Depois: «Não se alimenta o próprio fenómeno do crescimento da economia de uma transferência maciça de recursos do sector tradicional — a agricultura, o artesanato e os pequenos serviços — para o sector moderno: a industria, a banca, os transportes?». Esta transferência — afirmou—envolve a migração do campo para a cidade; dos meios rurais para as comunidades urbanas. As migrações, quebrando os laços que uniam os indivíduos em comunidades locais ou de vizinhança para substituir estas por outros grupos baseados na comunidade de interesses profissionais ou outros, começam por produzir fenómenos de desenraizamento social.

ESTRADA PERIGOSA
desculpa de motorista

Drama da serra o que se verificou em Santa Eufémia, para os lados de Pinhel. Quezílias antigas, vieram ao de cima entre os irmãos Filipe e Diamantino Raposo, e o sr. Eduardo Augusto, todos lavradores. Trata-se de uns direitos de passagem. Os dois irmãos, á sacholada, deixaram-no em mísero estado. Os braços partidos e a cabeça malferida. Também ferido na contenda o sr. Manuel Fonseca. Chamados carros de aluguer para levar os feridos ao hospital de Pinhel, recusaram-se os motoristas, alegando o péssimo estado da estrada. Um «jeep» da G. N. R. os conduziu por fim, enquanto a mesma corporação tomava conta da ocorrência.

A profilaxia do cancro
(iniciativa do Instituto de Oncologia)
através dos primeiros resultados da consulta geral inaugurada em Janeiro

Começou, como noticiámos, no dia 8 de Janeiro ultimo, no Instituto Português de Oncologia, uma consulta geral de profilaxia, na qual as pessoas que a ela acorrem são observadas no sentido de rastrear qualquer ignorada lesão tumoral. As consultas desse género, que constam de vários exames especializados, têm sido, em diversos países uma das armas mais eficazes de luta contra o cancro, visto que pretendem denunciá-lo numa fase inicial, em que a terapêutica tem grandes probabilidades de ser decisiva.

Passados dois meses de actividade, julgamos interessante dar a conhecer o modo como o nosso publico colaborou em tal iniciativa e quais os resultados verificados:

As inscrições na consulta geral de profilaxia foram, como não podia deixar de ser, limitadas a 10 pessoas por dia. Ora, desde a primeira consulta, esse numero teve por vezes de ser excedido, pois afluiram interessados de todo o País, desde Trás-os-Montes ao Algarve, o que elucida sobre a repercussão que a iniciativa obteve.

Em Janeiro, em 11 dias de consulta, examinaram-se 112 pessoas; em Fevereiro, em 12 dias de consulta, examinaram-se 131 pessoas.

Da totalidade de 243 interessados em averiguar de qualquer possível enfermidade oculta, em particular em relação ao cancro, verificou-se o seguinte: 84 não apresentaram qualquer lesão suspeita, ou outras perturbações que exigissem de momento, cuidados médicos; 97 não apresentaram lesão neoplásica suspeita, mas sim outros sintomas mórbidos merecedores de observação minuciosa, e nesse sentido se lhes recomendou que se fizessem examinar pelo seu médico assistente ou noutras clínicas da respectiva especialidade; e 62 apresentaram lesões suspeitas da existência de tumor ou de lesões precancerosas e, por esse motivo, foram solicitados a voltar ao Instituto de Oncologia, a fim de serem submetidos a exames complementares.

Este terceiro escalão atingiu, pois, uma importancia numérica inesperada, que salienta quanto uma consulta destas características é do maior relevo na prevenção das doenças neoplásicas e o quanto, efectivamente, estas evoluem, muitas vezes, em pessoas que se julgam em perfeito estado de saude.

Pormenorizando esta ultima estatística, a distribuição de tais lesões suspeitas foi como se segue: Otorrinolaringologia, 6; Gastroenterologia, 11; Ginecologia-seio, 16; Cirurgia, 9; Dermatologia, 6; Ginecologia, 18; Estomatologia, 1; Proctologia, 5; Urologia, 2; Endocrinologia, 1.

Evidentemente que a quase totalidade destes casos pertenceu, frisa-se de novo, a lesões benignas ou a estados considerados précancerosos, isto é: cuja evolução poderia, eventualmente, tornar-se maligna; mas o facto de terem sido denunciados e tratados numa fase oportuna significa uma garantia de que se libertaram esses doentes das contingências, sempre de recear, de uma evolução desfavorável.

Estes dados, justificam, pois, que se incite o publico a continuar a recorrer aos serviços da Consulta Geral de Profilaxia, que funciona no Instituto Português de Oncologia, sendo as inscrições feitas no átrio do P. B. X. do mesmo Instituto, de preferência com a antecedência de alguns dias.

Será numa colaboração estreita entre o publico e a Medicina que a ameaça sempre crescente do cancro poderá ser vencida.

UMA LIÇÃO
sobre radioterapia
no Instituto Português de Oncologia

O curso de extensão universitária, destinado a aperfeiçoamento de conhecimentos, de médicos que se interessem por aquela matéria, prosseguiu esta manhã, no Instituto Português de Oncologia, com uma interessante lição sobre «Roentgerterapia e cobaltoterapia» proferida pelo sr. prof. António Baptista.

Dada a extensão da lição, esta teve de ser desdobrada em duas partes, tratando amanhã da segunda o sr. dr. Mário Vilhena.

A lição terminará com uma visita ao serviço de Radioterapia, do Instituto Português de Oncologia, onde os médicos que participam no curso observarão o trabalho ali desenvolvido.

Mais duas pontes
em Moçambique

O engenheiro Edgar António de Mesquita Cardoso, professor do Instituto Superior Técnico, foi contratado para elaborar os projectos da ponte sobre o rio Save, na estrada de Lourenço Marques á Beira, e da ponte sobre o rio Zambeze, na cidade de Tete.

Um episódio rocambolesco em Évora por causa dos bairros clandestinos

ÉVORA, 14 — Certos aspectos do problema habitacional de Évora estão a assumir proporções alarmantes em consequência do crescimento dos denominados «bairros clandestinos» da cidade.

Esta manhã, surgiu um novo problema porque um construtor empreiteiro se recusou a legalizar duas moradias que edificou na clandestinidade no Bairro do Paço, pelo que o Município ordenou a sua demolição.

Quando uma brigada de trabalhadores se dispunha a executar a demolição surgiu o proprietário empunhando uma espingarda caçadeira e ameaçando alvejar os operários, pelo que estes fugiram abandonando as picaretas no local e pondo-se a bom recato.

Estabeleceu-se certo pânico, comparecendo pouco depois as autoridades policiais que serenaram os ânimos. Por fim, o proprietário comprometeu-se a legalizar a situação perante o Município pelo que a ordem de demolição foi suspensa.

Entretanto, continua de pé o problema que provoca todo este mal-estar, relacionado com o problema habitacional eborense, cuja maior parte de responsabilidade impende sobre a falta de cumprimento do arquitecto urbanista na conclusão do plano de urbanização da cidade, o qual se encontra em elaboração há cerca de 20 anos!

UTILIZE

O ADUBO DAS BOAS COLHEITAS

ACIDADE

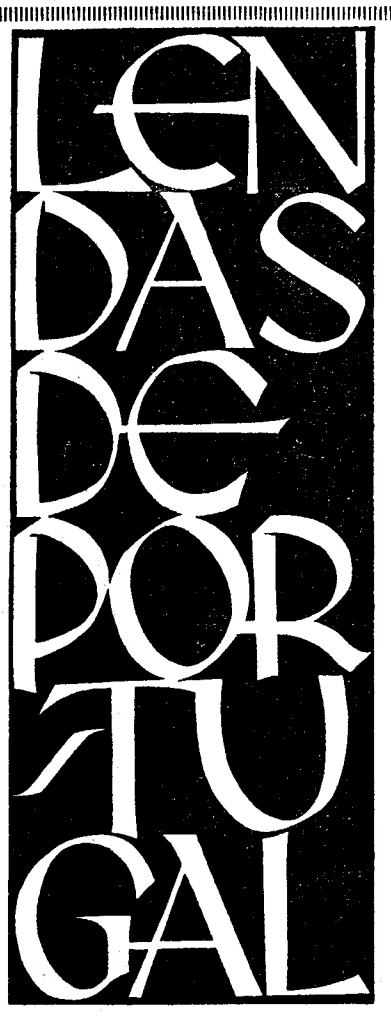
Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOCARRO — Na Praça do Chile foi colhido por um autocarro o pintor Aníbal José Rocha Gomes, de 16 anos, residente na Quinta do Anjo, em Palmela. Transportado á sala de observações do Hospital de São José, ficou ali internado com ferimentos na cabeça.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): importancia em moeda estrangeira; duas notas do Banco de Portugal; porta-moedas com dinheiro; guarda-chuva; sombrinha; alfinete de peito; óculos graduados; dois tampões para rodas de automóvel; tampão de depósito; lenço de senhora; par de luvas; uma luva, e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma carteira com documentos e dinheiro; uma bolsa com auscultadores; um porta-moedas com dinheiro; uma sombrinha; uma luva; um estojo com lápis e uma esferográfica; um livro de estudo; um guarda-chuva; um livro de ponto; um livro de missa; uma argola com chaves, e uma mala de senhora.



UMA OBRA QUE INTERESSA AO POVO PORTUGUÊS

TEXTO DE GENTIL MARQUES

COM ILUSTRAÇÕES A CORES DOS MELHORES ARTISTAS PORTUGUESES CONTEMPORÂNEOS

O TESOURO DISPERSO DAS NOSSAS LENDAS TRADICIONAIS REUNIDO PELA PRIMEIRA VEZ

UMA NOVA EDIÇÃO DA

EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO — PRAÇA DO MUNICÍPIO, 287-2.º

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- Um fasciculo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- Dois fasciculos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTAVOS
- Séries de seis fasciculos, ao preço de CENTO E DEZ ESCUDOS
- Séries de doze fasciculos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESC.

(Riscar o que não interesse)

Nome.....

Morada.....

(Escrever de forma bem legível)

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

O «Dia Mundial do Teatro» que se comemora este mês será assinalado com iniciativas da Casa da Imprensa

O «Dia Mundial do Teatro», que se comemorou entre nós pela primeira vez, no ano passado, constituiu magnífica jornada de afirmação de amor por aquela arte, da parte não só de pessoas directamente interessadas na sua vivência — como os dramaturgos, actores, encenadores e empresas teatrais — como do público em geral.

Todos os meios de informação, e em especial a Imprensa, lhe dedicaram atenção e carinho notáveis.

O «Diário de Lisboa» promoveu mesmo uma romagem de toda a família teatral aos Paços do Concelho, onde se pediu ao presidente da Camara Municipal, a criação do Teatro Municipal, que, mau grado as boas vontades manifestadas, não pôde ainda tornar-se uma realidade.

Este ano, esse dia especialmente dedicado á arte dramática, que será o próximo dia 26, não deixará de novo de ser devidamente assinalado, com cerimónias e actividades várias.

A primeira dessas manifestações, vindas a publico, foi hoje anunciada pela Casa da Imprensa de Lisboa, que deste modo se mostra atenta aos superiores interesses culturais que um organismo do seu género não deve nem pode descurar.

Além da instituição de um prémio de mil escudos, a atribuir ao melhor artigo publicado a partir de hoje na Imprensa diária, no qual se foque de qualquer modo «O teatro em Portugal», haverá uma sessão solene, no dia 26, ás 21 e 30, no salão nobre da Casa da Imprensa.

Nessa sessão será orador o nosso colega na Imprensa Redondo Junior, crítico de teatro dos mais esclarecidos da nossa Imprensa diária, encenador e ensaísta que tem dado o melhor do seu esforço á actividade dramática. No final dessa sessão apresentar-se-á o Teatro Moderno de Lisboa, na representação de uma cena da peça «Ratos e Homens».

Para que a sessão se revista do significado que realmente deve ter serão convidados artistas de teatro, dramaturgos, encenadores, jornalistas e, de um modo geral, todas as pessoas que se encontram ligadas á actividade teatral.

Outros actos e cerimónias estão ainda previstos e serão oportunamente anunciados. O juri para atribuição do prémio para o melhor artigo, será formado por um dramaturgo, dois críticos teatrais, e um representante da direcção da Casa da Imprensa.

Atrás do reposteiro

- Os actores Luís Horta e Vítor Mendes vão interpretar na próxima revista do ABC o dueto «Robin dos Bosques e Frei Truck», o ultimo numero do escritor Amadeu do Vale, recentemente falecido.
- Não está ainda totalmente posta de parte a ideia da representação da peça «Alfama», de António Botto, durante a presente época.
- A peça de Alejandro Casona «O Segredo Bem Guardado», numa tradução de Rui Sequeira, é apresentada depois de amanhã pela R. T. P., com interpretação de Angela Ribeiro, Maria Bastos, Grece de Castro, Elvira País, Rui de Matos e Carlos Valério. A realização é de Nuno Fradique.
- Na temporada lírica do Trindade, o cantor Guilherme Kjolner fará o «Conde de Almaviva», do «Barbeiro de Sevilha» e o cantor de ópera «vogl», da opereta «Canção de Amor».
- Segundo um argumento do escritor Luís Sttau Monteiro, Ernesto de Sousa terminou a planificação do seu novo filme «Os habitantes da noite».

EM S. CARLOS

Canta-se amanhã «As bodas de Fígaro»

Uma das mais apreciadas óperas alemãs dos reportórios clássicos será cantada amanhã, em S. Carlos, no prosseguimento da temporada de ópera italiana.

«As bodas de Fígaro», de Mozart, será cantada por um elenco de cantores de excepcional categoria do qual fazem parte Ilva Ligabue, Nicoletta Panni, Annamaria Rota, Renato Capecchi e Renato Cesari nos principais papéis e ainda Anna Gasparini, Annamaria Canali, Leo Pudis, Piero Duval, Emílio Salvoldi, Fernando Serafim, Zuleika Saque e Andrea Gaspar.

Colaboram a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, e os coros do Teatro, regendo coro, orquestra e solistas o maestro Carlo Felice Cillario.

NO TRINDADE

Sobe em breve à cena «A rainha e os revolucionários»

Prosseguindo a sua temporada deste ano, a Companhia Nacional de Teatro prepara activamente o seu novo original que irá substituir a «Escola de má-língua», de Sheridan, há algumas semanas no cartaz.

A próxima peça será «A rainha e os revolucionários», de Ugo Betti, traduzida por Gino Savioti e Goulart Nogueira. A encenação está a cargo de Couto Viana director da companhia, intervindo na interpretação Lígia Teles, na protagonista, e Brunilde Judice, Alves da Costa, Alvaro Benamor, Mário Pereira, António Anjos, Nicolau Breyner e Octávio Borges. Os cenários e figurinos são de Pinto de Campos e a sonoplastia de Castela Esteves.

NO AVENIDA

«O milagre de Ana Sullivan» é uma peça emotiva

«O Milagre de Ana Sullivan» é uma peça que nos conta a sensacional história de duas mulheres de tremenda vontade: Ana Sullivan e Helen Keller, que lutaram primeiro uma contra a outra, para mais tarde se unirem contra o Mundo. O facto deu motivo a uma história que William Gibson, adaptou para o mundo do espectáculo. Este original tornou-se famoso no campo do Cinema, da Televisão e do Teatro e foi realmente neste campo que encontrou a mais viva paixão dos seus intérpretes pelas duas principais criações: a de Ana Sullivan e Hellen Keller, a cargo de Eunice Muñoz e Guida Maria. Para os outros papéis foram escolhido os artistas Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes e João Lourenço. «O Milagre de Ana Sullivan» é o assunto de conversa em todos os pontos de reunião da Lisboa moderna. Hoje á noite, ás 21 e 45 e no domingo á tarde, ás 16 horas.

NO CONDES

Em segunda «matinée» exibe-se «Esta terra é minha»

O aplaudido ciclo «Os grandes romances de amor», prossegue hoje, ás 18 e 15 prefixas, com o filme, em cinemascope e technicolor, «Esta terra é minha!», com Rock Hudson, Jean Simmons, Claude Rains e Dorothy McGuire, nos principais papéis. Filme excepcional, pelo interesse do seu conflito passional, pela classe do seu desempenho e pela categorizada encenação, «Esta terra é minha!», que se projecta pela ultima vez em Lisboa, vai reunir na confortável sala do Condes o mais distinto e conhecedor publico feminino da capital.

NO MONUMENTAL

estará presente esta noite a Rádiotelevisão Portuguesa para transmitir «Daqui fala o morto»

A Radiotelevisão Portuguesa prosseguindo na sua série de transmissões de espectáculos de teatro, directamente das salas onde se realizam, estará esta noite no Monumental a fim de transmitir para os telespectadores a peça «Daqui fala o morto», em cena naquele teatro.

O público terá oportunidade, mais uma vez, de assistir a dois espectáculos num só. Primeiro: á representação da farsa policial de Carlos

(Continua na página seguinte)

A cantadeira Maria da Conceição é hoje homenageada

No restaurante típico «A Viela» realiza-se hoje, á noite, uma festa de homenagem á popular e castiça cantadeira Maria da Conceição.

Colaboram na homenagem os artistas Maria Pereira, Fernanda Maria, Celeste Rodrigues, Maria José da Guia, Flora Pereira, Alice Maria, Argentina Santos, Manuel Fernandes, Manuel de Almeida, Fernando Maurício, além do elenco de «A Viela», composto por Sérgio, Berta Cardoso, Filipe Pinto, Beatriz Ferreira, Aurora Sobral e Lucília Gomes.

PELA PRIMEIRA VEZ UM FILME DE CANTINFLAS

PARA CRIANÇAS MAIORES DE 6 ANOS ÀS MATINÉES

A SEMANA

E ÚLTIMA

UM FILME

COLUMBIA

7

NOITE M/ 12 ANOS

O ANALFABETO

SE AINDA NÃO VIU, APROVEITE ESTA ÚLTIMA SEMANA PARA LEVAR O SEU FILHO AO

POLITEAMA

CASINO ESTORIL

APRESENTA NO SÁBADO E NO DOMINGO

MAYSA

LEGENDA DE OIRO DA CANÇÃO BRASILEIRA

que se despede de Portugal ao regressar ao Rio de Janeiro, depois de conquistar Paris, em dois espectáculos que, apesar dos encargos, terão os preços normais

TODAS AS NOITES, NO «SHOW» HABITUAL:

JOÃO MARIA TUDELLA

SAMY BROTHERS

Ballet de ALBERTO PORTILLO

com CARMEN DE JUAN

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «CLIMA DE VIOLÊNCIA»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL, EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

A GUERRA DOS BOTÕES

IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

Llopis, no desempenho de toda a Companhia do Teatro Alegre, de quem fazem parte Henrique Santana, no protagonista, Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Carmen Mendes, Henrique Santos, Alina Vaz, Henrique Viana, Rolando Alves e António Teixeira. Segundo: ao trabalho das equipas técnicas com as suas camaras e todo o seu pessoal. Um espectáculo dentro de outro espectáculo, numa unica sessão, ás 21 e 45. Amanhã, espectáculo ás 16 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Mundo Cão», no Império

Filme de observação dos aspectos estranhos e contrastantes do mundo em que vivemos, dado em planos de choque e sequências de feições várias, sem duvida que esta realização de Gualtiero Jacopetti, Paolo Cavara e Franco Prosperi se pode classificar como excelente reportagem gráfica, latente de emoção, ora compungindo, ora fazendo sorrir. Album dos mais curiosos que o Cinema ultimamente nos tem dado, «Mundo Cão», filme sem vedetas, situa-se, e bem, entre aquelas obras que nos ficam na retina pela sua força de expressão, sua beleza plástica e sua intenção. Comentada com ironia e tristeza, nu-

(Continua na 6.ª página)

ASSEMBLEIA GERAL

da Companhia Portuguesa de Indústrias Nucleares

Efectuou-se esta manhã, sob a presidência do sr. dr. João Judice de Vasconcelos, em representação das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade, a assembleia geral da Companhia Portuguesa de Industrias Nucleares, que discutiu e aprovou, por unanimidade, o relatório e as contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal.

Por ultimo, a assembleia preencheu as duas vagas existentes no respectivo conselho de administração, as quais foram atribuídas ao sr. eng. Virgílio de Sousa (por confirmação) e á Empresa Termoeléctrica Portuguesa (por eleição).

EDMUND PURDOM
GEORGIA MOLL

SOLIMANO O CONQUISTADOR

Um espectáculo de bravura inesquecível

AMANHÃ
EMPOLGANTE ESTREIA NO
CONDES

Um exclusivo de
FILMES CASTELLO LOPES

Maiores de 12 anos EASTMANCOLOR DYALISCOPE

* * * CARTAZ DOS CINEMAS * * *

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme fora de série de grande entusiasmo espectacular
A GUERRA DOS BOTÕES
com cem rapazes e Jean Richard e Jacques Dufilo

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de Darryl F. Zanuck

SÃO JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O filme de que todos falam.
«JESSICA»
com Maurice Chevalier, Angie Dickinson e Noel-Noel
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Filme de Perdigão Queiroga
PARQUE DAS ILUSÕES
com Laura Alves — Eugénio Salvador e Américo Coimbra

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência
ARMAS NA SOMBRA
com Leslie Caron e David Niven

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um filme excepcional baseado em factos reais!
RADIO PATRULHA
Violento! Sincero! Real! Apaixonante!
c/ Adolfo Marsillach — Susana Campos

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas (M. 17 anos)
A MENTIROSA
O HOMEM QUE NINGUÉM DETEVE

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) (M. 12 anos)
EMOÇÃO E SUSPENSE
ARMAS NA SOMBRA
Seres civilizados, futeis e egoistas lançados no desespero e na violência, quando se viram perseguidos pela morte!
Com Leslie Caron e David Niven
A's 22 horas:
ESPECTÁCULO DE CARIDADE

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Extraordinário êxito do filme em technicolor
MUNDO CÃO
Aliciante viagem ao mundo dos lugares proibidos num espectáculo verdadeiramente sensacional!

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) (M. 6 anos) 21.30 (M. 12 anos)
Em 7.ª e ultima semana
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com Lilia Prado e Sara Garcia
Realização em Eastmancolor

CAPITÓLIO — Telefone 327493
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
Uma luta sangrenta semeada de intrigas e vinganças
CARBONE E OS SEUS BANDIDOS
com Vittorio Gassman e Katy Jurado
Em complemento:
O SABOR DO MEDO

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
OS ASSASSINOS DO BAIRRO
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO

A VOZ DO OPERÁRIO — Tel. 86 21 55
A's 21 horas (M. 12 anos)
QUE O DIABO SEJA SURDO
O SEGREDO DOS INCAS
Sábado: (M. 12 anos)
OS HOMENS QUEREM VIVER

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ Sara Montiel e Antonio Cifariello
Uns olhos que falam, uma voz deliciosa, uma figura que incendeia paixões

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O êxito mundial de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque
A história de dois maridos enganados pela cegonha... Um queria ser avô e transforma-se em pai... O outro recebe um filho que não esperava...
Eastmancolor (M. 17 anos)

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Laura Alves numa história cheia de humanidade e optimismo
PARQUE DAS ILUSÕES
Um filme de Perdigão Queiroga
com Eugénio Salvador — Américo Coimbra — Humberto Madeira —
A's 18.15: Os grandes romances de amor: ESTA TERRA É MINHA
c/ Rock Hudson e Jean Simons
(Maiores 12 anos)

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
A PRINCESA DE CLÈVES
com Marina Vlady e Jean Marais

CASINO ESTORIL — Telefone 68560
A's 17 horas e 21.30 (M. 17 anos)
CLIMA DE VIOLÊNCIA
c/ Stanley Baker

L I S — Telefone 68560
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
UMA GOTA DE MEL
ANA DE BROOKLYN

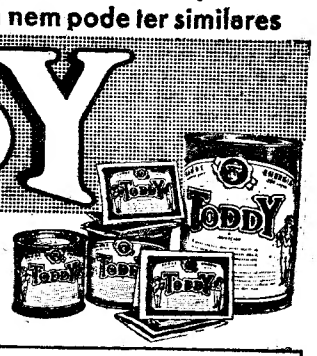
ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A ILHA DOS PRISIONEIROS
SABIA QUE ERA PECADO

Durante sucessivas gerações, TODDY identificou-se entre milhões e milhões de pessoas como o alimento mais delicioso, mais completo, mais seguro, mais puro e mais prestigiado. Entre adultos e crianças, em todo o mundo, o delicioso TODDY ocupa um lugar privilegiado. Quente ou frio, pela manhã, à hora da merenda, com as refeições ou entre as refeições, a qualquer hora, TODDY é reconfortante, alimentício e delicioso

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientìficamente doseados para fornecer o máximo de nutrição.

Toddy é o alimento de confiança para toda a família. Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

TODDY



Lata de 18 copos	16$00
Lata de 36 copos	26$00
Lata de 180 copos	117$50
1 dose individual	1$00

Toddy é uma fonte permanente de saúde, energia e prazer

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

BREVEMENTE no TRINDADE (F. N. A. T.)

M/17

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de UGO BETTI

pela **Companhia Nacional de Teatro**

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

A ESTREAR AINDA ESTA SEMANA

Direcção de COUTO VIANA

PREÇOS NORMAIS

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

BILHETES A VENDA

NESTE VERÃO

VIAJE PARA A GRÃ-BRETANHA

A partir de 1 de Abril, com os horários de verão, a TAP e a BEA estabelecem reduções nos preços de ida-e-volta a Londres, em classe turística (tarifas de 30 dias). A frequência dos serviços aumenta durante o período de verão até 10 voos semanais em cada sentido

TAP & BEA

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
BRITISH EUROPEAN AIRWAYS

ROMA ESTREIA AMANHÃ

RARAMENTE O CINEMA APRESENTA UM TEMA COMO ESTE; PLENO DE VERDADE E DRAMATISMO, EM ATITUDES DO MAIS ALTO VALOR HISTRIÓNICO!

com **TOMAS MILIAN * NINO CASTELNUOVO**

Madleine Robinson
Tino Carraro

REALIZAÇÃO DE
ALFREDO GIANNETTI

Exclusivo
TALMA FILMES
(ADULTOS)

DIA APÓS DIA desespetadamente

LEÓNIA MENDES

Grande sucesso do **Ballet Roany Dancers**

NO VARIEDADES

TELEF. 326037

Às 20.45 e 23 horas ADULTOS-M/ 17 ANOS

GIUSEPPE BASTOS APRESENTA

A MELHOR REVISTA DO ANO!

ENA, TANTAS!

A REVISTA DAS 50 MULHERES!

A vedeta italiana
PATRIZIA
LEÓNIA MENDES
MARIA ADELINA
LILY NEVES
AUSENDA MIRANDA
A atracção nacional
HELENA TAVARES
Pela 1.ª vez em revista
MARIA DULCE
Os populares cómicos
CARLOS COELHO e SPINA
e a colaboração de
ELVIRA VELEZ

NACIONAL

HOJE
21 e 45
12 ANOS

A PREÇOS POPULARES
A comédia

A PELIÇA DE CASTOR
de G. HAUPTMANN

Sábado, 15 e 30: «OS MAIAS»

A GUERRA DOS BOTÕES

IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI

Em BRAGANÇA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na agência do sr. ANTÓNIO GUEDES.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

ma dobragem brasileira, esta película é bem o resultado da defectiva e da teleobjectiva endereçadas a quem as não suspeita — advindo daí estranho sortilégio de instantaneos, de verdadeiro, de *vivo*. Sequências há de extrema descoberta — como, por exemplo, a da tartaruga que, desorientada pela experiência atómica, perde o instinto que sempre a guiou para o mar e morre na ilha abrasada de sol, tentando nadar desesperadamente na areia. Essa sequência, pelo seu sentido, sua dor e sua palpitação, pode bem ser considerada uma das melhores da história da Sétima Arte. Outras há, no entanto, que fazem do filme o que ele realmente é: uma obra viva, insólita, surgindo na habitual programação como surpresa, arma e sortilégio. Complementos variados. — P. A.

«A cegonha disse sim», no Odeon

O dramaturgo espanhol Carlos Llopis está de novo presente em Lisboa, com a sua graça maliciosa e o seu sentido do burlesco.

Desta vez, contudo, cabe ao cinema a apresentação de uma peça há anos apresentada em Lisboa, com Vasco Santana no protagonista, e que se chamou Sua Excelência o Bebé». Assim referenciado, o novo filme do Odéon dá ao leitor uma ideia da sua graça. a mesma, aliás, que está tamb,m patente na peça «Daqui fala o morto», em cena no Teatro Monumental.

A Arturo de Cordoba e Libertad Lamarque, dois veteranos do cinema mexicano, couberam os papeis dos protagonistas. Ele é um rude vaqueiro; ela uma brilhante cantora de «couplets», quando esperam rever-se nos filhos, que se iam matrimoniar, acabam por concluir que ainda são capazes, não de ter netos, mas filhos.

E assim, á mistura com canções e pequenos bailados. A cegonha disse sim, valorizada por um bonito colorido, proporciona as duas horas de distracção e gargalhada que o publico deseja.

Nos complementos, entre outros, destaca-se «O Tejo e as quatro estações do ano», que nos parece já ter visto. — *Visor 100.*

Restaurante Típico de Márcia Condessa

PRAÇA DA ALEGRIA

Maria José da Guia (Adultos) Natalina Bizarro

Tem o prazer de comunicar á sua digníssima clientela, que o seu ELENCO ARTISTICO é, a partir desta noite, valorizado com a **estreia de dois categorizados artistas,** cujos nomes não precisam de adjectivos. **MARIA JOSÉ DA GUIA** e **JOSÉ BORGES,** que com os populares artistas NATALINA BIZARRO, TERESA NUNES, CECÍLIA DE JESUS e IVONE RODRIGUES, proporcionam aos estimados clientes, noites de BOM FADO e GUITARRADAS, a cargo de **Albertino Vilar** e JOAQUIM DO VALE.

Esmerado serviço de CEIAS e BAR, servido por uma brigada de gentis empregadas. — Telef. 367093.

A GUERRA DOS BOTÕES

IRREVERENTE! VIVO! ALEGRE! NO TIVOLI

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herd. — Telef. 31997

HOJE — às 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

GRANDE ESPECTÁCULO DE VARIEDADES

Realização do

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

com grandes atracções internacionais e nacionais

Distribuição de medalhas a atletas do clube

MAIS DO QUE UM SARAU CLUBISTA É UM ESPECTÁCULO DE GRANDE NÍVEL ARTÍSTICO

PREÇOS POPULARES

EFI

FUNDIÇÃO DE FERRO
FUNDIÇÃO DE ALUMÍNIO

LIGAS NORMAIS
LIGAS ESPECIAIS

FUNDIÇÃO DE FERRO ESPECIAL "MEEHANITE" (MARCA REGISTADA)

FUNDIÇÃO DE BRONZE

- PEÇA LITERATURA SOBRE AS LIGAS ESPECIAIS DE FERRO "MEEHANITE"
- CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS TÉCNICOS
- ORÇAMENTOS GRÁTIS SOB PEDIDO

ED. FERREIRINHA & IRMÃO, L.DA

R. DA BOA NOVA, 163 - CX. POSTAL 44 - TEL. 25571-26135

P O R T O

VASCO MORGADO

APRESENTA

O TEATRO MONUMENTAL

N O V A M E N T E T R A N S F O R M A D O NUM GRANDE ESTUDIO DA

TELEVISÃO

PARA TRANSMISSÃO DIRECTA DA ENGRAÇADÍSSIMA FARSA POLICIAL DE CARLOS LLOPIS

DAQUI FALA O MORTO!

O GRANDE ÊXITO DA COMPANHIA DE TEATRO ALEGRE

NÃO PERCA ESTA

OPORTUNIDADE DE ASSISTIR A DOIS ESPECTÁCULOS NUM SÓ

ÀS 21.45 HORAS

MAIORES 12 ANOS

TEATRO **AVENIDA**

Maiores 12 anos

As 21.45 h.

UM ÊXITO MUNDIAL

5ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

NUM DESEMPENHO NOTÁVEL DE EUNICE MUÑOZ (em ANA SULLIVAN)

FERNANDA BORSATTI
ISABEL DE CASTRO
FERNANDA DE SOUSA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
BATISTA FERNANDES
JOÃO LOURENÇO

A GRANDE REVELAÇÃO A PEQUENA ACTRIZ GUIDA MARIA em HELEN KELLER

Domingo, à tarde, às 16 h.

HUMBERTO ● SOLNADO
FLORBELA ● CORTEZ
HELENA e MANUEL SANTOS CARVALHO

OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

PARA MAIORES DE 12 ANOS

BREVEMENTE MAIS UM ALEGRE ESPECTÁCULO DE

VASCO MORGADO

Um animado colóquio na Faculdade de Letras depois de uma palestra do prof. Delfim Santos

A Secção Pedagógica dos alunos da Faculdade de Letras organizou ontem um colóquio dirigido pelo professor dr. Delfim Santos, subordinado ao tema «O estudo universitário em Portugal e a Pedagogia».

Os trabalhos abriram ás 15 e 30, com afirmações postas inteligentemente pelo ilustre catedrático para provocar animado debate e terminaram ao fim da tarde depois do conferente se considerar exausto e ser alvo de manifestação vibrante de alto apreço por parte da assistência. Constituiu uma lição para quem quer aprender a trabalhar com a juventude toda a orientação do colóquio, incluindo as palavras de apresentação, pelo vice-presidente da Secção Pedagógica, até ás afirmações finais, construtivas, do estudante Alberto Teixeira Ribeiro, presidente da Associação.

Dominando a arte de dialogar com toda a sala o professor Delfim Santos afirmou o seguinte:

«Não desejo fazer uma exposição histórica da Universidade nem uma dissertação sobre a crise que ela sente, mas interessa especialmente aquilo que o estudante de hoje sente perante essa Universidade. Partindo de uma situação concreta — a do estudante e a sua aspiração que fundamenta a sua situação —, qual será a finalidade do estudante?

A Universidade é frequentada por jovens saídos da adolescência e todos com a intenção de tirar o melhor dos cursos que escolheram, por necessidade profissional, investigativa ou ainda para a realização do Homem que se adjectiva pelas necessidades de determinadas biologias. Certos alunos abandonam os cursos ou porque não encontram na Universidade atractivos ou porque ela lhos não soube dar. No entanto há aqueles que continuam por encontrar um meio de conquistar uma posição social e outros, os mais raros, por uma existência íntima de investigação. A estes três grupos de estudantes, a todos eles damos o nome de estudantes—mas só uma parte deles é considerada no sentido pedagógico.

Uns continuam a ser interrogantes e é desses que saem os professores. É erro supor-se que, pelo facto de haver uma razão de ordem administrativa, se chame a todos estudantes. A distinção faz-se na Universidade. Os estudantes são os que sustentam um diálogo vivo com o professor, os outros são os escolares.

Os escolares constituem um numero que deve ser reduzido e os estudantes um numero que se deve tornar cada vez maior. O estudante inquire como o saber é feito, como se constrói a ciência e como se elabora uma verdadeira investigação. Uma Universidade é mais viva quando o numero de estudantes é mais do que o numero de escolares. Ela está em crise quando temos o contrário.

Podemos ter uma Universidade bem apetrechada para a investigação e esses homens não estarem preparados para ela.

O que será estudar ao nível universitário?

Na Universidade não se estuda, trabalha-se, é o aluno que se trabalha, a si próprio, é um trabalho reflexivo. A diferença entre trabalho e estudo é que a pessoa tem de se fazer, de se fazer na Faculdade. A Faculdade é o primeiro laboratório no sentido activo e não no sentido passivo de adquirir o saber. O saber que lá existe em disciplinas organizadas deve servir para a si mesmo se trabalhar, a si mesmo se desenvolver.

Em geral supõe-se que estudar é a preparação para o futuro trabalho! Na Universidade não há uma pré-preparação para o trabalho de funções publicas. É assim que o trabalho em que vai ser activo não tem nada que ver com aquilo a que vai ser chamado.

O aluno entra com a ferramenta necessária para o seu trabalho, o que não quer dizer que não necessite de mais instrumentos concepcionais e que não tenha a intenção de formar novas peças dessas mesmas ferramentas. Em alguns países há uma pré-Universidade onde se forma o afinamento dos cursos que se vão frequentar. Tudo isto é condicionado por professores especialmente formados e aspectos pedagógicos que ainda não possuimos.

Desde que se entra na escola primária até que se saia da Universidade todos são chamados estudantes. Mas eles são em primeiro lugar escolares do primeiro grau e escolares do segundo grau. Os estudantes pertencem só á Universidade. A maior parte dos estudantes nunca teve lições acerca do que é estudar. O estudar ao nível primário é diferente do estudar ao nível universitário. Assim acontece que a maior parte dos estudantes continua a ser de escolares porque só aprenderam uma forma de estudar — a escolar. A reforma da mentalidade seria a abolição de uma forma de estudar.

O estudante de hoje fixa-se a si próprio e recreia o mundo á sua volta. Tudo, no entanto, deriva da palavra aprender, que tem uma curiosa origem! É por ela que a vida se torna existência, permitindo-nos responder, tornando-nos seres não maciços, não inanimados. Há um transe de ser existente para ser vivente. É aqui que se radica o valor da Universidade posto no século passado em relevo pelo cardeal Newman.

Aprender vem de prender, prender-se, de compreender, compreender-se para, compreender-se a. Só uma coisa se pode exigir do estudante — trabalhar com o professor, haver uma comunhão do professor e do estudante, um acto de reivindicação que não pode ser feito por um só. Só existem bons professores quando há bons estudantes e só há bons estudantes quando existem bons professores».

Seguidamente iniciou-se o debate sobre alguns dos conceitos expostos, afirmando o professor Delfim Santos que o tema que lhe fora sugerido, «O ensino universitário em Portugal e a Pedagogia», o considerava abrangido pelo seu tema e considerações, mas se assim não sucedera esperava da assistência a necessária colaboração para se organizar a sessão de trabalho.

Nos debates que se seguiram houve várias interpelações dos estudantes Passos Valente, Costa Félix, etc., que colocaram por vezes questões mais próprias para um colóquio sobre o ideal filosófico do estudante universitário do que os referentes aos problemas portugueses universitários pedagógicos. Houve, no entanto, mesmo nas interpelações lidas, algumas questões postas com muito interesse. Durante o desenvolvimento do debate o professor Delfim Santos foi seleccionando os comentários e procedeu de modo a criar um conteudo util para o colóquio.

A perguntas de certo modo inesperadas utilizou a forma de quem cala consente ou aprovando com um simples aceno as mais pertinentes. O colóquio foi profundamente util, embora se tenha de reconhecer que o desgaste provocado por algumas intervenções extensas se deva á falta notável de convívio, entre professores e alunos, de que infelizmente a nossa Universidade enferma.

Só com contínuos debates, num diálogo constante entre catedráticos e estudantes, se poderá alcançar uma expressão que se coadune com o tema a desenvolver.

Enquanto não se multiplicarem os contactos, os estudantes transbordando, e ainda bem, em preocupações, vazam um pouco anarquicamente as suas duvidas, as suas certezas, nas poucas, raras, ocasiões em que podem «defrontar» um catedrático, melhor, um professor, da envergadura do dr. Delfim Santos.

FOI CHOCAR

com um automóvel

de luzes apagadas

no parque de Monsanto

Esta madrugada, quando o padeiro António Dias da Silva, de 20 anos, residente na Rua Carvalho de Araujo, 7-A, passava na Serra de Monsanto, numa motorizada, foi embater violentamente com um automóvel que se encontrava parado e com as luzes apagadas.

O condutor do automóvel — não se sabe se estava só ou acompanhado — ao dar pelo choque, acendeu as luzes do carro e pôs-se em fuga, deixaxndo prostrado na estrada, se msentidos, o infeliz motorista. Este, já de manhã, recuperou os sentidos e pôs-se a caminho da sua residência amparado por um motorista. Mas, como se sentisse mal, foi ao Hospital de Santa Maria, onde recebeu os primeiros tratamentos. Sentindo-se, porém, pior, dirigiu-se então á sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com vários ferimentos na cabeça.

Averiguações para descobrir

os motivos da morte de um menor

VILA REAL, 14. — Há dez dias, aproximadamente, adoeceu na sua residência, em Agarez, na freguesia de Vila Marim, deste concelho, o pequeno António Joaquim Alves da Costa, de 12 anos, que veio a falecer três dias depois, e cuja morte, segundo consta, parece ter sido motivada por «meningite».

A avó da vítima, sr.ª D. Teresa Martins Gomes, viuva, proprietária, residente naquela localidade, apresentou uma participação contra o sr. José António da Silva, residente em Vila Marim, alegando que este havia agredido seu neto, com a cabo de uma sachola, do que teriam resultado para a criança três dias de doença e, logo após, a morte.

As autoridades, a fim de averiguarem o caso, ordenaram a exumação do cadáver para efeitos de autópsia. Esta foi efectuada ontem pelos srs. drs. Sá Azeredo e Correia de Barros, que recolheram as vísceras e as enviaram ao Instituto de Medicina Legal, para análise.

OS VENCIMENTOS

do pessoal empregado no fabrico de pólvoras

Uma portaria, publicada pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios das Finanças, do Exército e das Corporações e Previdência Social, actualiza a tabela de vencimentos e salários, aprovada pela portaria n.º 17 876, para o pessoal civil contratado e assalariado da Fábrica Militar de Pólvoras e Explosivos, actualmente em regime de arrendamento á Companhia de Pólvoras e Munições de Barcarena.

A nova fábrica de cigarros

(Continuação da 1.ª página)

do Tesouro e da Industria, chefe do gabinete do ministro das Corporações em representação deste e prof. Fernando Emídio da Silva. Em cadeiral, ao lado da mesa de honra, tomou lugar o sr. cardeal-patriarca de Lisboa. Estavam presentes os membros do conselho de administração e assembleia geral da companhia, presidente do Município, chefe do distrito, comandante-geral da P. S. P., directores-gerais, deputados, vice-governador do Banco de Portugal, prof. Jacinto Nunes; director da Caixa Geral de Depósitos, prof. Ulisses Cortês, eng.º Saraiva e Sousa, almirante Henrique Tenreiro, muitas outras altas individualidades e algumas senhoras.

Aberta a sessão, usou da palavra o sr. prof. Fernando Emídio da Silva, presidente do C. A. da companhia que, depois de saudar o Presidente da Republica, cardeal-patriarca e membros do Governo, começou por fazer uma interessante resenha sobre a história do tabaco, sua influência económica e expansão. Referiu-se, depois, ao conjunto fabril que ia ser inaugurado, construído no ambito de um plano de modernização industrial em que se filia, também, neste sector, a fábrica de Albarraque, da Tabaqueira.

A propósito, disse: «Tem quase três séculos — vai completá-los no ano que vem — a primeira organização portuguesa da nossa industria. Data, com efeito, de 1664. Cem anos antes (andava-se então mais devagar), o embaixador da França em Lisboa, o famoso Jean Nicot, que forneceu, pobre senhor, a raiz etimológica á nicotina, havia remetido a Catarina de Medicis algumas folhas de tabaco acabadas de chegar á Europa. A Junta do Tabaco, criada em 1664, revestiu a forma de um exclusivo. Durou 200 anos certos. Não é o momento de os rememorar. Tiveram sorte variável. Foi, em certa altura, seu adjudicatário o conde de Farrobo: presença faiscante. Encontrou, por sinal, aí a remota fonte dos seus reveses. Pormenor saboroso também: os tabacos serviram, um tempo, de cobertura aos «déficits» da exploração do Teatro de S. Carlos».

Aludiu, em seguida, á expansão fabril dos tabacos e sua evolução até hoje, assim como ás questões que a sua industrialização e comércio suscitou, nomeadamente e com o fisco, fazendo uma curiosa resenha dos transes provindos da «luta dos tabacos». Afirmando que nem todas as divergências acabaram ainda, acrescentou que a construção da fábrica, em Cabo Ruivo, é uma confirmação de confiança e obedeceu ás condições impostas pelo Governo.

O sr. prof. Fernando Emídio da Silva descreveu, então, a nova fábrica nos seus vários sectores e aspectos. Deteve-se, em especial, na descrição das instalações laboratoriais e sociais. Estas compreendem maternidade, creche, refeitório e posto clínico.

Teve, seguidamente, palavras de elogio para os mais prestantes artífices da obra de Cabo Ruivo.

Antes de terminar, o presidente do C. A. da companhia disse que as modernas instalações desta fábrica satisfazem, plenamente, os requisitos da industria da vanguarda, necessários a uma sobrevivência económica. As suas ultimas palavras foram de estímulo e agradecimento para os quinhentos operários, que ali se empregam.

A fábrica satisfaz o novo regime dos tabácos

Falou, então, o sr. ministro das Finanças — que, após as saudações, disse:

«A fábrica, que vai ser inaugurada, corresponde inteiramente aos objectivos que ficaram definidos com suficiente precisão no novo regime dos tabacos que consta do Decreto-Lei n.º 41 386, de 22 de Novembro de 1957.

Em boa localização, bem apetrechada e com equipamento que, na generalidade e no momento actual, pode considerar-se o mais moderno da Europa, tudo se conjuga para que do investimento se possa extrair o melhor rendimento».

O sr. prof. Pinto Barbosa aludiu, depois, aos aspectos sociais e assistenciais, nas tradições da companhia, que soube respeitar os compromissos contratuais com o Estado.

A propósito, afirmou:

«Uma delas foi a da mão-de-obra que a empresa sempre teve em excesso e que, com a entrada em laboração desta nova fábrica, de nenhuma forma podria continuar a manter. Esta delicada dificuldade em que a companhia se encontrava, e que a ela pertencia resolver, chamou-a a si o Estado, com a publicação do Decreto-Lei n.º 44 729, de 24 de Novembro do ano findo e despacho do sr. ministro das Corporações e Previdência Social, de 23 do mesmo mês, garantindo subsídios que vão de 100 % no primeiro ano até 40 % no oitavo ano e subsequentes aos empregados e operários dispensados que não preferissem receber as indemnizações legais por despedimento estabelecidas na lei geral.

«Outros benefícios, que também ficaram á responsabilidade do Estado, são concedidos a estes trabalhadores: aumento da pensão de reforma, que normalmente lhes deveria ser paga, e manutenção, para si e seus familiares, do direito ás prestações, em espécie, de seguro de doença e abono de família e prestações complementares, enquanto subsistirem os pressupostos legais que condicionam a sua atribuição».

Disse, seguidamente, que a fábrica de Cabo Ruivo vem completar um conjunto industrial, que assegura as necessidades de consumo continental de tabacos. Admitiu, também, a possibilidade desta perspectiva se modificar se, porventura, os mercados externos vierem a oferecer condições para a exportação de tabacos, ou se a industria se encaminhar no sentido do espaço económico português.

E terminou por aludir ao facto de Cabo Ruivo, na faixa ribeirinha de Lisboa, estar a transformar-se numa cidade industrial, em paralelo com a criação de um importante centro urbano.

A indústria dos tabacos deverá servir de exemplo às restantes — disse o Chefe do Estado

A fechar a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz começou por anunciar que iria fazer a entrega de algumas condecorações a empregados e operários da Fábrica Portuguesa de Tabacos, por proposta do sr. ministro das Corporações.

Secundou, depois, as palavras do administrador da companhia, de louvor aos que contribuiram para erguer aquela obra.

A propósito, disse: «Esta industria fica, talvez, como sendo a mais progressiva de todas as industrias nacionais, apetrechada com maquinaria moderna e completando uma outra unidade fabril de tabacos, inaugurada há meses. Dada a perfeição desta actualização, a industria do tabaco deverá servir de exemplo para os outras. É preciso que todas estas se modernizem, pois, de contrário, não estarão em condições de poder competir com as suas congéneres estrangeiras. Todos teremos que lutar por isso».

Acrescentou, que tudo se fizera ali, sem alardes, tendo-se resolvido problemas nos melhores moldes, o que demonstra que, com boa vontade e bom senso, as dificuldades se vencem e solucionam, para um bem comum.

Manifestou a sua satisfação por saber que não havia sido descurado o aspecto social, afirmando: «Durante muitos anos, esqueceu-se esse facto. Só nos ultimos anos foi considerada a parte social que deve acompanhar, a par e passo, o progresso industrial. Que a construção de uma fábrica representa, também, uma obra social são os votos do vosso Presidente da Republica».

E antes de encerrar a sessão, o sr. almirante Américo Thomaz fez a entrega das seguintes condecorações: grande oficialato da Ordem de Mérito Industrial ao sr. eng. Diogo Sottomayor, director-geral da fábrica; oficialato da mesma Ordem aos srs. Henrique Petroni, chefe do pessoal e do abastecimento, e encarregado Clementino Rodrigues, autor de alguns inventos e com 40 anos de casa; medalhas de Mérito Corporativo aos operários: Bento Faria Artur, Madalena Rola, Deolinda Garcia e Manuel da Silva.

Seguiu-se uma demorada visita ás instalações da fábrica. Depois do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ter lançado a benção á fábrica, foi servido um almoço volante aos convidados.

Companhia Geral de Crédito Predial Português

S. A. R. L.

Capital e Fundo de Reserva 100.531.751$50

SEDE: RUA AUGUSTA, 237 — LISBOA
DELEGAÇÃO NO PORTO: P. ALMEIDA GARRETT, 35
AGÊNCIA EM COIMBRA: R. VISCONDE DA LUZ, 100-1.º

EMISSÃO DE 20 000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 500$00 AO PREÇO DE 750$00 CADA UMA COM PREFERÊNCIA PARA OS ACCIONISTAS

Estará aberta ao público, de 18 a 23 de Março corrente, na sede da Companhia e nas suas dependências do Porto e Coimbra, a respectiva subscrição nas seguintes condições:

1.ª — As acções são oferecidas ao preço de 750$00, cada uma, pagáveis em 3 prestações: A 1.ª, de 20%, no acto da subscrição; a 2.ª, de 40%, de 15 a 20 de Julho próximo; e a 3.ª, também de 40%, de 18 a 23 de Novembro do ano corrente;

2.ª — Os títulos, nominativos ou ao portador, poderão ser de 1, 5, 10, 50 e 100 acções;

3.ª — Os actuais accionistas, excluido o Estado, têm direito de preferência na subscrição, à razão de uma acção por cada duas que já possuirem.

Os actuais accionistas poderão subscrever, também com preferência em relação aos subscritores não accionistas, maior número de acções do que aquelas a que têm direito, mas quanto a essas, ficam sujeitos a rateio.

Em relação às acções eventualmente sobrantes, os subscritores não accionistas ficarão igualmente sujeitos a rateio entre si.

Para exercer o seu direito, os actuais accionistas deverão apresentar, no acto da subscrição, as cautelas representativas das suas acções.

Lisboa, 9 de Março de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 15 e ás 21 e 15: «O rei dos ladrões» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz Cine* — Às 21 e 15: «O sargento X» e «Operação cofre forte» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine Chaby* — «Ao longo da noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Telef. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Telef. 950043).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefania), (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 934023).

Chegou a Lisboa

uma peregrinação americana que se dirige a Roma chefiada pelo cardeal Spellman

O Presidente do Conselho recebe, ao fim da tarde, aquele purpurado

Chegou esta manhã a Lisboa, em dois aviões especialmente fretados, parte da grande peregrinação norte-americana que vai a Roma assistir ás cerimónias da beatificação da Irmã Seton, e que é presidida pelo cardeal Spellman, arcebispo de Nova York. Os peregrinos visitarão, amanhã, o Santuário de Fátima, acompanhados daquele purpurado.

Viaja, também, com a embaixada católica norte-americana, a jovem Anne Therese O'Naell, de 15 anos, natural de Baltimore, que, em Abril do ano passado, foi milagrosamente curada de uma grave enfermidade — a leucémia.

«Grande afeição pelo povo português»

No aeroporto, o arcebispo de Nova York era aguardado pelo cardeal-patriarca de Lisboa e pelo nuncio apostólico e, ainda, pelos srs. Theodore Xanthaky, em representação do embaixador dos Estados Unidos; dr. Pinto Mesquita, chefe do Protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros; e dr. Alvaro de Sousa, pelo S. N. I. Encontravam-se presentes numerosos sacerdotes.

O cardeal Spellman, falando á Imprensa, disse sentir-se muito feliz, por voltar de novo a Portugal, onde já veio várias vezes, e acrescentou:

— Tenho grande afeição pelo povo português, e venho de uma parte dos Estados Unidos — Nova Inglaterra — onde vivem muitos portugueses ou seus descendentes. Estou agradecido ao sr. cardeal-patriarca de Lisboa por ter vindo esperar-me, esta manhã, e também estou muito grato ao sr. presidente Salazar, pelo convite que me fez para o visitar, esta tarde.

Disse, depois:

— Estamos aqui, como sabem, para assistir á beatificação da primeira pessoa nascida em solo norte-americano, cerimónia que se realizará em Roma, mas desejava que os peregrinos tivessem oportunidade de visitar outros santuários, dos quais Fátima é um dos maiores.

Missa na igreja de São Domingos

Em seguida, cerca do meio-dia, os peregrinos deslocaram-se, em diversos autocarros, á igreja de S. Domingos, onde o cardeal Spellman celebrou missa especial, por sua intenção. Naquele templo, os visitantes foram recebidos pelo arcebispo de Mitilene, em nome do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Ao fim da tarde, o arcebispo de Nova York é recebido pelo sr. presidente do Conselho, na sua residência.

EXPOSIÇÃO BIBLIOGRÁFICA

sobre Organização Científica do Trabalho, na Associação Comercial de Lisboa

Na Associação Comercial de Lisboa, é inaugurada no dia 22 do corrente, com a presença de várias entidades oficiais, o embaixador da França e adidos a essa Embaixada, uma exposição bibliográfica sobre organização científica do trabalho que aquele organismo promove em colaboração com a «Sodexport» — Sociedade para a difusão e a exportação de livros científicos e técnicos franceses.

Esta exposição, a que outras se seguirão, comportará algumas centenas de obras e revistas que traduzem as modernas correntes do pensamento sobre os problemas da organização do trabalho em seus aspectos de natureza teórica (de investigação) e de natureza prática, editadas em França, e agrupadas nas secções seguintes: generalidades, organização, gestão e economia de empresa, organização comercial, problemas humanos da empresa e legislação e higiene industrial.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

A manobra de atracação de uma das unidades alemãs

Encontra-se no Tejo

uma divisão naval alemã

Sob o comando do capitão-de-mar-e-guerra Von Buelow, atracou esta manhã ao cais da Rocha do Conde de Óbidos uma divisão de três contratorpedeiros alemães: o «D-4», o «D-5» e o «D-6». Os três navios, cada um dos quais de 2050 toneladas e 115 metros de comprimento, ficaram atracados uns aos outros.

Logo depois da atracação, entrou a bordo do «D-4», onde se encontra embarcado o capitão-de-mar-e-guerra Von Buelow, um oficial delegado do Comando Naval do Continente — e, quinze minutos mais tarde, o adido militar e naval á embaixada da Alemanha, coronel Peter Ptak. Durante cerca de meia hora efectuou-se a bordo do «D-4» uma reunião, na qual, além das individualidades já mencionadas, estiveram presentes os comandantes dos três navios, capitães-de-fragata Helmut Klose, Kurt Seizinger e Guenter Schaeter.

Terminada a reunião, que foi de cumprimentos e de troca de impressões, o comandante Von Buelow, acompanhado do adido naval e do oficial de ligação, 1.º tenente José Almeida Costa, desembarcou para visitas protocolares ao embaixador da Alemanha, ao comodoro comandante naval do Continente e, por último, ao almirante chefe do Estado-Maior da Armada, os quais, mais tarde, retribuiram a visita a bordo do «D-4», onde, ao princípio da tarde, se realizou um almoço em honra da Armada portuguesa. Os sargentos e praças alemães foram obsequiados com um passeio turístico pela capital.

Amanhã, pelas 10 horas, 60 rapazes da Casa Pia são recebidos a bordo do «D-4» — e no sábado, pelas 9 horas, no campo da Base Naval, uma equipa alemã defronta, em futebol, uma outra da Armada portuguesa. Às 13 e 30 do mesmo dia, o Ministério da Marinha oferece um almoço ao comandante da divisão alemã e aos seus oficiais.

Os três contratorpedeiros, cujas tripulações têm o domingo livre de programação, largam do Tejo na segunda-feira, pela manhã, para a Irlanda.

Escoltador francês

O escoltador francês «Comandant Bourdais» chega amanhã ao Tejo, atracando ás 9 horas á muralha da Doca da Marinha.

Sessão de estudo de cardiologia

no Hospital de Santa Maria

O sr. dr. Salomão Sequerra apresentou, esta manhã, no Serviço de Cardiologia, do Hospital de Santa Maria, um caso de coartacção da aorta, do qual foi feito exame hemodinamico e electrocardiográfico.

Com a análise deste doente preencheu-se mais uma das habituais sessões de estudo realizadas naquele serviço para aperfeiçoamento de pessoal clínico e de alunos da Faculdade de Medicina.

As dificuldades pelas obr à atracação em começam a afect

No porto de Lisboa, está a passar-se um caso, a que não podemos deixar de fazer referência, embora se saiba que será de difícil solução.

Em frente das estações marítimas de Alcantara e da Rocha Conde de Óbidos, o leito do rio encontra-se em condições susceptíveis de darem ocasião a encalhes, o que já sucedeu, conforme noticiámos, com o paquete italiano «Leonardo da Vinci».

Até agora, não se dava pelo caso, visto que os pilotos da barra, em navios de grande calado, faziam a manobra de atracação, de modo a evitarem a passagem pelo local onde há, segundo parece, uma zona rochosa. Porém, com a construção da ponte sobre o Tejo, devido aos materiais que estão a ser colocados, a manobra de atracação dos navios, principalmente na estação marítima de Alcantara, tem que ser feita noutras condições. Daí resulta que os navios de maior calado, só podem atracar, pelo menos, em meia maré.

Hoje, pelas 8 e 15, entrou no Tejo o paquete italiano «Vulcania», procedente dos portos da América do Norte, com cerca de 800 passageiros para o Mediterraneo. O navio teve de ficar ao largo e só atracou cerca das 14 horas, no momento propício da maré.

O facto não é agradável, princi-

O ministro das Obras Públicas no Gabinete da ponte sobre o Tejo

O ministro das Obras Publicas, sr. eng.º Arantes e Oliveira, passou a manhã de hoje no Gabinete da Ponte sobre o Tejo, onde presidiu a uma reunião de trabalhos, na qual foram estudados vários problemas relacionados com a construção do importante empreendimento.

A reunião começou cerca das 10 e 30 e prolongou-se por cerca de três horas, com a participação, além do director daquele Gabinete, sr. eng.º Canto Moniz, dos srs. engenheiros Mesquita Lima e Jorge de Mesquita, do Conselho Superior de Obras Publicas e da Camara Municipal de Lisboa, respectivamente, e os principais técnicos que orientam a construção da obra.

CARTEIRA

Perdeu-se nas imediações da Avenida de Roma. Pede-se o favor de entregar os documentos na Rua Rosa Araujo, 8-2.º.

LEIA HOJE A REVISTA

flama

por 2$50

PAPÁ IVON CURI: UM ASTRO AO SOL

UNIÃO INDIANA: 6 MILHÕES À ESPERA DA MORTE

JUNIORES DO FUTEBOL: CAMPEÕES PARA AMANHÃ

SOLUÇÕES PARA O RIBATEJO: UM DRAMA SEM PREÇO

NATURA

Foi posto à venda o n.º 102, referente a Março. Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, assinai já esta utilíssima revista, de Higiene Geral e Alimentar, de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos, recuperais mais Bem Estar e a Alegria de Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

— Do Sumário destacamos os artigos seguintes:
O 11.º JULGAMENTO DO DR. INDIVERI COLUCCI, por Napoleão Gonçalves.
— QUE É A NATUROPATIA, pelo Dr. Pierre Marchesseau.
— ELEMENTOS SOBRE O VALOR TERAPÊUTICO DOS VEGETAIS.
— CONCEITOS DE MEDICINA NATURAL SOBRE ALIMENTAÇÃO, pelo Prof. Dr. Circuns Espelt.
— GINÁSTICA MÉDICA PARA OS OLHOS, por Madame Sebastien.
— O TABACO E A DURAÇÃO DA VIDA, por Manuel F. de Sousa.
— SOMOS CONTRA AS VACINAÇÕES OBRIGATÓRIAS POR MUITAS E PODEROSAS RAZÕES.
— A VERDADE SOBRE O MEL, etc., etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta Administração, Rua ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º, DT.º (Ao Intendente). Assinatura Anual, 55$00. Semestral, 28$00. Número Avulso, 5$00. Estrangeiro e Ultramar, 70$00. SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA DESDE LOGO FICARÁ NOSSO ASSINANTE.

COMPANHIA PORTUGUESA DE TAB

A nova e modernissima unidade fabril da COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS, situada na Avenida de Cabo Ruivo, foi inaugurada oficialmente e entrou já em plena laboração. A fim de prolongar a vida das suas máquinas, mantendo-as em alto regime de produção, a COMPANHIA PORTUGUESA DE TABACOS confiou à MOBIL a lubrificação de todo o equipamento desta nova fábrica.

Mobil

MAIS DE 90 ANOS DE EXPE

...ldades criadas
...as obras da ponte
...ão em Alcântara
...a afectar o turismo

...está a pas- ...o podemos ...ia, embora ...cil solução. ...ões maríti- ...Rocha Con- ...rio encon- ...eptíveis de ...s, o que já ...ámos, com ...onardo da ...pelo caso, ...barra, em ..., faziam a ...de modo a ...pelo local ..., uma zona ...construção ...devido aos ...ser coloca- ...acação dos ...na estação ... tem que ...ões. Daí re- ...maior ca- ..., pelo me- ...ou no Tejo ...ania», pro- ...América do ...0 passagei- ...o. O navio ...só atracou ... momento ...vel, princi-

palmente para os passageiros que desejariam aproveitar a permanência dos navios no Tejo para darem os seus passeios.

O que há a fazer? Dinamitar a rocha? Proceder a trabalhos de drenagem? Aguardar que a solução surja quando terminarem os trabalhos da ponte sobre o Tejo?

O porto de Lisboa foi construído há muitos anos e, ao tempo era uma obra de grande envergadura. Simplesmente, os cais foram feitos para navios de determinado calado como a barra do Tejo foi dragada a contar com as unidades que se conheciam então. Porém, os navios cresceram, aumentaram de calado, são enormes, e o porto de Lisboa está hoje como estava ao tempo em que foi construído.

Mas a solução tem de se encontrar porque os obstáculos que hoje obrigam a manobras diferentes de atracação, já não se alteram nem se deslocam, uma vez que, onde há hoje barcaças e balizas das obras em curso, haverá amanhã os próprios pilares da ponte.

O ministro da Saúde durante a sua visita ao Hospital de S. José

Visita inesperada
do ministro da Saúde
ao Banco do Hospital de S. José

O ministro da Saude e Assistência, prof. Pedro Soares Martinez, visitou hoje, de surpresa, o Hospital de S. José, onde chegou por volta do meio-dia, começando pelo Banco que visitou demoradamente.

No gabinete do enfermeiro-mor, foi depois recebido pelo dr. Mário Carmona e pelo director clínico do hospital, dr. Armando Luzes, que o acompanharam numa visita a todas as dependências do hospital e serviços clínicos do mesmo. Com mais pormenor se deteve na consulta ortopédica, fracturas e cirurgia e nos serviços de traumatisados.

Durante toda a visita, que durou cerca de duas horas, aquele membro do Governo pôde verificar os melhoramentos de que carecem certos serviços para desempenhar plenamente as suas funções médicas e sociais.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● **Assembleia Nacional**

Recomeçam na próxima segunda-feira, á hora regimental, os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, com a seguinte ordem do dia: Contas Gerais do Estado e da Junta de Crédito Publico referentes ao ano de 1961.

— Hoje, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, reuniu-se, numa das salas da Assembleia Nacional, a Comissão Parlamentar de Legislação e Redacção, para apreciação do texto definitivo da proposta de lei sobre a Saude Mental.

● **Câmara Corporativa**

Reuniu-se esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Supico Pinto, a secção de Interesses de Ordem Administrativa (Subsecção de Política e Administração Ultramarinas) da Camara Corporativa que continuou a apreciar o parecer respeitante á proposta de lei com alterações á Lei Orgânica do Ultramar.

● **Ministério da Saúde**

O sr. prof. Pedro Soares Martinez, titular da pasta da Saude e Assistência, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o governador civil de Évora, sr. José Félix Mira, que lhe expôs vários assuntos de interesse para aquele distrito, afectos ao Ministério da Saude.

É satisfatório o estado dos feridos
no desastre em Monte Real

Continuam internados, no Hospital Militar da Estrela, cinco dos militares que ontem foram vítimas de um acidente registado com um aparelho da Força Aérea Portuguesa na Base Aérea n.º 5, em Monte Real.

Estão a registar ligeiras melhoras, sendo satisfatório o seu estado, o tenente Costa Anjos, o alferes Viegas Palma, os 1.os sargentos Joaquim Nunes Duarte e Mário Soares dos Santos e 2.º sargento Alberto dos Santos.

Os 1.os cabos Luís Martins Alves e António Rodrigues de Matos já regressaram á unidade.

Estudantes angolanos
visitam a Metrópole

Chegou esta tarde a Lisboa, num avião da TAP, um grupo de alunos finalistas dos liceus e escolas técnicas de Luanda, que permanecerá doze dias na Metrópole, em visita de estudo.

As relações comerciais anglo-portuguesas
devem ser revistas durante a visita do ministro inglês do Comércio a Lisboa

LONDRES, 14 — A evolução das trocas comerciais entre Portugal e a Inglaterra será examinada, certamente, no decorrer da viagem que o presidente do Board of Trade (Camara do Comércio), J. F. Errol, fará a Lisboa de 15 a 17 do corrente a convite da Camara do Comércio Britanica de Lisboa, que comemora meio século de existência.

Os Estados Unidos figuraram o ano passado, pela primeira vez, como principais clientes de Portugal. O montante das importações norte-americanas de produtos portugueses ultrapassou os 68 milhões de dólares contra um pouco menos de 61 milhões da Inglaterra.

De há três anos a esta parte as exportações portugueses para a Grã-Bretanha têm-se mantido mais ou menos no mesmo nível mas as exportações britanicas para Portugal diminuiram de 14 por cento em relação a 1961. Essa diminuição parece dever-se, em grande parte, á política britanica, em matéria de créditos, para exportação. E' para a Alemanha e para a França que Portugal se volta actualmente para certas compras importantes de material e de equipamentos e, nomeadamente, para a electrificação da sua rede ferroviária.

OS MERCADOS TRADICIONAIS CONTINUAM ABERTOS À PRODUÇÃO DA CORTIÇA

Não se prevê nos círculos portugueses autorizados de Londres que as conversações do sr. Errol, no decorrer da sua rápida passagem por Lisboa, incidam sobre a E. F. T. A., cujos membros se reunem em Maio na capital portuguesa.

A esse respeito, salienta-se da mesma fonte, que o malogro das negociações de Bruxelas não criou condições inquietantes para Portugal, ao contrário do que sucede com outros países da E. F. T. A., nomeadamente a Dinamarca. Portugal, é certo, sente-se embaraçado por permanecer fora do Mercado Comum na altura em que é activo o seu comércio com a França e com a Alemanha. Todavia, os seus principais produtos de exportação — vinhos, conservas de peixe e frutas — não se classificam na categoria de produtos agrícolas.

As perspectivas imediatas são, portanto, bastante favoráveis, tanto mais que os mercados tradicionais permanecem abertos á produção da cortiça, que figura em bom lugar entre as exportações, a despeito de ter sofrido a ameaça da industria do plástico. Mais tarde, verificou-se que o plástico não constitui, em numerosos casos, sucedaneo eficaz para a cortiça. A este respeito, os meios competentes congratulam-se pela criação de um Conselho Internacional da Cortiça, em que Portugal se encontra representado e que se reune, pela primeira vez, em Espanha, nos próximos dias. — (F. P.).

GRUPO PARLAMENTAR ANGLO-PORTUGUÊS

LONDRES, 14 — Foi formado em Londres um grupo parlamentar anglo-português. «Sir» Norman Hulbert, conservador, foi eleito presidente e F. J. Bellenger, trabalhista, vice-presidente. — (F. P.).

Dois mortos num desastre próximo de Mêda

MEDA, 14 — Na estrada nacional de Celorico a Foz Coa, próximo desta vila, registou-se ontem, ao fim da tarde, um trágico acidente de viação, no qual perderam a vida dois homens e ficaram feridos um garoto e uma senhora.

O desastre verificou-se na ponte de Marialva, com um automóvel que, quando seguia a velocidade excessiva, ao descrever uma curva, se despistou e foi cair no ribeiro, ficando completamente destruído.

Tiveram morte imediata o condutor, sr. António Manuel de Carvalho, solteiro, de 32 anos, natural do concelho de Moncorvo, onde estava a passar férias, e residente no Canadá, e um dos outros três ocupantes, o sr. Francisco Borges Domingos, natural de Ligares (Freixo de Espada á Cinta), agricultor, de 48 anos, casado, morador em Urros de Moncorvo.

Os outros dois passageiros, que sofreram ferimentos de certa gravidade e foram retirados da situação crítica em que se encontravam, pelo sr. António Tomé, que passava no local, são o pequeno Alberto da Cruz Domingos, de 8 anos, filho de uma das vítimas, e a sr.ª D. Luz do Céu Pinto, de 31 anos, solteira. Ambos se encontram internados no hospital da Guarda, livres de perigo.

Os cadáveres das duas vítimas seguiram esta tarde para as terras da sua naturalidade, onde se efectuarão os funerais.

Presidente da Câmara Júnior Internacional

Num avião procedente de Londres, chegou esta tarde a Lisboa, onde permanecerá alguns dias, em visita á Camara Junior de Comércio, o sr. Eric H. Stevenson, presidente da Camara Junior Internacional.

TAKY (DEPILATÓRIO) Francês
Agora o CREME é:
MAIS MACIO
MAIS RÁPIDO
MAIS PERFUMADO
Pelo correio. Esc 22$00. em selos
COUTO, LDA. - PORTO

JOFER — Antiquários
(José Fernando de Condé)
PEÇAS DE ALTA QUALIDADE
R. ANTÓNIO MARIA CARDOSO, 15-A — TEL. 328611

CAPITALISTAS
(COLOCAÇÃO DE CAPITAIS)
A CONFIDENTE, com sede na Cidade de Lisboa e Filial no Porto, comunica a todos os capitalistas que coloca dinheiro sobre 1.as hipotecas em propriedades ao juro de 8%.
Tratamos de toda a documentação, registos, etc.
Nada cobramos de comissão aos capitalistas e prestamos toda a assistência até total reembolso do capital emprestado.
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
FUNDADA HÁ 29 ANOS
LISBOA: — ROSSIO, 3-2.º (ESQ. DA RUA AUGUSTA) — TELEF. 369384/5/6
PORTO: — RUA PASSOS MANUEL, 14-1.º — TELEF. 20344/5/6

DESPORTOS

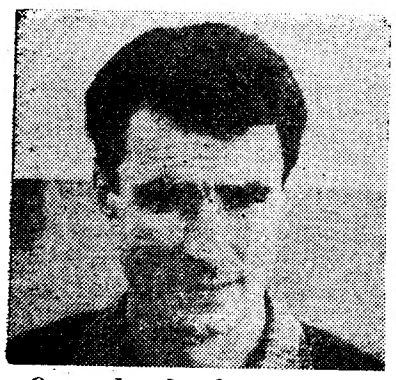
DUKLA, 0- -BENFICA, 0

O espírito de equipa largamente exibido pelos benfiquistas permitiu-lhes a passagem às meias-finais da Taça dos Campeões Europeus

(Por Janos Nahrtij — Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

PRAGA, 14 — O Benfica está em rodagem para novo título europeu. Ontem superou a barreira mais difícil que em eliminatórias lhe tem aparecido, na sua carreira europeia, vindo a Praga com a magra vantagem de um golo, conseguiu impor ao Dukla um empate a zero, classificando-se assim para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus de Futebol.

Jogando numa toada rápida e vi-



O guarda-redes Costa Pereira, que com a sua brilhante actuação no Estádio do Dukla muito contribuiu para a passagem do Benfica ás meias-finais da Taça

va, não deixando liberdade de acção aos avançados contrários na zona de remate e procurando contra-atacar sempre que as possibilidades aconselhavam, o grupo português demonstrou á evidência a série de predicados que o transformaram, de há três anos para cá, num dos «casos» mais sérios do futebol europeu.

O seu mérito principal reside no facto de ter conseguido eliminar uma equipa que tem estofo e que, nos ultimos tempos, se preparara afincadamente para esta eliminatória, tendo conseguido em Lisboa impressionar a crítica, a tal ponto que chegou a pensar-se estar inteiramente ao seu alcance a passagem ás meias-finais.

Dentro do seu plano de luta, o Dukla conseguira, realmente, regressar de Portugal com a diferença mínima — um golo de desvantagem, que se supunha fácilmente recuperável. Teve, porém, de se curvar perante a autoridade dos jogadores portugueses. Não houve, do primeiro ao ultimo minuto, qualquer fase do encontro em que os portugueses deixassem de se impor, muito embora grande parte do desafio os visse na defensiva, como se impunha á turma que, jogando no campo contrário, tinha de acautelar a vantagem escassa conseguida «em casa».

Plano tactico extremamente simples

Um dos mais interessante aspectos do encontro de ontem terá sido, exactamente, a exemplificação da possibilidade de um aparente paradoxo: uma equipa que territorialmente se deixa dominar e que, no entanto, mesmo quando não lança mão do contra-ataque, está a impor o seu sistema de jogo, obrigando o adversário, que ataca, a manter sempre bem acautelada a defesa e conseguindo, pelo seu lado, labor ofensivo no meio da lufada de quase constante defesa em que se deixa envolver.

O êxito da turma lisboeta fundamenta-se na existência de um poderoso espírito de equipa entre os seus elementos. Só com esse aceso sentimento de cooperação pelo interesse comum se poderia manter o sistema táctico empregado, com quase toda a equipa entregue á defesa e, de repente, a mutação inesperada que gera o contra-ataque e o perigo para o adversário.

Porque o plano táctico do Benfica foi de uma simplicidade enorme: os onze jogadores foram elementos de um conjunto que tinha por missão evitar que o adversário marcasse golos. Para isso, todos os homens se deveriam considerar em serviço da defesa — e haveria, ainda, para os mais indicados, o trabalho de atacar quando se apresentasse ocasião.

Apesar da sua simplicidade, o sistema só poderia resultar — como resultou — se do lado dos portugueses houvesse uma entrega total dos jogadores ao trabalho da equipa. E, naturalmente, se esses jogadores tivessem envergadura técnica e fundo atlético que chegasse para a sua missão.

Ora o desafio demonstrou que, realmente, todos os elementos do Benfica, sem uma só excepção, podem cumprir integralmente um sistema assim «carregado»: esforço, vontade, autoridade, personalidade — de tudo isso houve a rodos, no grupo português, desse modo se construindo um resultado que não era esperado.

Quanto ao Dukla, não se pode dizer que tenha jogado mal, nem sequer que tenha jogado menos do que normalmente: a equipa esteve igual a si própria, com a sua tradicional dificuldade de remate agravada ainda pelas peias que lhe foram impostas pelos adversários.

O Benfica procurou e conseguiu quase sempre jogar mais rápido que o adversário

Foi claro o conceito que do jogo fazia o Benfica: jogar mais depressa do que o adversário, com antecipação e atenção na defesa e ligeireza no ataque — especialmente no

Eusébio, um dos melhores benfiquistas no jogo de ontem

contra-ataque. Torres e mais um elemento — que foi Eusébio, ou José Augusto, ou Simões, ou até mesmo Santana — reforçavam a defesa e constituiam centro distribuidor de jogo para o ataque. E a esse cabia, de qualquer forma, tentar o remate e procurar a infiltração, em velocidade ou em codicia, de modo a forçar a defesa contrária.

O plano deu resultado pleno: por um lado, o Dukla nunca teve oportunidade flagrante e assente, de rematar com eficiência. Não quer isto dizer que um ou outro dos seus jogadores não chegasse a entrar na grande área e a poder rematar — mas era sempre uma circunstancia fortuita, para um jogador isolado, num período de breves segundos, e os remates, por isso mesmo, saiam menos perigosos do que em condições normais.

Por outro lado, a sua técnica de contra-ataque servida por elementos com a habilidade de Eusébio, Simões, José Augusto e Santana, ou com a persistência e o destemor de Coluna e de Torres, era sempre elemento de preocupação para o Dukla, que nunca pôde dispor dos homens da defesa para apoio declarado ao ataque, já que bastaria uma falha da cortina defensiva para que o golo surgisse — como, de resto, esteve prestes a surgir, num grande remate de Eusébio, numa perdida de José Augusto e em duas infiltrações de Simões.

Dos jogadores portugueses há que destacar Eusébio, que justificou a sua fama, Coluna, que esteve na origem de todos os movimentos ofensivos da equipa e comandou toda a turma, na defesa como no ataque, Costa Pereira, que nas quatro intervenções difíceis a que foi chamado e em inumeros cortes de jogo (muitos deles na marcação de «cantos») esteve sempre impecável, Simões, pe-

Mário Coluna, marcador dos tentos que eliminaram o Dukla, e que em Praga foi considerado um dos melhores jogadores da Europa, no seu posto

los problemas que originou á defesa contrária, Raul, anulando bem um avançado-centro que em Lisboa o sobressaltara, e Cruz, esbanjando energia. Cavém e Humberto, na defesa, situaram-se em plano semelhante a Torres, José Augusto e Santana, no ataque.

A melhor citação, porém, deve fazer-se á equipa, como instrumento

(Continua na página seguinte)

Não considero mau resultado ser eliminado pelos campeões europeus

—opinião do seleccionador checo Vytlaclye

PRAGA, 14 — Durante o banquete de confraternização que ontem se realizou, depois do encontro Benfica-Dukla, foi possível ouvir a opinião de alguns elementos das duas equipas.

FERNANDO RIERA mostrava-se satisfeito:

«O Benfica demonstrou que está de posse de todas as suas qualidades. O encontro teve mesmo o mérito de demonstrar que a turma está numa forma física que permite aguentar um andamento vivo durante todo o decurso do jogo.

«É evidente que o resultado, abrindo o caminho para as meias-finais, aumenta a esperança de nova vitória no torneio deste ano. Das três equipas apuradas, nenhuma se pode considerar fácil. Parece-me, no entanto, que a defrontar melhor numa possível final, seria a do Milão. Pessoalmente, preferia agora, nas meias-finais, defrontar o Fejenoord, embora o considere tão digno de preocupações como o Dundee ou o Milão.

«Não há que destacar jogadores do Benfica. Há que destacar, isso, sim, o próprio Benfica — a equipa, que essa é que conseguiu a vitória e mostrou a sua personalidade».

O seleccionador checo VYTLACLYE, pelo seu lado, acentuou:

«O Dukla, embora eliminado da prova, não se mostrou inferior ao que dele se esperava. No capítulo do remate á baliza esteve menos feliz, mas também aí houve certa dose de influência dos jogadores portugueses, que fecharam bem a grande área.

«Não considero mau resultado perder com os campeões europeus, ao fim de dois jogos pela diferença de um tento. E não me parece que haja muitas equipas na Europa que possam, neste momento, conseguir melhor com o Benfica — nem sequer aguentar o embate com o Dukla.

«Agradaram-me em especial, no Benfica, o interior Eusébio, que virá a ser um jogador extraordinário quando a sua intuição se aliar a maior saber, e o médio Coluna, que deve ser, neste momento, um dos melhores jogadores da Europa no seu posto de sacrificado. Gostaria de o ver jogar ao lado do nosso Masopust...».

O guarda-redes português COSTA PEREIRA não escondia a sua satisfação:

«Cada vez que me diziam, por cá, que iria regressar a Lisboa com o saco cheio sentia-me ferver. Afinal o saco vai vazio — não foi porque houvesse buracos...

«Em todo o caso o Dukla foi adversário difícil e só depois do encontro terminado é que respirei livremente».

COLUNA, «capitão» da equipa:

«O onze cumpriu. Não deixou os checos marcarem e fez o possível por conseguir um golo, que esteve ao seu alcance. Mas o encontro foi muito difícil».

CAVEM, por seu turno disse:

«Nunca será demais sublinhar o espírito de todos os meus companheiros. Não houve reserva de qualquer espécie: jogou-se integralmente e deu-se quanto se podia dar. Um grande jogo, para mais dificultado pela arbitragem, que em nada nos favoreceu».

«Quando rematei aquela bola, na segunda parte, pareceu-me mesmo que finalmente ia marcar um golo. Mas Kouba defendeu e lá se foram as esperanças — declara EUSÉBIO, que está com um ligeiro «toque» num tornozelo.

«Quando vi que o primeiro quarto de hora acabava sem o Dukla conseguir marcar, deixei de ter duvidas: eles não eram capazes, com certeza, de aguentar mais do que nós. Mas foi um consolo ouvir o apito final...».

MASOPUST, afirmou-nos:

«Fiquei admirador incondicional do português Eusébio. Um grande jogador, um dos melhores jogadores que já vi. Estou convencido de que virá a dar ainda muito que falar.

«O jogo pareceu-me bem disputado, embora o Benfica utilizasse um sistema de marcação muito rígido e nos dificultasse os movimentos, sem pelo seu lado jogar livremente.

«O resultado está certo, já que os ataques foram inferiores ás defesas. Mas o que não está bem é o resultado final da eliminatória: em Lisboa fizemos jogo para não perder...».

A fechar a reportagem ouvimos Kouba:

«Não há razão para o Dukla ficar diminuido, pois o Benfica tem alijado do torneio as maiores equipas da Europa. O que custa é realmente não ter colhido o fruto que esteve ao nosso alcance, tanto em Lisboa como em Praga. Espero que o Benfica continue a reunir êxitos».

O FEYENOORD eliminou o REIMS...

ROTERDÃO, 14 — Perante 65 000 espectadores o Feyenoord de Roterdão empatou com o Reims por 1-1 em desafio da segunda «mão», para os quartos-de-final da «Taça da Europa dos Clubes Europeus de Futebol». Vencedor em Paris por 1-0 no desafio da primeira «mão», o Feyenoord qualificou-se para as meias-finais.

Os holandeses abriram a marcação aos 39 minutos por intermédio do extremo-direito, Kruiver e aos 85 minutos, o interior-direito Akesbi estabeleceu a igualdade para os franceses.

Composição das equipas:

FEYENOORD — Pieters; Graafland, Kerkum e Velhoem; Kreyermaat e Klaasens; Kruiver, Bennars, Vander Gyp, Wouwmeester e Oulijn.

REIMS — Barreau; Wendling e Hiegel; Siatka, Kaelbel e Rodzik; Vincent, Akesbi, Kopa, Soltys e Sauvage — (F. P.).

...e o Dundee o Anderlecht

DUNDEE, 14 — Em desafio da segunda «mão» da «Taça da Europa dos Clubes Campeões de Futebol», o Dundee F. C. bateu ontem o S. C. Anderlecht por 2-1. Vencedor da primeira «mão» por 4-1 o Dundee qualificou-se assim para as meias-finais.

Foram os belgas que abriram a marcação aos 29 minutos por intermédio do avançado-centro Stockman Os escoceses só lograram marcar aos 78 minutos por intermédio do avançado-centro Cousin e quatro minutos depois o extremo-direito Smith marcava o golo da vitória para o Dundee.

Composição das equipas:

DUNDEE F. C. — Slater; Hamilton e Cox; Seith, Ure e Wishart; Smith, Penman, Cousin, Gilzean e Robertson

ANDERLECHT — Trappeniers; Plaskie e Cornelis; Hanon, Verbiest e Lippens; Janssens, Jurion, Stockman Van Hilst e Puis. — (F. P.).

Ténis de mesa

O Benfica venceu o Sporting numa das eliminatórias da Taça de Portugal

No recinto do Ateneu Comercial realizou-se mais uma eliminatória da Taça de Portugal. Defrontaram-se as formações do Benfica e do Sporting. Os «encarnados», actuando em grande plano venceram expressivamente por 3-0, com os seguintes parciais:

Alberto Ló venceu Delfim Soares, por 21-19, 21-17 e 21-18; Manuel Carvalho bateu João Campos, por 18-21, 21-11, 21-16, 16-21 e 21-11; Alberto Ló e José Louro derrotaram Delfim Soares e António Osório, por 21-15, 21-14, 16-21 e 21-12.

Alberto Ló, o excelente jogador internacional do Benfica que parece querer voltar á grande forma de há três anos

O «regional» de infantis

Para o Campeonato Regional de Infantis verificaram-se os seguintes resultados:

Sporting-Centro Católico B, 3-5; Centro Católico A-Ateneu, 5-1; Benfica-Carcavelos, 5-1; Ordem e Progresso-Arroios, 0-5.

Após esta jornada, a classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	D.	S.	P.
C. Católico A ...	10	10	—	50-13	30
Benfica	10	9	1	49-14	28
Sporting	10	6	4	40-20	22
Ateneu	10	5	5	28-37	20
Carcavelos	10	4	6	27-38	17
C. Católico B ...	10	3	7	30-42	16
Arroios	10	3	7	26-40	16
Ord. e Progresso	10	—	10	5-50	10

Realiza-se hoje no Coliseu

o sarau artístico-desportivo do Belenenses

Como já por diversas vezes noticiámos, realiza-se hoje, á noite, no Coliseu dos Recreios, o sarau artístico-desportivo de homenagem ás secções amadoras do clube e durante a qual serão galardoados os atletas que no decurso dos ultimos dois anos conquistaram campeonatos regionais e nacionais.

Na primeira parte do espectáculo exibir-se-ão duas classes de ginástica seguindo-se a distribuição de prémios.

A segunda parte é preenchida com a apresentação do Rancho Infantil de Santarém e das atracções internacionais «Ballet Milos Ristic», Conchita Alonso, Gogo Rojo e Mara Abrantes.

A seguir, actuarão as atracções nacionais: «Conjunto Mário Simões», «Duo Vera Cruz», Madalena Iglésias, Maria Marise, Lina Maria, «Rapazes do Ritmo» e «Parodiantes de Lisboa». No momento do fado actuarão: Berta Cardoso, Fernando Farinha, Fernanda Maria, Beatriz da Conceição, Joaquim Cordeiro, Maria da Conceição, Julio Peres, Natércia Conceição, Mariana Silva, Ada de Castro, Sérgio e Saudade dos Santos.

No acto de variedades colaboram: Humberto Madeira, Manuel Lereno, Raul Solnado, Alice Maria, Maria Espírito Santo, Maria Domingas, Manuel Fernandes, Américo Pinto, António Calvário, Fernando Martins, Fernando Ruas, Laura Candeias, Carlos Moreira, Carmelinda Vilão, Carlos Alberto, Anabela, Vitória Maria, José Marcos, Rosa Maria, Fernando Forte, Jaime Nascimento e António Ricardo.

A locução está a cargo dos conhecidos locutores Maria João, Carlos Cruz Fernando Correia, Fernando Garcia e Fialho Gouveia.

Colabora a orquestra do Coliseu dos Recreios, dirigida pelo maestro Vítor Bonjour e os guitarristas Adelino dos Santos e Francisco Peres.

HOJE, À NOITE

AUTOMOBILISMO — «Rallye» Internacional Algarve-Estoril.

BADMINTON — «Torneio Expansão», na Escola Eugénio dos Santos, a partir das 21 horas.

FUTEBOL — Chegada (Aeroporto, ás 19 e 30) da equipa do Benfica, de regresso de Praga.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Almada-Técnico, Belenenses-Benfica e Madre de Deus-Monte Pedral, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 45.

HOMENAGEM — Às secções amadoras do Belenenses, no Coliseu dos Recreios, ás 21 horas.

PATINAGEM — Na A. P. L., ás 21 e 30: reunião sobre programa comemorativo do seu 20.º aniversário.

TÉNIS DE MESA — Na F. P. T. M., ás 21 e 30: sortelo da «Taça de Portugal» (seniores — 5.ª eliminatória).

XADREZ — Campeonato Nacional (indv.), no Ateneu, ás 20 horas.

Benfica e Nacional

venceram os primeiros encontros do Regional de Voleibol

Principiou ontem, á noite, a disputa do Campeonato Regional da 1.ª Divisão com os encontros Benfica-L. A. G. e Nacional de Ginástica-Atlético.

No primeiro, disputado no ginásio do Técnico, os benfiquistas apesar de terem utilizado muitos reservistas venceram expressivamente por 3-0 (15-4, 15-5 e 15-4) uma equipa que esteve longe de render o seu melhor.

No Liceu de Oeiras, o Nacional, este ano, muito justamente a aspirar a sua melhor classificação de sempre — para tanto a equipa apresenta-se consideràvelmente reforçada e muito mais bem preparada — venceu também com relativa facilidade 3-0 (15-3, 15-3 e 15-1) a equipa do Atlético que este ano regressou á I Divisão e que revelou natural atraso de preparação:

As equipas formaram:

BENFICA — António Augusto, Vítor Carvalho, Rogério Cansado, Cuba Martins, João Nogueira, Josué Sequeira, António Ferrão, Domingos Fernandes, Luís Nascimento, José Dias e Orlando Gomes.

L. A. G. — Manuel Coentro, Boa Alma, Formosinho Sanches, José Urceira, Eurico Grade e Manuel Pinto.

N. GINASTICA — Eusébio Carvalho, Artur Sequeira, José Sales (ex-Sporting), Fausto Figueiredo (ex-Belenenses), José Custódio (ex-Benfica) e Jorge Santos.

ATLÉTICO — Eduardo Castro, Rui André, António Rocha, Almeida e Silva, José Brito, Abel Coelho e Fernando Cartaxo.

A primeira jornada conclui-se no sábado, no ginásio do Técnico com os encontros Belenenses-Técnico e Lisboa Ginásio-Sporting.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

O encontro Dukla-Benfica

(Continuação da pagina anterior)

de trabalho, pois foi na boa articulação dos seus sectores e na dedicação de todos os seus componentes pela tarefa comum que assentou o êxito ontem conseguido em Praga — e que por poucos era tido como provável.

A equipa do Dukla jogou dentro da sua bitola normal. Os avançados mostraram-se impressionados pelo sistema defensivo que tiveram de defrontar, agravando-se a sua habitual falta de remate. Salvaram-se, nesse aspecto, Adamec, que tentou rematar de longe, mas sem resultados, e Brumovsky, unico que algumas vezes conseguiu irromper pela grande área benfiquista e atirar á baliza, mas sem conta.

Havia grandes esperanças na actuação de Masopust, que continua em boa forma física. Foi um óptimo orientador de jogo, um bom elemento de alimentação do ataque — mas nunca participou nas fases finais do mesmo, nem tentou o remate á baliza. E esse facto deve ter-lhe custado o afastamento de boa soma de admiradores.

A defesa, apesar da pecha de abusar do jogo duro, esteve superior ao compartimento atacante. Saffranek voltou a experimentar grandes dificuldades perante Simões, ao passo que Cadek apanhava com facilidade o processo de marcar Torres, anulando-o com certa facilidade. Os outros estiveram dentro do seu normal, perdendo e ganhando lances, mas recuperando bem quando batidos. Kouba teve duas defesas difíceis, uma delas a um remate perigoso — por inesperado e violento — do «interior» Eusébio.

A arbitragem foi baseada no princípio de que equipas como as do Benfica e do Dukla, com responsabilidades e nome firmado, não entrariam pelo jogo subterraneo. Daí deixar passar numerosas faltas, que um juizo mais severo levaria a punir. Das duas turmas, a mais prejudicada por esse sistema de arbitragem foi a do Benfica, já que o Dukla, jogando no seu campo, foi mais excitado pelo ambiente.

Poderia, talvez, ter sido marcada uma grande penalidade contra os checos, por derrube de Simões ao entrar na grande área. Mas também um golo assim conseguido iria falsear o resultado do encontro, que teve no empate sem golos a sua expressão mais adequada.

Ficha técnica:

Arbitro: Arthur Holland (inglês).

Fiscais de linha: Raymond Tinkler e John Charles (ingleses).

DUKLA PRAGA — Kouba; Safranek e Urban; Pluskal (cap.), Cadek e Masopust; Brumovski, Vacenovsky, Kucera, Adamec e Jelinek.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz; Humberto, Raul e Coluna (cap.); José Augusto, Santana, Torres, Eusébio e Simões.

quando a família está reunida

um momento de bom e merecido descanço

Finda a esgotante lida, da casa, sua esposa precisa ainda de manter aquele sentimento de segurança que faz a felicidade de seus filhos. Reveja o seu próprio quadro familiar e pense na responsabilidade que lhe cabe no que respeita à segurança do lar. Para cada caso o seguro tem uma solução a propor. A «IMPÉRIO» terá muito gosto em estudar especialmente o seu caso sem qualquer compromisso para si.

seguro popular de vida

50$00 mensais

Foto D'EÇA

decor ALTAMIRA

companhia de seguros

IMPÉRIO

rua garrett, 56 - lisboa

HÓQUEI EM PATINS

O torneio de abertura da A. P. Lisboa

Terminou, ontem, a segunda eliminatória do torneio de abertura de hóquei em patins, da Associação de Patinagem do Sul.

Os resultados dos jogos, nas duas mãos, foram os seguintes:

	1.ª mão	2.ª mão	Total
Sporting-Belenen.	2-0	2-2	4-2
Benfica-Oeiras ...	3-1	4-0	7-1
C. A. C. O.-Lisgás	12-2	5-1	17-3
Cascais-Parede ...	3-1	1-1	4-2

O Campo de Ourique voltou a pôr em destaque o seu poder de ataque. Desta feita, a vítima foi o Lisgás, que não logrou manter-se na luta. O Cascais e o Sporting obtiveram o mesmo somatório de tentos, quer no activo, quer no passivo. O Benfica, ao qual coube também adversário difícil, foi o que menos golos sofr[illegible]

Seguiu para Praga

a equipa feminina de basquetebol do Lubango

Por via aérea, com escala por Francfort, seguiu, esta manhã, para Praga, a equipa feminina de basquetebol do Sport Lubango e Benfica, que vai disputar, com as campeãs checoslovacas daquela modalidade, a primeira «mão» da 2.ª eliminatória do torneio europeu. As atletas angolanas são acompanhadas pelos srs. professor Teotónio Lima, treinador do Sport Lisboa e Benfica, e Santos Marques, da Federação Portuguesa de Basquetebol.

As basquetebolistas

do Slavia de Sofia são semi-finalistas da Taça dos Campeões

SOFIA, 14 — O «Slavia de Sofia» venceu o «A. Z. S. Varsóvia» por 64 pontos a 42 (intervalo 30-24), em desafio de 2.ª «mão», dos quartos-de-final da «Taça da Europa dos clubes campeões de basquetebol» (senhoras). As polacas, vencedoras do jogo de 1.ª «mão», por 57-56, foram eliminadas pelo «goal-average».

O «Slavia de Sofia» disputará a meia-final com o «Daugawa de Riga». — (F. P.).

BOA ACTIVIDADE

dos pugilistas espanhóis

BARCELONA, 14 — Três títulos espanhóis foram ontem disputados no «Price», desta cidade.

O surdo-mudo Kid Tano, campeão dos meios-leves, perdeu o título, aos pontos, contra o «Challenger», José Luís Biencas.

Navarro Moreno arrebatou o título dos pesos meios-médios ligeiros, vencendo aos pontos Carmelo Garcia «Gancho».

Por fim, Mimou Ben Sali derrotou, aos pontos, Rafael Fernander, conservando assim o título de pesos levíssimos. — (F. P.).

TOMOU POSSE

o novo superintendente da Armada

No decurso de uma breve cerimónia efectuada esta manhã no Ministério da Marinha, o sr. contra-almirante Oliveira Junior, novo subchefe do Estado-Maior da Armada, entregou o cargo de superintendente da Armada ao sr. contra-almirante Flávio de Oliveira e Sousa, antigo comandante naval do Continente.

Estiveram presentes muitas altas patentes da Armada, entre as quais o director-geral da Marinha, o comandante naval do Continente, o subchefe adjunto do Estado-Maior da Armada, o capitão do Porto de Lisboa, directores de serviços, etc.

Durante a cerimónia, o sr. contra-almirante Oliveira Junior referiu a recente criação das Direcções dos Serviços de Administração Naval e de Pessoal, para descentralização de funções da Superintendência, e aludiu ás dificuldades resultantes do aumento de quadros do pessoal e da manutenção das forças navais nas províncias ultramarinas.

A meio da tarde, o sr. vice-almirante Armando de Roboredo, chefe do Estado-Maior da Armada, deu posse, no seu gabinete, aos novos subchefe e subchefe adjunto, respectivamente, srs. contra-almirante Oliveira Junior e comodoro Neto Milheiriço.

FOI HOJE PRESO

o indivíduo que matou o pai e espancou a mãe

POMBAL, 14. — A G. N. R. desta vila prendeu hoje Manuel da Silva, que andava a monte desde que espancara brutalmente seus pais, em Moita do Boi (Louriçal), a ponto de o pai, o sr. Joaquim da Silva, ter morrido nos Hospitais da Universidade de Coimbra, e a mãe, sr.ª Encarnação das Neves, se encontrar gravemente ferida, como ontem noticiámos.

CONFERÊNCIAS

«A saúde mental do estudante universitário» na Faculdade de Direito

Num dos anfiteatros da Faculdade de Direito começou ontem á tarde um importante ciclo de conferências sobre «A saude mental do estudante universitário» organizada conjuntamente pelas Associações Académicas daquela Faculdade, do Instituto Superior Técnico e de outras Associações e organismos académicos.

Dada a actualidade do tema, que está a apaixonar a opinião universitária, tanto no aspecto do corpo docente como do discente, este ciclo de palestras, que serão proferidas pelo sr. dr. Fragoso Mendes, está a despertar o mais vivo interesse e terá um êxito comparável com a acuidade do problema.

À conferência de ontem, que incidiu sobre «Higiene mental, problemas gerais», assistiram autoridades académicas, representantes da Liga Portuguesa de Higiene Mental, que organizou o ciclo, além de muitos estudantes de todas as escolas superiores que enchiam totalmente o anfiteatro.

A próxima conferência será no dia 27 e incidirá sobre «Os problemas de higiene mental na juventude escolar»; seguir-se-á, no dia 3 de Abril, uma outra sobre «O ensino e a higiene mental» terminando o ciclo com uma lição sobre «Os problemas da vida moderna, á face da higiene mental».

Pela maneira como decorreu a primeira destas manifestações e pelo interesse posto na sua organização é de esperar que a iniciativa produza os desejáveis efeitos.

Sobre Teatro

Nas instalações académicas da mesma Faculdade, e sob o patrocínio da Associação de Estudantes, falou ali esta tarde, o dramaturgo e encenador dr. Luís de Sttau Monteiro, que fez uma exposição sobre «As tendências da moderna dramaturgia inglesa», á qual se seguiu um animado debate entre o orador e os assistentes.

Instituto Superior Técnico

Num dos anfiteatros do Instituto Superior Técnico, o sr. dr. Gustavo de Castro fará hoje, ás 18 horas, a segunda parte da sua lição sobre «A Astronomia, a orientação e o calendário», do ciclo promovido pela Associação Académica sobre «O progresso da ciência».

Na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras foram hoje proferidas três conferências. Às 11 horas, o padre Dias Ximenes, missionário, natural de Timor, falou sobre usos e costumes daquela ilha a convite do Centro de Estudos Arqueológicos da Faculdade, tendo ilustrado o seu trabalho com filmes e diapositivos.

Ao meio-dia, com a assistência do director daquele estabelecimento de ensino, prof. Manuel Heleno, fez uma conferência o sr. prof. Jean Roche, que está em Portugal a convite do Instituto Francês. O orador, que é catedrático de Estudos Portugueses e Brasileiros da Universidade de Toulouse, tratou o tema «A conquista da floresta virgem, no Sul do Brasil».

Finalmente, ás 17 horas, falará ali o sr. dr. João de Castro Mendes, que se ocupará dos «Problemas de valor, no pensamento cristão actual».

Esta conferência integra-se no ciclo promovido pela J. U. C. para assinalar a realização da Exposição do Livro Católico, que está patente numa das salas da Faculdade de Letras.

Sobre Poulenc pelo prof. Jacques Chailley

A convite da Juventude Musical Portuguesa, o prof. Jacques Chailley, director do Centro de Estudos Musicais, da Sorbone, profere hoje, ás 18 e 30, no salão de teatro do Palácio Foz, uma conferência sobre o grande compositor francês Francis Poulenc. A conferência será ilustrada com exemplos musicais.

No Instituto Alemão

Na sede do Instituto Alemão, á Avenida da Liberdade, o sr. prof. Santiago Kastner, do Conservatório Nacional, falará sobre musica do século XVIII, para trombeta, ilustrando o seu trabalho com gravações de Joseph e Michael Haydn e Telemann.

Na Associação dos Inquilinos Lisbonenses

O escritor sr. dr. Santana Dionísio profere esta noite, ás 21 e 30, na sede da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, uma conferência sobre «As residências de alguns homens notáveis».

A conferência desta noite assinala a passagem do 39.º aniversário da fundação daquela instituição.

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

O sr. prof. Jean Roche profere amanhã, ás 11 horas, na aula magna do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina uma conferência intitulada «O Rio Grande do Sul — síntese luso-brasileira».

Diário da Outra Banda

Cinemas

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Um noivo da América» e «Vingança de Lacdamo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21 e 15: «Idade perigosa» e «Sete homens para matar» (17 anos).

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Soromenho* — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Magalhães* — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Giraldes* — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425). *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250).

PENHORES

ALMADA

Cruzamento D. Nuno-O. Salazar

PARAGENS: PANCÃO F. AQUÁRIO

MOTOS USADAS

VENDEM-SE

2 Horex - Resistente, 1956 - 350 c.c.

1 DKW, 1958 - 350 c.c.

Ver: Avenida Casal Ribeiro, 48/A

Tratar: Rua de Santa Marta, 32-1.º

Linha de CASCAIS

CURSOS
de iniciação musical infantil

Principiou há dias, no Estoril, um curso de iniciação musical infantil, pelo método Orff-Schulwerk, criado pelo grande compositor alemão Carl Orff e cuja divulgação está a obter grande êxito em todo o Mundo. Com instrumentos especiais e de fácil aprendizagem, a iniciação musical por este processo é conduzida de forma a despertar o interesse da criança pela musica, obtendo-se assim resultados verdadeiramente assombrosos. Este curso funciona todas as segundas-feiras, às 17 e 30, no salão paroquial do Estoril, onde ainda podem fazer-se inscrições de crianças que que'ram frequentá-lo.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A espada de d'Artagnan» e «O ultimo julgamento» (17 anos).
PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Quem ventos semeia» e «Timbuktu» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Ama Rosa» (12 anos).
PAREDE — *Royal Cine* — Às 21: «A revoltosa» e «O signo das armas» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 17 e ás 21 e 30: «Clima de violência» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «Arséne Lupin contra Arséne Lupin» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 412048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058).
PAREDE — *Brandão* — Av. da Republica, 77-C (Tel. 2471054).
ESTORIL — *Parque* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

PNEUS

Posto técnico, calibragem de rodas, recauchutagem. Av. Eng.º José Frederico Ulrich, 1-C — CASCAIS.

Um decreto que facilita a fixação de militares no Ultramar

De harmonia com o disposto nos artigos 24.º, 37.º, 46. e 51.º do decreto n.º 42 937, de 22 de Abril de 1960, os militares metropolitanos que sirvam nas províncias ultramarinas e que, a seu pedido, deixem ali a efectividade de serviço ou passem á disponibilidade perdem o direito ás passagens de regresso para si e suas famílias.

«Por outro lado, e embora sejam manifestos os benefícios advindos da instalação definitiva dos mesmos nas províncias ultramarinas, a cujo povoamento prestarão um contributo de grande valor — diz-se no preambulo de um decreto do ministro da Defesa Nacional, hoje publicado — caberão aos militares naquelas condições as despesas relacionadas com o seu transporte para as localidades onde fiquem a residir e a exercer as suas actividades civis, dado não lhes poderem ser aplicados os preceitos do decreto n.º 19 768, de 20 de Maio de 1931».

Tendo em vista modificar este estado de coisas por forma a facilitar a fixação no ultramar de militares metropolitanos que lá desejem permanecer no desempenho de cargos e mesteres civis após terminadas as comissões ou obrigações militares que ali lhes coube cumprir, foi aditado ao artigo 24.º do decreto n.º 42937 o seguinte parágrafo: «Será fornecido transporte por conta do Estado para as localidades onde estabeleçam domicílio aos oficiais que, desligados da efectividade de serviço, a seu pedido, fiquem exercendo no ultramar quaisquer actividades ou profissões civis».

São abrangidos os oficiais do quadro de complemento, sargentos dos quadros permanente e de complemento e as praças do Exército, bem como todas as categorias militares da Marinha e da Força Aérea.

OS CIENTISTAS ESTRANGEIROS
de tratamento de solos estão no Algarve

Permanecerão no Algarve até sábado os técnicos que participaram, em Lisboa, na IV Reunião do Grupo de Trabalho de Cartografia e Classificação de Solos, da Comissão de Agricultura Europeia, da F.A.O.

Os 24 cientistas estrangeiros que compõem a missão que se deslocou ao nosso País seguiu em viagem de estudo por todo o Sul do País, e visitarão estabelecimentos científicos relacionados com a sua especialidade.

EM 3 LINHAS

A Santa Sé nomeou o padre Pompeu de Sá Leão e Seabra, da Congregação do Espírito Santo, bispo da nova diocese de Malanje, na província de Angola.

///

A folha oficial publicou a lista de antiguidades dos funcionários do quadro do pessoal de direcção e chefia do Hospital Julio de Matos.

///

Foi concedido á Sena Sugar Estates, Ltd., um compromisso suplementar de fornecimento ao Continente, no ano cultural em curso (1962-1963), de 5376 toneladas de açucar, pelo que a respectiva quota passa a ser de 83 039 toneladas.

///

O dr. Manuel Henriques Gonçalves foi nomeado delegado do Governo junto da Companhia Portuguesa Rádio Marconi.

///

Está aberto concurso de provas publicas para enfermeiras-subchefes dos Hospitais da Universidade de Coimbra.

BANCO PORTVGVÊS DO ATLANTICO
POR VM PORTVGAL MAIOR

A PARTIR DE ABRIL O

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

PÕE AO DISPOR DOS SEUS CLIENTES O

SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

QUE SE ENCARREGARÁ DE:

★ COBRANÇA DE RENDAS E EMISSÃO DE RECIBOS
★ CONTRATOS DE ARRENDAMENTO E SEGUROS
★ CONTRIBUIÇÕES PREDIAIS E TAXAS DE SANEAMENTO
★ VISTORIAS E OBRAS NECESSÁRIAS
★ AVALIAÇÕES FISCAIS E OBRIGAÇÕES CAMARÁRIAS
★ TODOS OS OUTROS ACTOS DE ADMINISTRAÇÃO

O NOVO SERVIÇO ESTÁ INSTALADO NO PRIMEIRO ANDAR DA NOSSA DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DA LIBERDADE (ENTRADA PELO N.º 12 DA RUA ALEXANDRE HERCULANO, COM OS TELEFONES 31327 E 362064).

NÃO SÓ AÍ, MAS TAMBÉM NA DEPENDÊNCIA MAIS PRÓXIMA OU NA SEDE O

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

TERÁ O MAIOR PRAZER EM PRESTAR TODOS OS ESCLARECIMENTOS

O PORTO PELO TELEFONE

Uma condenação e duas absolvições

PORTO, 14.—Foram julgados no Tribunal Plenário, os estudantes Fernando Alberto Pereira dos Santos, de 18 anos, António Samuel da Costa Teixeira Pinto e Jorge Emanuel Alvim do Couto Silva, ambos de 17 anos, todos residentes em Espinho.

Eram acusados de haver espalhado, por diversas vezes, nas ruas daquela vila, panfletos de propaganda subversiva, dimanados do Partido Comunista Português, instigando o povo á revolta e á luta contra os Poderes constituídos. Alguns dos panfletos foram apreendidos aos arguidos.

Ao julgamento presidiu o desembargador dr. José Manuel da Cunha Ferreira. A defesa estava a cargo dos srs. drs. Amadeu Morais e Mário Cal Brandão.

O primeiro dos acusados foi condenado em dois meses de prisão, igual tempo de multa a dez escudos por dia, suspensão dos direitos políticos por três anos e oitocentos escudos de imposto de justiça, com a pena suspensa por dois anos.

Os restantes foram absolvidos.

Apareceu o cadáver de um pescador desportivo

Quando no passado dia 2, regressava a casa, já de noite, depois de ter estado a pescar no molhe norte do porto de Leixões com alguns colegas, foi arrebatado por uma onda o sr. Adelino Leite, de 25 anos, residente em Matosinhos, na Rua Nunes Álvares Pereira.

O infeliz desapareceu nas águas revoltas, resultando infrutíferas todas as diligências feitas para o salvar.

Hoje, pelas 9 horas, o cadáver apareceu a boiar próximo do local onde aquele pescador caíra, e foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Condenado por desfalque

No 1.º Juizo Criminal e em tribunal colectivo, foi julgado o empregado de escritório Bernardo de Sousa Salgado, de 27 anos, casado, morador em Coimbra, na Rua do Quebra-Costas, 13-4.º, o qual, sendo empregado da delegação de uma fábrica de faianças e porcelanas da cidade do Mondego, se apropriou de importancias superiores a oitenta contos.

Foi condenado em dois anos e dois meses de prisão maior, 120 dias de multa a 30$00 diários, 400$00 de procuradoria, 2 000$00 de imposto de justiça e 82 000$00 de indemnização á firma lesada.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).

COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).

RIVOLI — A's 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 30 A revista «O gesto é tudo» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Viagem de loucos» e «Inimigos de ontem» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O espadachim de Siena» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).

S JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Quatro crimes por ciume» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Apartamento» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 - ás 21 e 30: «O grito da alma» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito Vai... bote!» (17 anos).

NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria dos Prazeres Mendonça e Costa

GUARDA, 14. — Na freguesia de Cavadoude, deste concelho, faleceu a sr.ª D. Maria dos Prazeres Mendonça e Costa, viuva do professor sr. António Nunes da Costa. Contava 85 anos, era mãe da sr.ª D. Matilde Pereira Mendonça e tia das sr.as D. Maria do Céu Mendonça Saraiva, casada com o sr. dr. Felizardo António Saraiva, conservador, aposentado, do Registo Predial; D. Maria Emília Pereira Monteiro de Mendonça Saraiva, casada com o sr. tenente José Luís Simão Saraiva; D. Maria José Mendonça Viana, viuva; D. Deolinda Mendonça Viana, casada com o sr. dr. Carlos Nuso; e dos srs. António Monteiro Mendonça, casado com a sr.ª D. Amália Mendonça e Pinho e dr. Ezequiel Mendonça, professor do liceu, casado com a sr.ª D. Izilda Monteiro de Mendonça.

A virtuosa senhora era muito considerada pela sua fina educação e extrema bondade e com a sua morte perderam os pobres da sua freguesia uma carinhosa protectora.

Florêncio Joaquim Pereira Martins

CABECEIRAS DE BASTO, 14. — Na residência do sr. coronel José Guilherme Pacheco, presidente da Camara Municipal deste concelho, e por quem fora adoptado, faleceu, inesperadamente, o pequeno Florêncio Joaquim Pereira Martins, de 14 anos

Tenente Domingos Fernandes Pedro

LEIRIA, 14 — Faleceu nesta cidade, o sr. Domingos Fernandes Pedro, de 70 anos, casado, tenente reformado. Foi combatente da Grande Guerra e exerceu as funções de comandante dos bombeiros desta cidade, durante vários anos. Deixa viuva a sr.ª D. Maria José Fernandes Pedro e era pai da sr.ª D. Manuela Pedro de Faria, casada com o sr. Adelino Henrique Pereira de Faria, exactor dos C. T. T., em Leiria, irmão do sr. José Maria Domingos Pedro, funcionário de Finanças, aposentado, e tio do sr. dr. Armando Pedro, médico em Leiria.

FUNERAIS

Tenente Manuel Pinto Curado

FIGUEIRA DA FOZ, 14. — Realizou-se, com grande acompanhamento, para o cemitério de Lavos, o funeral do sr. tenente Manuel Pinto Curado, que faleceu em Carvalhais de Lavos, freguesia do Sul do concelho. Foi um valoroso combatente da primeira Grande Guerra, distinguido com várias condecorações, e era muito estimado.

Contava 72 anos, deixa viuva a sr.ª D. Maria dos Santos Curado; e era tio do sr. capitão Orlando da Costa e Silva, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Carquejeiro; da professora, sr.ª D. Mercedes da Costa e Silva, casada com o sr. professor António Manuel Mogadoiro; e do sr. Afonso Costa e Silva, oficial da Direcção de Finanças de Caminha, casado com a sr.ª D. Maria Isabel da Conceição Ferreira.

ROMAGEM

Alexandre Ferreira

Passando amanhã o 13.º aniversário do falecimento de Alexandre Ferreira, o maior impulsionador da obra de Inválidos do Comércio, esta instituição promove uma romagem de saudade á sua campa, no cemitério do Lumiar, pelas 12 e 30.

Laura dos Anjos Serra Nogueira

MARQUES, SILVA & CT.ª LD.ª, Armazém de Lanifícios, participa a todos os seus clientes e Amigos o falecimento da extremosa Mãe do seu sócio e muito Amigo, Sr. Alexandrino Fernandes Nogueira Jor., na cidade da Covilhã, tendo-se realizado, hoje, o seu funeral.

Bernardino Gomes

MISSA DE 7.º DIA

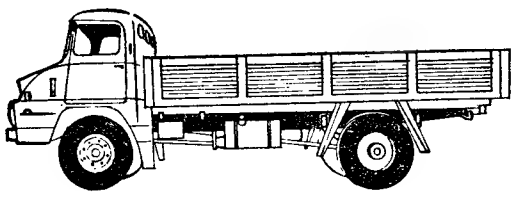
Alda de Aguiar Santos Gomes e mais família mandam rezar missa amanhã, sexta-feira, ás 11 horas, na Igreja da Pena, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

FORD TRADER

a mais completa linha de camiões

CABINE NORMAL

CABINE AVANÇADA



Motores de 4 e 6 cilindros Diesel ou gasolina • Caixas de carga até 5.5 m. • Caixas de 4 e 5 velocidades • Diferenciais simples ou com redutor • 2 e 3 lugares na cabine

1,5 a 10 toneladas

CENTENÁRIO HENRY FORD 1863 1963

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO NUM DOS CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA: J. MENDES COELHO, LDA. Rua Alexandre Herculano, 6-A • AUTO BOAVISTA, LDA. Rua de Boavista, 81-B • AUTO RALI, LIMITADA Avenida Almirante Reis, 130-A

Ford

HABITAÇÃO — ALUGA-SE

5 divisões assoalhadas, cozinha, 2 casas de banho e marquise, na Rua D. João V, n. 14. Área aproximada de 140 m². Condições patentes no local.

RETRATOS ANTIGOS

De velhos retratos fazemos optimas reproduções

FOTOFILME — Rossio, 101

Telef 323192

(ao lado da Pastelaria Suissa)

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 - 555301 — 66 27 72 - 28 00 22

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 14 de Março de 1933, publicava, em telegrama de Berlim:

«O comandante do «Graf Zeppelin», dr. Eckener, regressou esta manhã das suas viagens ás Indias Holandesas, onde foi estudar a possibilidade da organização de um serviço de dirigíveis entre a Europa e Java. A este respeito declarou que as condições meteorológicas das regiões equatoriais emprestavam ao problema um aspecto particular, qu era necessário estudar com todo o cuidado. Será preciso construir, para aquele serviço, dirigíveis rápidos e resistentes que possam transportar uma quantidade suficiente de lastro. Declarou finalmente que o ponto de escala dos dirigíveis mais próprios para tal carreira deveria ser escolhido na margem sul do Mar Vermelho».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc./s — Às 17: Musica de teatro; 17 e 30: Cançonetas; 17 e 45: Orquestras ligeiras; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Crónica Etnográfica; 19 e 10: Concerto, pelo sexteto de cegos; 19 e 30: Rádio Mocidade; 20: «Três melodias, pela Orquestra de Capitol; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Varanda da Europa — Crónica de Angola; 21 e 40: Separador; 21 e 45: Teatro das comédias: «Um Drama no Jardim Zoológico», conto de Dostoiewsky; 22 e 30: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23: A verdade é so uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: O organista John Elliott e Conjunto «Os Diatónicos»: 23 e 20: Onde a terra se acaba e o mar começa; 23 e 45: Noticiário: 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s Às 18 e 50: Noticiário regional; 19: Intérpretes musicais; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pelo duo Vasco Grazi Barbosa (violino e piano); «Sonata n.º 1, op. 78, em sol maior», de Brahms; 20 e 45: Musica e poesia; 21 e 5: «Metamorfoses sinfónicas», de Hindemith, pela Orquestra de Cleveland; 21 e 25: Horizonte, semanário de letras e artes; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 0 horas: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — Às 22: Concerto de musica italiana, pela Orquestra Sinfónica de Turim, da Radiotelevisão Italiana; 23 e 20: «Madrigais», de Monteverdi; 23 e 45: Noticiário; 0 horas: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17: Motivos portugueses; 17 e 15: Artista; 17 e 45: Noticiário; 18: Fados e guitarradas; 19: Um artista; 19 e 10: «Bom apetite»; 19 e 30: «Jornal APA»; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Cançonetas; 21: Noticiário; 22: Conjuntos; 22 e 15: Curso de língua inglesa; 22 e 45: Motivos portugueses; 23: Variedades; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3 horas: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 15, Brasil; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 20 e 15, Lendas da nossa terra; 21, Sinal horário e noticiário; 21 e 10, Melodias; 21 e 15, A voz do trabalho; 21 e 45, Programa de «jazz»; 22 e 5, Paisagem intelectual; 22 e 30, Brasil; 23, Variedades; 23 e 45, Noticiário; 24, Sinal horário e «Programa Meia-Nolite»; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25 Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Um apontamento sobre a Campanha Dominical; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Variedades; 21 e 30, Musica de sempre; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18 e 15, Saudação da tarde; 18 e 30, Transmissão do terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Um apontamento sobre a Campanha Dominical; 19 e 25, Boletins religioso e de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Oiça, enquanto janta; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes, 20 e 50, A hora do Concílio; 21 e 10, Orquestras e cançonetas; 21 e 30, Musica de sempre; 22, Calendário; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23 A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2, Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5 Concerto; 17 e 30, Nova musa; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, O ultimo disco; 17 e 53, Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54, Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Telejornal; 19 e 45: António Pedro conversa sobre teatro; 20: Episódio da série «Flinstone» (desenhos animados); 20 e 25: «Paralelo», com a presença dos críticos escritores Luís Forjaz Trigueiros David Mourão Ferreira, Afonso Botelho e Tomás de Figueiredo, a propósito do Prémio «Diário de Notícias», ao romance «A Gata Borralheira»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 50: «Daqui fala o morto!», com Henrique Santana, Irene Isidro, Assis Pacheco, Maria Helena, Henrique Santos, Alina Vaz, etc.; 0 e 5: Ultimas notícias; 0 e 10: Fecho.

Amanhã, ás 18 e 45, «Taça dos Campeões Europeus de Futebol»: Dukla-Benfica (teleregisto integral do jogo de Praga). Comentários de Alves dos Santos. (No intervalo do jogo ás 19 e 32, Telejornal); 20 e 30, «Página 4», com «Ambiente e Decoração», por Ema Preto Pacheco; e «A Mulher Elegante», de Luísa Damaia, apresentando uma passagem de modelos de trajos regionais portugueses, comentada por Maria Leonor; 20 e 55, «Jane Wyman Show»; 21 e 30, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Selecção Policial, de A. Varatojo; 22 e 30, Convite para ouvir Ivon Curi; 23 e 20, Desporto no Mundo; 23 e 30, Crónica da cidade; 23 e 45, Ultimas notícias; 23 e 50, Fecho.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 14 — Ás 5 e 28 (3,77 m); 17 e 42 (3,65 m).
Dia 15 — Às 5 e 59 (3,61 m); 18 e 14 (3,52 m).
Dia 16 — Às 6 e 28 (3,43 m); 18 e 48 (3,39 m).

BAIXA-MAR

Dia 14 — Ás 11 e 04 (1,08 m); 23 e 22 (1,13 m).
Dia 15 — Às 11 e 40 (1,21 m); 23 e 55 (1,29 m).
Dia 16 — Às 12 e 20 (1,38 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Daqui fala o morto».
NACIONAL — Às 21.45 — «A Peliça de Castor».
COLISEU — A's 21 e 30 — Variedades.

CINEMAS

TIVOLI — «A guerra dos botões»
S. LUIZ — «Armas na sombra».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «A Bela Lola».
POLITEAMA — Cantinflas «O analfabeto».
ALVALADE—«Armas na sombra».
OLIMPIA — «Os mistérios da tribo Masai».
VOZ DO OPERARIO — «Que o diabo seja surdo».
S. L. BENFICA — «Mãos perigosas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A s 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».

CINEMAS

IMPERIO — «Mundo cão».
S. JORGE — «Jessica».
ROMA — «Parque das ilusões».
CONDES — «Parque das ilusões».
CAPITÓLIO — «Carbone e os seus bandidos».
ODEON — «A cegonha disse sim».
RESTELO — «A princesa de Clèves».
AVIS — «Rádio patrulha».
JARDIM CINEMA — «O laço da meia-noite».
LYS — «Uma gota de mel».
CHIADO TERRASSE — «A mentirosa».
CINE-MOSCAVIDE — «O gabinete do dr. Caligari».
PROMOTORA — «Assalto ao cofre».
CAMPOLIDE — «Amazonas».
ROYAL — «A ilha dos prisioneiros».
SALÃO LISBOA — «A morena ardente».
IDEAL — «Os assassinos do bairro».
ARCO-IRIS — «Conversa de travesseiro».

FARMÁCIAS

TURNO F

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (637318).
ALCÂNTARA — Probidade, R. Alcântara, 15-A-B (638589).
ALFAMA — Anunciada, R. do Vigário, 74 (866360).
ANJOS — Guerra, R. Andrade, 32-36 (845513).
AREEIRO — Belmar, Av. Roma, 53 776314 ✲ **Central do Areeiro,** Av. Paris, 2 e 2-A (720820).
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Alentejo, Av. Igreja, 28-B (712682) ✲ **Rainha Santa,** R. Afonso Lopes Vieira, 57 (765262) ✲ **Brasília,** Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859).
ARROIOS — Aliança, Av Almirante Reis, 145 (50487).
AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica, R. das Pretas, 12-14 (322588).
AVENIDAS NOVAS — Cardote, Lda., Av Visconde Valmor 28 (772291) ✲ **Palma,** Aven Duque de Ávila, 25 (47088) ✲ **Arga, Lda,** Av. Praia da Vitória, 53 (43938) ✲ **Latina,** Av. António Augusto de Aguiar, 17 (42312).
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida, 36-E (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27-41 (389216).
BAIXA — Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (32017-30203)
BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25.
BELÉM — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (Pedrouços) (610741).
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 648 (700096) ✲ **Vitex** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Almeida, R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Condestável,** R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Rualto, Lda.,** Rua do Alto Carvalhão 5-A/5-B (651721).
CAMPO GRANDE — Santa Maria, Av 5 de Outubro, 283 (763016 e 765635).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge I (790969)
CONDE DE REDONDO — Contemporânea, R. Conde de Redondo, 26 (45048).
ESTRELA — Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (661758)
GRAÇA — Brito, R. do Vale de Santo António, 7-9 (840125) ✲ **Progressiva,** R. de St.ª Marinha, 18 (863619).
JANELAS VERDES — Infante Santo, R. Olival, 290 (661003) ✲ **Marcos do Nascimento,** Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
LUMIAR — Patuleia Herdeiros, R. Lumiar, 122-124 (790332).
MARQUÊS DE POMBAL — Vieira Borges, R. Alexandre Herculano, 28 (40536).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1, lote K, á Av Entre Aeroportos (388581).
PALHAVÃ — Curie, Av Madame Curie, 15-A (778439).
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R. Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Mariuz, Calçada da Picheleira, 140-C (720703 e 728395).
PRINCIPE REAL — Oliveira, R. D. Pedro V, 123-125 (27880).
REGO — Prates e Mota, R. Beneficência, 91 (773728).
SANTO AMARO — Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1 10 ...	653$00	—	653$00
Cons. 3 % T 10	685$00	—	685$00
Cons 3 1/2 % T 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg Fes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	1.020$00
Obg Fes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg Fes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1 série.....	—	1.150$00	1.170$00
Ext 1. série car.	1.190$00	1.180$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3. série car.	—	1.360$00	1.400$00
Caut 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	492$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect 3 3/4 % ...	925$00	920$00	—
Gás Elect 4 %	930$00	930$00	935$00
Gás Elect 4 1/2 % ...	975$00	972$00	975$00
Gás Elect. - %	1.000$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	98$00	97$50	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	985$00	990$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Metropolitano	—	960$00	969$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	520$00	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.930$00
Portugal	—	1.750$00	1.800$00
Ultramarino	1.115$00	1.115$00	1.120$00
Agricultura	46$00	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	470$00	490$00
Ag das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	530$00	570$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	725$00	800$00
Colonial do Buzi	—	68$00	70$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	400$00
Incomati	—	—	850$00
Moçambique	—	30$50	—
Zambézia	—	40$00	50$00
Diamantes	380$00	377$00	380$00
Lobito	—	316$00	320$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	42$00	42$00	42$20
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	600$00	596$00	600$00
Nacional Navegação ...	—	—	—
Colonial Navegação ...	—	400$00	450$00
Port. de Celulose	—	—	3.150$00
Portuguesa de Pesca...	850$00	850$00	855$00
Port. de Tabacos	—	240$00	250$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	490$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	—	350$00	—
Aguas Lisboa 1935.....	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	1.620$00	1.650$00
Gás e Electricidade ...	310$50	310$00	311$00
H. Alto Alentejo	—	152$00	153$00
H. E. Cávado	1.110$00	1.105$00	1.115$00
H. E. Zêzere	1.212$00	1.211$00	1.212$00
Nac. de Electricidade	1.215$00	1.210$00	1.220$00
União Eléctrica Port.	147$00	146$50	147$50
H. E. do Douro	1.069$00	1.068$00	1.070$00
H. E. Portuguesa	—	—	80$00
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,5	$05,4
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

AUTORIDADES administrativas

Ao dr. António Jorge Padilha Simões Lopes, foi concedida a exoneração, que pediu, do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal da Lousã, tendo sido nomeado, em sua substituição, o sr. Aldemar Furtado de Campos, professor do ensino primário.

— O dr. Matias Lopes Guedes foi reconduzido no cargo de vice-presidente da Câmara Municipal do Cartaxo.

COLHIDO pelo rodado de um carro

ÉVORA, 14 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia de Évora o proprietário Mariano Joaquim Freixa, de 53 anos, casado, residente no Monte da Ribeira, da freguesia de S. Gregório, que caiu de um carro de tracção animal que conduzia, sendo colhido por uma das rodas.

SERÁ APLICADA EM CUBA A PENA DE MORTE AOS AUTORES DE ROUBOS

HAVANA, 14 — Será aplicada a **pena de morte aos autores de roubos com agressão e violência físicas** — anunciou ontem á noite Fidel Castro, num violento ataque á juventude ociosa e aos jovens delinquentes.

Lamentando a recrudescência dos assaltos nos bairros residenciais da capital o dirigente cubano denunciou severamente os jovens «desviados e corrompidos» que não querem «nem trabalhar nem estudar e vivem como vagabundos». Vão para o campo, disse, «onde a agricultura tem falta de braços».

Depois afirmou, com vigor que a revolução eliminaria todas as categorias de parasitas sociais, Fidel Castro declarou que todos os cubanos devem preparar-se «em todas as frentes de combate: no da produção e da defesa e manter-se vigilantes para enfrentar qualquer eventualidade».

Noutro passo do seu discurso, insurgiu-se contra as actividades das seitas religiosas, que fazem intensa propaganda contra-revolucionária, «especialmente nos campos, onde exploram a ignorancia dos camponeses». Essas seitas — afirmou ainda — são dirigidas pela C. I. A. (Central Intelligency Agency, dos Estados Unidos) a qual organiza as suas actividades particularmente na província de Las Villas, afirmou Castro. — (F. P.).

Ainda a visita do Orfeão de Coimbra aos Estados Unidos

NOVA YORK, 14 — «Nem todos os numerosos agrupamentos artísticos que efectuam digressões pelos Estados Unidos são bem sucedidos, mas o Orfeão de Coimbra foi um êxito, tanto cultural como financeiro» — afirma Carl Dahlgren, representante da empresa que organizou a vinda do Orfeão, o ano passado.

Acrescenta que a sua firma vai entabular negociações para uma segunda digressão, possivelmente em 1965. — (A. N. I.).

A conferência do desarmamento começou há um ano

GENEBRA, 14 — A conferência internacional de desarmamento dos «Dezassete» celebra, hoje, o seu primeiro aniversário.

Ontem, o chefe da delegação russa, Tsarapkine, que assistiu á inauguração da conferência, há um ano, declarou, na 108.ª sessão que os trabalhos poderão prosseguir por mais dez anos sem se chegar a qualquer conclusão positiva.

«Os Estados Unidos — advertiu — forçaram-nos a discutir assuntos técnicos durante quatro anos. Qual foi o resultado? Zero. Se seguirmos o mesmo caminho corremos o risco de continuar a discuti-los por mais dez anos». — (A. N. I.).

Congresso dos municípios do ultramar em Luanda

LUANDA, 14 — O Governo do distrito informou que foi acolhido com o melhor agrado, pelas autoridades superiores, a iniciativa da realização do I congresso dos municípios do ultramar português, salientando-se que nele devem tomar parte também os municipios da Metrópole.

Um despacho do governo-geral acrescenta que a iniciativa está em estudo com vista á sua concretização. — (L.).

Gelo antibiótico torna o peixe mais «fresco»

GRIMSBY (Inglaterra), 14 — Gelo antibiótico está a ser utilizado em experiências destinadas a levar peixe mais fresco para a mesa da sala de jantar.

Cientistas esperam que antibióticos no gelo ajudarão a preservar o fino sabor do peixe, que deteriora ràpidamente, embora, rigorosamente falando, o peixe possa ainda ser «fresco». — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Ostras portuguesas em França

PARIS, 14 — Relativamente á criação de ostras portuguesas em França, o «Journal Officiel» publica hoje uma decisão ministerial que autoriza a sua introdução no país de 15 do corrente a 15 de Maio deste ano, sob a condição do seu peso não ultrapassar o máximo de 40 quilos por milhar. O recurso ás ostras provenientes de Portugal foi motivado pela recente congelação das águas francesas, devida á vaga de frio, que provocou na ostreicultura francesa consequências que têm de ser remediadas. — (A. N. I.).

● A greve dos jornais de Nova York

NOVA YORK, 14—O «mayor» Robert Wagner de Nova York, anunciou que os directores dos jornais e os esteriotipistas chegaram a acordo sobre os termos do novo contrato colectivo de trabalho. O acordo final foi obtido de madrugada, depois de sete horas consecutivas de negociações.—(A. N. I.).

● A sucessão de Adenauer

BONA, 14 — Sessenta e cinco membros do Partido Democrático-Cristão, a que pertence Adenauer, reuniram-se hoje para discutir a sucessão do chanceler. A maioria do partido parlamentar é ainda a favor do dr. Ludwig Erhard, ministro da Economia e vice-chanceler, para sucessor de Adenauer. — (R.).

Dirigentes socialistas estudam na Bélgica as repercussões do tratado franco-alemão

BRUXELAS, 14 — Estão reunidos nesta cidade os dirigentes dos Partidos Socialistas dos seis países do Euromercado, a fim de debaterem, em especial, as repercussões políticas da assinatura do tratado franco-germanico na Comunidade Económica Europeia.

As delegações participantes incluem: Guy Mollet (França), Giuseppe Saragat (Itália), Raymond Ourth (Luxemburgo), Suurhoff (Holanda), e Leo Collard (Bélgica.

Além do pacto franco-alemão, os dirigentes socialistas apreciarão outros assuntos de interesse puramente europeu e atlantico como a ruptura das negociações para a entrada da Inglaterra no Euromercado, os acordos de Nassau, as negociações tarifárias a travar no ambito da legislação para a expansão comercial norte-americana e a questão do convénio para a associação do Euromercado com 18 países africanos. — (A. N. I.).

Reacção francesa ao discurso de Dean Acheson em Berkeley

OS SEUS ATAQUES NÃO PROVOCARÃO QUALQUER AMOLECIMENTO NA POLÍTICA FRANCESA

PARIS, 14.—«O senhor Acheson é um mero particular» — diz-se nos círculos governamentais franceses, em resposta ás perguntas relacionadas com o discurso pronunciado ontem á noite em Berkeley (Califórnia) pelo antigo subsecretário de Estado. É por esse motivo que o discurso não é objecto de qualquer comentário oficial.

Entretanto, os observadores notam que essa verdadeira catilinária contra a política de de Gaulle tem um precedente: no passado dia 6 de Dezembro, na véspera da conferência anglo-norte-americana de Nassau, Acheson, discursando em West Point, falou em termos desdenhosos para a Inglaterra que, segundo ele, «tinha perdido um império e ainda não encontrara um rumo». Contudo, embora desdenhoso esse discurso foi muito menos violento do que o da noite passada, em que o antigo secretário adicionou ameaças, aliás imprecisas: «Os Estados Unidos», disse, «dispõem de meios incomensuráveis para dar forma ao inevitável» e salientou que o presidente da republica francesa, tal como deu provas no caso da Argélia «sabe reconhecer o inevitável». Por outras palavras: os Estados Unidos estão dispostos a impor a sua política á França, se for necessário, pela força.

O ANTIGO SUBSECRETÁRIO DEFORMOU O PENSAMENTO DO GOVERNO FRANCÊS

Mas — nota-se em Paris — Acheson interpreta a política francesa, na sua catilinária, de maneira pelo menos contestável. É fácil, depois de deformá-lo, criticar o pensamento dos outros. Assim, o antigo secretário de Estado atribui ao Governo francês o desejo de pôr termo á presença norte-americana na Europa. Ora, os informadores mais autorizados salientam a fidelidade da França á Aliança Atlantica. A França não deseja a partida das forças norte-americanas da Europa. Mas nada garante que os Estados Unidos não se cansem um dia do fardo que carregam e nesse dia é essencial que a Europa Ocidental disponha de uma força própria e daí a ideia da força de dissuasão francesa.

Estamos muito longe da ideia de uma europa «terceira força», bloco neutro entre os Estados Unidos e a U. R. S. S., que Acheson, na esteira de outros, atribui ao Governo francês.

ATENTA-SE EM ESPECIAL NO MOMENTO ESCOLHIDO PARA PRONUNCIAR O DISCURSO

Acheson censurou ainda a França pela «contribuição mínima» prestada á defesa comum. Neste aspecto pode evidenciar-se que a França consagra á defesa uma percentagem do rendimento nacional maior que muitos outros países da N. A. T. O. e que mantém na Alemanha uma proporção maior de tropas que qualquer outro país aliado, salvo a própria Alemanha.

Mas mais do que o conteudo é o momento em que o discurso foi pronunciado que desperta a atenção. A diatribe anti-inglesa de West Point precedeu o encontro de Nassau. A catilinária antifrancesa coincide com a missão de Livingston Merchant na Europa e precede de pouco a visita de Adlai Stevenson, representante permanente dos Estados Unidos na O. N. U. Não se pode afirmar, é certo, que o discurso da «pessoa privada» que é o sr. Acheson pressagie uma nova iniciativa da diplomacia norte-americana. Mas é certo que em qualquer hipótese os seus ataques não provocarão qualquer amolecimento na política francesa.—(F. P.).

O terrorismo em Angola

(Continuação da 1.ª página)

de ímpeto que se notam entre os terroristas concorrem para criar, entre os governos africanos, um crescente sentimento de azedume. E' possível—admite-se—que os apelos dos terroristas para uma assistência mais avultada não sejam ouvidos, a não ser que se decidam a conciliar os seus conflitos ideológicos.

Os informadores bem documentados acerca dos problemas internos de Angola não vêem, todavia, perspectivas imediatas para a constituição de uma «frente comum». Crê-se que Holden Roberto, embora aparentemente mais moderado, está a dar mostras de um espírito mais racista, expresso pela intensificação das suas críticas contra os colonos brancos e mestiços, indiscriminadamente. A Mário de Andrade, que é mulato, desagradam, por outro lado, conhecidas ligações que Holden Roberto mantém com certos grupos norte-americanos. Em consequência dessas dificuldades entre as facções terroristas — comprovadas pela inauguração, em Argel e noutros pontos, de delegações separadas da U. P. A e do M. P. L. A. — é provável que, pelo menos, este ano, não se verifiquem acções militares dignas de nota, promovidas pelos guerrilheiros contra Portugal — (A. N. I.).

AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (TMG) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era moderado de Sul e o céu estava geralmente muito nublado, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação conjunta de um anticiclone entrado a sul da França e de uma depressão localizada a sudoeste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS (TMG) — Porto, 13°; Coimbra, 12°; Lisboa, 13°; Faro, 15°.

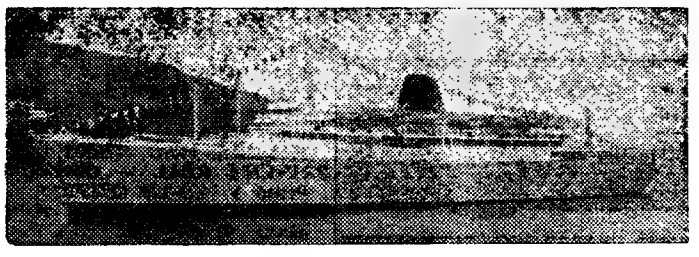
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°; na água do mar, 13°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 16°,8; mínima, 10°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,5; mínima, 9°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (TMG) DE AMANHÃ — Céu muito nublado; vento sudoeste com rajadas muito fortes; períodos de chuva, especialmente no litoral oeste a partir da noite. Durante a manhã de amanhã: regime de aguaceiros e possibilidade de trovoadas.

«CRUZEIRO DA PÁSCOA»
A SEMANA SANTA NAS
CANÁRIAS

DE 11 A 16 DE ABRIL (6 DIAS)
Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL
A bordo do moderno transatlântico português



N/T. «PRÍNCIPE PERFEITO», de 20.000 Toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
Camarotes, salões e todo o navio com ar condicionado

ACABOU O ENJOO COM OS POTENTES ESTABILIZADORES DO «PRÍNCIPE PERFEITO»

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE
DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.
Paquete especialmente fretado pela «EUROPEIA» para este cruzeiro
ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO
PREÇOS DESDE ESC. 1.200$00
INSCRIÇÕES ATÉ 26 DE MARÇO
Programas, informações e inscrições na acreditada
EUROPEIA Agência Turística
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 73.61.21 (10 linhas)
NOTA — Até 16 de Março, a inscrição está aberta exclusivamente para os sócios do Automóvel Club de Portugal e suas Famílias.
No sábado a Europeia encontra-se aberta também de tarde.

NOVIDADE

ANDRÉ DE RESENDE
OBRAS PORTUGUESAS
prefácio e notas do **Prof. José Pereira Tavares**
1 vol. de XLVIII - 192 págs. ● Br. 30$00 ● Enc. 40$00 ● Ed. especial (tiragem limitada) 90$00
102.º VOLUME PUBLICADO DA
COLECÇÃO DE CLÁSSICOS SÁ DA COSTA
Peça o prospecto descritivo da Colecção, com as condições de assinatura e facilidades de aquisição
Livraria SÁ DA COSTA Editora ● Lisboa-2

Vida literária e artística

NÚMERO 241
14-MARÇO-1963

SUPLEMENTO SEMANAL DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Mestre Aquilino Ribeiro descreve em primorosa síntese a transformação do Mundo do seu tempo

COMO há-de agradecer um homem da minha idade, no ocaso da vida, doutro modo que não seja confessando-se acabrunhado e confuso perante os meus queridos camaradas e amigos! À alta bizarria de tantos—a começar pela garbosa direcção da nossa sociedade, seguindo por Alvaro Salema, Raul Rego, Alves Redol, Carlos de Oliveira, Manuel Mendes, depois os jornais, o meu dilecto «Diário de Lisboa», de que fui colaborador desde o primeiro numero, o «Século» em que, através de uma, duas décadas, publiquei artigos desenfadados, quase libertos da Mesa Censória, o «Jornal do Comércio», de que fui uma época crónica encartado com histórias, impressões, coisas e loisas, que trasladei para os meus livros, a «Republica», sempre pronta e alerta ao correligionário, ainda outros nomes e outros jornais, que seria prolixo citar — devo haverem-me desentocado do meu silêncio e aceitar, compelido mas grato, este preito aos meus cinquenta anos de trabalhador das letras.

Sem diminuição do meu reconhecimento pelos promotores e arautos deste encontro, peço licença para confessar que não morro de amores por homenagens. Entendo que as homenagens devem ser póstumas como as exéquias da Igreja. Havia, porém, uma razão ou mesmo duas para que eu não me eximisse á breve cerimónia que aqui se realiza, tanto mais que se circunscreve á família literária. Uma delas é que, tendo eu sido o primeiro presidente desta sociedade, não era legítimo que me furtasse a iniciar a série de comemorações que é de prever prossigam nos meus ilustres sucessores. Outra razão, porventura mais imperiosa, é que sendo a nossa carreira de labor constante, embora de honorários contingentes, o que se poderia chamar calés, á antiga, impunha-se não fugir a que fossem celebrados os 50 anos do artífice que ali está a olhar para nós. Em verdade, se numa oficina, por ex. de corticeiro, na Moagem, na Manutenção Militar, os directores vêm, honorificados ás vezes pela presença dum senhor subsecretário do Estado, lançar ao pescoço do bom operário, porque é o mais antigo ou o mais exacto, ou o mais aplicado, a venera com a chapa dos bons serviços, compreende-se que, simbolizando eu a todos com os meus totais cabelos brancos, se preste o galardão, que alcançam algures os velhos mesteirais com reforma, o soldo por inteiro e honrarias, ainda que transitórias, inaugurando-se o meu retrato. E que retrato! O óleo dum jovem pintor de talento, Ruy Filipe, espanholizado como lhe pede a visão espacial e com justeza, pois que a Ibéria é a nossa madre e, para mais, eu nasci na Meseta, no seu prolongamento de esporão para Portugal.

Dis-se-á que o ofício de corticeiro, de sapateiro da Manutenção, de carpinteiro dos arsenais da C. U. F., faz calos nas mãos, e o nosso ofício não os faz e permite até o devaneio e o ripanço a qualquer hora. Alto, digo eu. Quando noutros tempos, escrevia com a pena entalada entre os dedos, como a boquilha do cigarro, eu cheguei a ganhar calosidade na face de conjunção do dedo médio com o indicador. Hoje, que estou velho, comedido, a resvalar para jarrão, o mesmo é que a propender para a inércia absoluta, pego na pena como me ensinou o mestre-régio, com as extremidades do índice e médio ajudados pelo polegar, tal o punção do gravador. Mas ainda resiste da primeira fase á superfície da epiderme a calosidade de que lhes falo.

Pois bem, em vez de me porem ao dependurão a medalha do mérito industrial, inaugura-se-me o retrato de obreiro que deu que fazer aos nossos próximos colaboradores, os senhores tipógrafos, durante mais de 50 anos. E eu, que continuo a escurecer o papel com a minha letra desalinhada, associo-me, despersonalizando-me, á homenagem, com gosto e gratitude.

Cinquenta anos ou meio século, iguais a umas duzias de livros, a uns milhões de letras, e a to-

(Continua na página central)

No cinquentenário da vida literária de AQUILINO RIBEIRO

MENSAGEM de Ferreira de Castro

Impossibilitado de comparecer na homenagem da Sociedade de Escritores a Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro dirigiu a seguinte mensagem ao autor do «Jardim das Tormentas»:

Perco a satisfação de lhe repetir, de viva voz, no dia de hoje, aquilo que tantas vezes tenho escrito: a minha enorme admiração pela sua obra. A minha apenas? Não! A de todos nós. Esse velho lugar comum, de que os escritores, mesmo os de génio como Você, só depois de mortos obtêm a franca admiração dos seus colegas, é inaplicável a si. Mais do que Camilo ou Eça de Queiroz, que tão envenenadas setas receberam, Você desfruta, entre os homens de letras seus contemporâneos, duma admiração que podemos, sem favor algum, considerar unânime. E é bom que assim aconteça, já não por si, mas por eles próprios. Deste modo nenhum terá de se penitenciar no futuro por falta de compreensão e de sentimento de justiça.

Outra singularidade criada pela sua obra é a fidelidade à admiração. Você e todos nós sabemos que as pessoas se cansam de admirar. Ora quando eu regressei do Brasil, em 1919, Você já era um nome altamente prestigioso. Quarenta e quatro anos depois, o seu prestígio não sòmente se mantém intacto, mas é muito maior ainda. Os seus admiradores de então multiplicaram-se. Nunca houve crepúsculo algum na admiração pela sua obra, ao contrário do que tem sucedido com tantos outros escritores. Este facto é, só por si, bem significativo. Ele representa não sòmente um progresso na compreensão dos outros homens de letras, mas, e sobretudo, o carácter de perenidade que tem a sua obra, tão vasta e tão insigne. Uma perenidade cheia de frescura de espírito e de inconformismo, dessa que não se obtém pelas transigências. Ao fim de cinquenta anos de vida literária, Você, meu velho amigo, está jovem. Está jovem nos seus livros, pois são os nossos livros e não os do Registo Civil, que atestam a juventude ou a velhice dum escritor. Você, querido Aquilino, jamais transigiu com as noites escuras, com os dias sem sol, com o obumbramento dos espíritos. O seu fervor pela luz, o seu amor à verdade, a sua luta contra as fábulas, são ainda expressões — admiráveis expressões — dum cérebro que ignora a velhice. Passada para a sua obra, a própria actualidade adquire logo um certo sabor de coisa tocada por uma arte eterna.

Assim, a homenagem que lhe prestamos hoje aqui é bem pequena para um escritor como Você.

QUESTÕES DE LITERATURA

Ainda a querela do «Provincianismo» e as objecções dum contraditor

por José Régio

A propósito dum inquérito organizado pelo *Jornal de Letras e Artes*, publiquei neste Suplemento, a 21 de Fevereiro, um artigo intitulado *A Querela do «Provincianismo»*. Publiquei também na página cultural de *O Comércio do Porto* outro artigo, intitulado *Fernando Pessoa e o nosso Provincianismo*. Neste mesmo Suplemento do *Diário de Lisboa*, a 7 do corrente mês de Março, publicou Paulo Madeira Rodrigues — responsável pela organização do referido inquérito — várias objecções aos meus artigos. Como se manifestam em termos discretos e correctos, e o assunto pode ter algum interesse para o publico, volto hoje a ele com alguns esclarecimentos.

— Antes de mais: Sugere Paulo Madeira Rodrigues que eu neguei reflexão crítica ás respostas dos deponentes no inquérito, e cita entre esses deponentes Delfim Santos (de quem sou amigo e admirador há muitos anos), José Blanc de Portugal e Lindley Cintra. Ora eu posso pensar que a reflexão crítica destes meus ilustres camaradas se não exerceu devidamente sobre os artigos de Fernando Pessoa. Posso pensar que estes e outros deponentes sobretudo tomaram os artigos de Fernando Pessoa como pretextos para as suas próprias considerações pessoais. Posso, em resumo, estar em desacordo com as opiniões e conclusões de quaisquer intelectuais chamados a depor no inquérito. De modo nenhum, porém, consentiria que de aqui partisse o leitor precipitado para concluir sobre um meu juizo desfavorável ao valor desses meus camaradas. Aos nomes citados poderia Paulo Madeira Rodrigues acrescentar o de Joel Serrão. Mas poderia? A verdade é que os meus juizos sobre Fernando Pessoa como pensador se não afastam muito dos de Joel Serrão, — vindos a publico precisamente na sua resposta ao inquérito.

— Outro esclarecimento: Como já o escrevi, a autêntica glória de Fernando Pessoa nada deve a ninguém senão ao génio de que foi dotado. Ele mesmo se atribuiu esse génio. A sua popularidade, porém, alguma coisa deve ás gentes da *presença*, que o enalteciam quando ainda lhe negavam valor alguns que actualmente o elevam aos astros. Como se pode ver logo nos primeiros numeros da citada revista, entre essas gentes estava o autor destas linhas. Sempre repetirei que Fernando Pessoa é uma das nossas maiores figuras literárias, e uma personalidade complexa e verdadeiramente fascinante. Não penso, porém, que esteja acima de toda a crítica, — e que se deva igualmente aplaudir tudo quanto escreveu. Penso, até, que o futuro corrigirá alguns dos exageros que hoje se propalam a seu respeito, sem, claro está, nada embaciar da sua glória autêntica. Toda a minha «*sanha*» contra Fernando Pessoa é esta. O que eu quereria é que ele se não contentasse tantas vezes com brilhantes jogos verbais, e uma logística meramente formal.

— Por declaração própria, pretende mostrar Paulo Madeira Rodrigues que eu não entendo o provincianismo. Toda a gente a entendê-lo, menos eu! Peço perdão, mas não me parece que tenha chegado a mostrá-lo no seu artigo por demais dispersivo. Tendência é esta muito humana — a de crermos que os outros não entendam uma coisa quando a não entendem como nós. Todavia, bem possível é que eu ainda não entenda, senão em parte, o provincianismo: Ainda me não dei ao esforço de tentar entedê-lo tanto quanto me seja possível. O que afirmo, e creio, é que não só Fer-

(Continua na 19.ª página)

Fernando Namora

Foi lançada a edição brasileira de «Domingo à Tarde» de Fernando Namora

Tem, hoje, Fernando Namora, figura proeminente na novelística portuguesa, larga audiência além-fronteiras, o que, consagrando o talento do romancista, se reflecte em prestígio para a literatura nacional, dando-lhe ampla projecção universalista.

Um novo e expressivo êxito se assinala na fulgurante e ascensional carreira do grande escritor, que o «Diário de Lisboa», inclui entre os seus mais brilhantes colaboradores: a edição brasileira do seu notável romance «Domingo á tarde», distinguido com o «Prémio José Lins do Rego» e correndo já traduzido noutros idiomas de vasta expansão.

O livro admirável foi já lançado no Brasil, numa tiragem inicial de quinze mil exemplares, pela Editora Globo, importante organização entre as editoriais de prestígio internacional.

Exposição em Londres de uma obra de Hans Holbein

Esteve patente, há pouco, em Londres, na Galeria Nacional de Retratos, uma exposição, para celebrar a redescoberta de um esboço original de Hans Holbein para um dos seus mais famosos retratos de grupo — «Henrique VIII e os Cirurgiões-Barbeiros».

Coberto sob camadas de tinta, o esboço foi descoberto em 1961 pelo prof. B. Cohen, do Real Colégio dos Cirurgiões, que, com o emprego de aparelho de raios X dentário, confirmou a sua existência por entre desenhos colocados em telas, reunidos para formar uma composição completa.

A exposição incluiu a pintura final, o esboço coberto de camadas de tinta, fotografias de raios X e de raios infravermelhos, tiradas pelo Instituto Courtauld após a descoberta, assim como material relacionado com esta pintura.

Uma das mais célebres obras dos Hans Holbein, pertencente ao Museu de Berlim

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE — DIBOA
especial ✱ especial ✱ es

NOVOS ACOLCHOADOS

★ **Vão começar a ser fabricadas, na Itália, «mousses polyuréthamiques» e produtos manufacturados, com vista a lançar no mercado um acolchoado próprio para ser utilizado nas industrias de automóveis, aeronáutica, móveis... e confecções. A nova sociedade propõe-se, por outro lado, produzir uma «mousse» rija que se empregará como «panneaux» nas construções e como isolante nas industrias do frio e outros sectores.**

A PRODUÇÃO MUNDIAL DE TRIGO

★ **Realizou-se em Foggia (Itália) o III Congresso Internacional de trigo duro. Os trabalhos firam presididos pelo prof. Mário Scapaccino, director-geral da Produção Agrícola, junto ao Ministério da Agricultura. Num relatório, o prof. Vincenzo Carrante traçou um quadro estatístico da produção mundial e das necessidades do abastecimento de trigo duro, afirmando que a Itália é o maior produtor com a média anual de 75,1 milhões de quintais no decénio de 1951 a 1960, numa área cultivada de 7,5 milhões de hectares. Seguem-se a Turquia, com 14,7; a Argélia, com 8,5; a Síria, com 6,5; os Estados Unidos, com 6; a Espanha e o Canadá, com 5; e sucessivamente: Argentina, Marrocos, Tunísia, Portugal e México.**

OS SETE FAMOSOS cozinheiros da Grécia

Na antiga Grécia os eméritos cozinheiros gozavam de tanto prestígio como os artistas, os filósofos e os pensadores. Sete dos mais famosos passaram á posteridade, a par dos sete sábios, que personificam, o espírito e a sabedoria da velha Hélade. Apontam-se os nomes e as habilidades de cada um de-

les: Egis de Rodes, o unico que sabia assar perfeitamente um peixe; Nereu, de Chio, mestre na preparação do delicioso «caldo do congro», digno de ser oferecido aos deuses; Cariades de Atenas, insuperável na ciência culinária; Lamprias, o inventor da salsa negra; Aftonetes, inventor da morcela; Euthymo, que preparava muito bem as lentilhas, e Ariston, inventor dos guisados.

UM LIVRO de proporções gigantescas

Levou sete anos a imprimir um dos maiores livros conhecidos em todo o Mundo. É o «Atlas Anatómico», que pertence á Biblioteca de Saatsgewerbeschule, de Viena de Áustria.

Tem 1,90 m de altura e 90 centímetros de espessura.

— **Para falar com franqueza, minha senhora, «também» acho melhor chamar outro canalizador.**

NAVIO ESPECIAL para pesquisas científicas

O exército alemão projecta construir um navio de 1500 toneladas, de tipo especial, destinado a pesquisas oceanográficas e meteorológicas e no campo das telecomunicações.

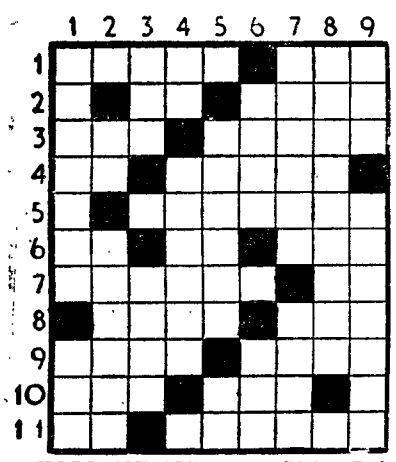
A tripulação, civil, será de cinquenta e dois homens.

A indústria de seguros progride em Espanha

Segundo a estatística do «Comité» Europeu de Seguros, há em Espanha umas setecentas companhias seguradoras, nas quais trabalham 43 mil pessoas.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2967



HORIZONTAIS: 1 — Gíria. Raiva. 2 — Artigo definido (ant.º). Procedem. 3 — Monarca. Discípulo. 4 — Pronome pessoal. Demanda. 5 — Povoação do concelho de Sintra. 6 — Antes de Cristo. Preposição latina que designa movimento. Rio da Suíça. 7 — Ria levemente. Letra grega. 8 — Nome de mulher. Possui. 9 — Moeda portuguesa de Dio. Move os remos. 10 — Tanto. Ruído. 11 — Campeão. Enganado.

VERTICAIS: 1 — Sofrias. Fruta do conde. 2 — Pronome pessoal. Dorso. 3 — Norma. Coisa que fulmina. 4 — O mais. Apanha. 5 — Socorria. Senhor. 6 — Suspensório. Grande quantidade. 7 — Irmana. Assunto. 8 — Remoçarem. 9 — Patrão. Parte da flor de onde se extrai o perfume.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2966

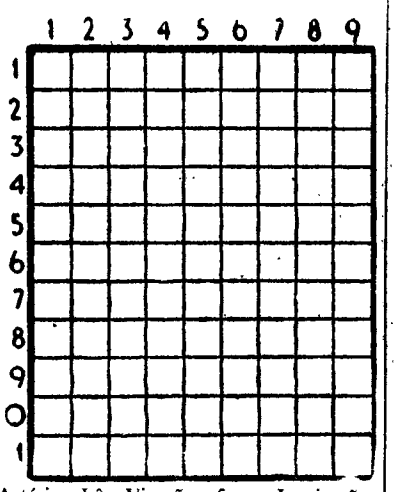
HORIZONTAIS: 1 — Orar. Ovar. 2 — Noz. Arara. 3 — Doe. Não. 4 — Medi. Dó. 5 — Cola. Fês. 6 — Cela. Cala. 7 — Una. Sora. 8 — Rã. Luar. 9 — Aua. Ala. 10 — ANDA. POR. 11 — Suas. Aoto.

VERTICAIS: 1 — ONDE. Curtas. 2 — Roo. Cena. Nu. 3 — Azemola. Ada. 4 — Ela. Luas. 5 — ANDA. Suar. 6 — Oral. Coa. A. 7 — Vão. Farrapo. 8 — Ar. Dela. Lot. 9 — RAPOSA. Saro.

Provérbio: ANDAR POR ONDE ANDA A RAPOSA.

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 5012



HORIZONTAIS: 1 — Nome dum jogo. Olé. 2 — Preposição e artigo definido. Vila e concelho do distrito de Aveiro. 3 — Letra grega. Gira. 4 — Artéria. Lê. Viração. 5 — Inspiração. Nome de mulher. 6 — Sapo do Amazonas. Liguei. 7 — Época. Reabilita. 8 — Apelido. Idem (abrev.). Chiste. 9 — Numeral. Vi. 10 — Pega. Conjunção. 11 — Pronome demonstrativo. Enfeita.

VERTICAIS: 1 — Grite. Exaure. 2 — Atrevera-se. Abreviatura de Santíssimo. 3 — Sadia. Tenebrosa. Pequena bigorna de aço e sem hastes. 4 — Aspecto. Estrépito de desmoronamento. Caminhar. 5 — Princípio. O mesmo. 6 — Poesia. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Sadio. 7 — Ovário dos peixes. Erva doce. Senhor. 8 — Pêlo de certos animais. General cartaginês vencido em Zama por Cipião. 9 — Mentira. Desenruga.

Solução do problema n.º 5011

HORIZONTAIS: 1 — Acta. País. 2 — Sari. Arre. 3 — Bosforo. 4 — Ora. Osa. 5 — Vara. Alar. 6 — Al. Cá. 7 — Imitara. 8 — Rn. Aer. Rh. 9 — Odor. Erma. 10 — II. Ira. Aí. 11 — Saca. Rosa.

VERTICAIS: 1 — As. Ova. Rois. 2 — Cabra. India. 3 — Troaram. 4 — Ais. Aliaria. 5 — Fá. Te. 6 — Pão. Acarear. 7 — Arrolar. 8 — Irosa. Armas. 9 — Se. Ara. Haia.

Policlínica do Rossio

L. D. João da Câmara, 19. 2.º Esq.
Telef. 32 06 60

Dr. Almada e Melo — Crianças — 3.ª e 5.ª — 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª, 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e articulações) — 3.ª e 5.ª — 15 h.
Dr. A. Pita Negrão — Clín. Cirur. — Operações — 3.ª, 5.ª, Sáb.ª — 18 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª, e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Madureira — Rins e v. uri. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo — Doen. Reumáticas 2.ª, 4.ª e 6.ª — 16.30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele e Sífilis — 15.30 h.
Dr. Luis Abecassis — Coração, Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb.ª—14 h.
Dr. Luís Leite — Senhoras — Partos — 17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica 3.ª, 18.30 h. Sáb.ª, 14.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h
Dr. Rosário Dias—Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Reis Vale — Análises clínicas.

O ÚLTIMO EXPOENTE DA FAMOSA LINHA DE MÁQUINAS SERVIS, PROVIDA DE TODOS OS MAIS RECENTES APERFEIÇOAMENTOS.

Servis A MÁQUINA QUE TRANSFORMA A LAVAGEM DE ROUPA NUM PRAZER!

MAIS DE 1 MILHÃO EM USO A INTEIRO CONTENTO DOS SEUS POSSUIDORES

DISTRIBUIDORES

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA. - AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 43 - LISBOA

À VENDA NOS NOSSOS REVENDEDORES AUTORIZADOS EM TODO O PAÍS

EM COIMBRA:
SODICAL — Sociedade Distribuidora de Aparelhos e Gás, Lda
Av. Fernão de Magalhães, 32-2.º — Telef. 22006

NO SUL:
AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.
Rua de Santo António, 45/47
Telef. 76 FARO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. I. M. LEVITT

144

Ainda a querela do «Provincianismo» e as objecções dum contraditor

(Continuação da 17.ª página)

nando Pessoa como a grande maioria dos que nesse passo o acompanham — também se não deram a esse esforço. Não é definir provincianismo confundir com uma definição (sempre difícil nestas coisas) um juizo arbitrário e depreciativo. Também não é posição crítica aceitar sem exame lugares-comuns agradáveis á maioria. Repito que, se há uma coisa chamada *provincianismo* com seus caracteres próprios — que pertencerão, uns, á categoria do que chamamos *defeitos*, outros á do que chamamos *virtudes* — terá de se procurar para essa coisa uma definição de ordem psicológica e social muito menos simplista do que o juizo arbitrário jogado ao ar por Fernando Pessoa. Eis um ponto importante. Por Fernando Pessoa ter reduzido o significado de provincianismo a um juizo pejorativo, — e, depois, ter reduzido a *tal* provincianismo o caso mental português — acusei e acuso Fernando Pessoa de superficial, leviano, (ou cabotino) nos dois breves artigos em questão. Fernando Pessoa foi injusto e ofensivo para com os artistas literários do seu tempo e do tempo imediatamente anterior. Poder-se-á, aliás, comparar a lucidez crítica de Fernando Pessoa (em matéria que parece lhe deveria ser familiar) com, por exemplo, a dum Moniz Barreto e não menos a dum Sampaio Bruno? Quanto á existência, no mesmo tempo, de escritores de ideias que lhe deveriam merecer consideração e respeito, o nosso Poeta com pretensões a pensador — e aqui e além verdadeiramente pensador—parece nem ter dado por ela. Felizmente, já dão hoje por ela alguns dos nossos ensaístas.

— Acusa-me Paulo Madeira Rodrigues de não citar de *O Provincianismo Português*, primeiro dos dois artigos de Fernando Pessoa, senão *certos* passos: os mais convenientes aos meus desígnios. Ora os passos que eu citei — são precisamente os mais importantes do artigo; isto é: aqueles que mais categòricamente exprimem o pensar de Fernando Pessoa. Seria necessário reproduzir completo (num artigo de jornal!) o artigo de Fernando Pessoa?! Não vem ele nas *Páginas de Doutrina Estética*, onde toda a gente o pode ler? Não haverá meio de verificar qualquer pessoa se os passos que eu transcrevi atraiçoam o pensamento do seu autor? Quem, por exemplo, quiser refutar a doutrina ou o pensamento dum livro — terá de transcrever o livro por inteiro?

— Contra mim cita Paulo Madeira Rodrigues o próprio Fernando Pessoa e Jorge de Sena, organizador das *Páginas de Doutrina Estética*. Deixemos para daqui a um instante Jorge de Sena. Escrevi eu que todos quantos sistematicamente rebaixavam os compatrícios ao falar do português — naturalmente se consideravam excepções (pois também eles são portugueses) na abjecção geral. Mais escrevi que Fernando Pessoa não fugiu á regra. Paulo Madeira Rodrigues parece também aqui me querer contradizer, mas é a si próprio que se contradiz: Ora concorda que Fernando Pessoa se foi considerando uma excepção ao provincianismo nacional, ora diz que ele «mostra bem não ser uma excepção». Verdade, verdade, não será um pouco ociosa a discussão de tal pormenor? Claro que, definindo provincianismo como o definiu, não podia Fernando Pessoa, que tinha uma alta consciência de si próprio, considerar-se provinciano. Explicitou-o ele próprio censurando em Sá-Carneiro o deslumbramento pelas grandes cidades, ao passo que o verdadeiro civilizado, ou não-provinciano, tinha as grandes cidades em si. A respeito de outras passagens em que Fernando Pessoa se refere a si próprio, e que Paulo Madeira Rodrigues continua a citar contra mim, sou tentado a perguntar: Mas será o crítico obrigado a aceitar incondicionalmente o que um poeta diz de si próprio — e demais um poeta como Fernando Pessoa? Em certos trechos, porém, de superior seriedade e admirável consciencialização, que faz o nosso Poeta senão uma crítica, em nome do Fernando Pessoa amadurecido, ao Fernando Pessoa que, segundo o próprio, ás vezes *«é um palhaço perante o publico»*? Ora aqui, não está Fernando Pessoa contra mim, nem eu contra ele. Sem duvida há muito proveito no conhecimento das suas cartas.

— Como disse, aos meus juizos opõe ainda Paulo Madeira Rodrigues os de Jorge de Sena. Ora isto é um pouco ingénuo. Eu tenho sincera estima pelas qualidades invulgares de Jorge de Sena. Nem por isso, todavia, me julgo obrigado a concordar com ele no em que discorde. Várias vezes, conversando amigàvelmente, nos criticávamos um ao outro, procurando pela crítica recíproca, e até a autocrítica, esclarecer o assunto em discussão. Se Paulo Madeira Rodrigues recorre ao argumento de autoridade opondo os pareceres de Jorge de Sena aos meus, por que não recorre ao mesmo argumento opondo os meus aos de Jorge de Sena? Releia-se, no entanto, a notazinha de Jorge de Sena sobre o artigo de Pessoa *O Caso Mental Português*. Que louva ele nesse artigo? A *expressão*, o *desenvolvimento*, o *estilo desafectado*. Coisas são estas que também posso reconhecer no mesmo artigo, pois no geral se exprime Fernando Pessoa admiravelmente, negando-lhe, porém, a densidade ou profundeza de pensamento, de observação, de substancia.

— Finalmente: Declara Paulo Madeira Rodrigues que eu ainda entendo menos (do que entendo o provincianismo) o alcance do inquérito por ele iniciado. Ora na medida em que, a pretexto dos artigos de Fernando Pessoa, esse inquérito provoca respostas com observações valiosas sobre o caso mental português, — e já as terá provocado — o inquérito é fecundo. Porém o estudo a sério do caso mental português, como o do caso mental de qualquer povo, é um estudo complexo, delicado, exigente, para o qual será necessário dons de psicólogo, sociólogo, crítico, filósofo, historiador. Perante a importancia de tal estudo levado a sério, esta questãozinha do nosso provincianismo não passa duma questiuncula em família... na província. Provincianismo, seja ele como for definido, há-o em qualquer nação que tenha províncias. Não é peculiar á gente portuguesa. Eis que o diz o mesmo Fernando Pessoa, que não receava contradizer-se. O amador de escandalo que nele havia (mas não se vá agora dizer que o reduzo a um amador de escandalos!) comprazia-se, até, nessas contradições.

— Quanto ao José dos Reis Pereira — aliás José Maria dos Reis Pereira de seu completo nome de baptismo—é um pobre homem que nasceu na província, aí tem vivido quase sempre, e se preza dos apelidos modestos e honrados de seus pais. Já não é a primeira vez que o amesquinham um pouco, talvez á conta duma sua vida que procura ser modesta, honrada e laboriosa como as de seus pais foram. Mas ele não é má pessoa; e vai alcançando a sageza dos velhos. Desculpa que o amesquinhem, se disso precisam para serem penhorantemente amáveis com o seu parente próximo e (sabe-se lá por que mistérios!) amigo íntimo,

JOSÉ RÉGIO

ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Março)

Autores portugueses

Título — «Tombo no Inferno — O Manto de Nossa Senhora» (Teatro).
Autor — Aquilino Ribeiro.
Editora — Liv. Bertrand — Lisboa.
Numero de páginas — 355.
Preço — 40$00.

Título — «Problemas Portugueses. I — As Primeiras Bases».
Autor — Alexandre Coelho.
Editora — Organizações — Lisboa.
Numero de páginas — 45.
Preço — 17$50.

Título — «Ensaio Sobre a Cultura».
Autor — Romeu de Melo.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Divulgação e Ensaio, n.º 8.
Numero de páginas — 175.
Preço — 30$00.

Título — «As Máscaras Finais».
Autor — Urbano Tavares Rodrigues.
Editora — Liv. Bertrand.
Colecção — Autores Portugueses.
Numero de páginas — 271.
Preço — 30$00.

Título — «História Sem Retrato».
Autor — Armano Ventura Ferreira.
Editora — Europa-América.
Colecção — Livros das Três Abelhas, n.º 51.
Numero de páginas — 157.
Preço — 12$50.

Título — «André Malraux».
Autor — Virgílio Ferreira.
Editora — Editorial Presença.
Colecção — Biografia de Bolso, n.º 3.
Numero de páginas — 245.
Preço — 25$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Republica Moderna».
Autor — Pierre Mendès France.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Estudos e Documentos.
Numero de páginas — 268.
Preço — 30$00.

Título — «O Espírito Europeu» (Texto integral das conferências e dos debates).
Autores — Benda, Bernanos, Jaspers, Spender, Guéhenno, Flora, Rougemont, Salis, Lukács.
Editora — Publicações Europa-América.
Colecção — Encontros Internacionais de Genebra, vol. 1.
Numero de páginas — 371.
Preço — 55$00.

Título — «Itinerário dum Padre Operário».
Autor — R. P. Robert.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente, n.º 15.
Preço — 40$00.

Título — «Depoimentos dos «Angry Men».
Autores — Doris Lessing e outros.
Editora — Presença.
Colecção — Perspectivas, n.º 1.
Numero de páginas — 261.
Preço — 30$00.

NOTAS DE LINGUÍSTICA

No centenário de Jacob Grimm (1787-1863)

No ano que ora decorre comemorar-se-á o primeiro centenário da morte de Jacob Grimm, filólogo e escritor alemão que, após estudos de Direito em Marburgo e em Paris, passou por diversos cargos administrativos até que em 1816 foi nomeado bibliotecário da cidade de Cássel. Em 1829 tomava posse do lugar de professor em Gotinga, de que foi destituído em 1837 em consequência dos seus protestos contra o golpe de Estado do rei do Hanóver. Após quatro anos passados de novo em Cássel, instalou-se definitivamente em Berlim, para cuja Academia das Ciências entrou no ano de 1841.

Foi ele, afinal, o verdadeiro fundador da Filologia Germanica e um dos principais impulsionadores de uma então nova ciência: a Linguística.

Associado a seu irmão Guilherme (1786-1859), conseguiu reunir numerosos textos da antiga tradição germanica e as publicações nascidas desse trabalho comum tornaram-se nos tão importantes como tão populares *Contos de Grimm*. Já em 1811 (tinha ele então, e como se verifica, 24 anos) aparecera uma obra a respeito da *Poesia dos Mestres Cantores*. No ano seguinte começaram a aparecer os *Contos de Crianças e do lar* e em 1816 o publico pôde começar a ler as *Lendas Alemãs*, mais tarde acompanhadas das *Lendas Heróicas Alemãs* (1829).

Entretanto, acumulavam-se os apontamentos da obra monumental que havia de aparecer em 1848 sob a denominação de *História da Língua Alemã*, que, apesar de ter decorrido já mais de um século desde a sua 1.ª edição, continua com importancia excepcional para os estudos linguísticos.

Por fim os dois irmãos, começaram a realização do *Dicionário Alemão* (1852-1858) de que só parte apareceu impressa em vida dos autores.

Os documentos jurídicos da antiguidade germanica que Jacob Grimm recolhera apareceram compilados nas *Antiguidades do Direito Germanico* (1828).

Depois desta exposição (necessàriamente resumida) das actividades bibliográficas do notável investigador, convém salientar que ele, ainda mais do que Rask, marcou uma tendência para a especialização, observando-se perfeitamente em toda a sua obra o tema preferido nos seus estudos: o germanismo, palavra que parece capaz de designar os vários pontos por onde ele tentou surpreender o espírito dos povos germanicos.

Bem o podemos também considerar discípulo de Herder, um dos primeiros a chamar a atenção para o grande valor nacional da literatura germanica da Idade Média, não esquecendo o pitoresco folclore da sua terra. Considerava ao mesmo tempo a sua língua uma das perfeitas...

Estudando todos esses aspectos do espírito germanico, o linguístico mereceu-lhe maior atenção porque, para Herder como para Grimm, a alma de um povo está nas palavras que o seu idioma utiliza.

O facto de dizer que a obra linguística tendia para a especialização, não significa que ele procurasse afastar-se do método comparativo para caminhar em direcção a círculo pobre e fechado. A sua obra imortalizou-o e permanece valiosa, pelo lado científico, pela agitação de ideias que produziu, pelas deduções e conclusões muito bem definidas, o que só é possível a quem conhece com profundidade o tema que trata e entende mais alguma coisa do que o assunto fundamental dos seus escritos.

Linguísticamente convém assinalar que, na segunda edição da sua *Gramática Alemã*, Grimm apresentou a exposição sistemática das correspondências consonantais entre o germanico e as restantes línguas arianas. O assunto tinha já sido estudado pelo dinamarquês Rask, mas os seus aperfeiçoamento e divulgação devem-se a Grimm, que reduziu tudo isso á chamada *lei de Grimm*. Esta pode-se resumir desta maneira: como os Germanos pronunciavam as oclusivas, tanto sonoras como surdas, com a glote aberta, observou-se, em consequência disso, uma série de alterações; assim *d* e *b* passaram a *t* e *p* respectivamente, ao passo que *t* e *p* aspiraram-se, gerando *th* e *ph* ou, noutros casos, passaram a sons compostos (*ts* e *pf*).

Neste estudo de correspondências fonéticas nota-se forte influência do espírito que, ao lado do método comparativo, pretende impor outro: o histórico. Consiste este, de uma maneira geral, na recolha de materiais que possam testemunhar as fases por que uma língua passou, para, depois de os dispor cronológicamente, o estudioso poder formar uma ideia da sua evolução. Por outro lado, este processo pode aproximá-lo das origens da língua que estuda, origens essas de que pode tirar a prova real pelo método comparativo. Nada há, evidentemente, que nos impeça também de contraprovar este pelo histórico.

JOSÉ PEDRO MACHADO

GALERIA NACIONAL DE ARTE

PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, 1

exposição

AUGUSTO BARROS

ÁLVARO PEREIRA

SÁBADO ÀS 16 HORAS

Uma obra de flagrante actualidade
Uma análise política de um país moderno
Uma lúcida exaltação do espírito democrático

PIERRE MENDÈS FRANCE

A REPÚBLICA MODERNA

Col. Estudos e Documentos
30$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Rua das Flores, 45 — Lisboa

Colóquio

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 22

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P. — Av. da Liberdade, 266 — Lisboa 2

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se à venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

O AGRADECIMENTO
DE MESTRE AQUILINO RIBEIRO
AOS ESCRITORES QUE O HOMENAGEARAM

(Continuação da 17.ª página)

dos os cabelos brancos na cabeça é o que este balanço significa. Para chegar a isto, meus queridos camaradas, fiz poucos amigos de alma e coração, descurei as obrigações temporais da família, não viajei, eu que gostaria de repetir as andanças de Marco Polo, não me meti em aventuras, que são o sal da terra ou o canto do rouxinol do Vale de Lágrimas. Quem lhe encomendou o sermão? — objectar-se-á. É verdade, ninguém me encomendou o sermão, mas cada um tem que cumprir a sina para que nasce. Cada um tem que satisfazer o seu destino, que no homem, bem ou mal fadado para escritor, consiste em semear palavras ao vento, contra o próprio vento e em todas as marés. E eu, quando dei conta qual era o horoscópio, tomei o cativeiro como um eden.

Em cinquenta anos de autor de livros, sessenta, porventura, de escrevinhador de jornais e revistas, que Maistrom de acontecimentos decorreu no mundo ante os meus olhos abertos a todas as curiosidades! Olho para mim, no começo da carreira, e a figura desenha-se-me miniatural e ágil como vista ao longe por um binóculo invertido. A paisagem, mormente a moral, persiste nas suas dimensões, a traços vivos, porventura mais acentuados pela imaginação. Alguns desses factos marcam a minha existência como o selo em brasa no ombro dos forçados ou, para sermos positivos, os marcos miliários das calçadas romanas, construídas com silhares que eram arrastados por zorras das pedreiras dos montes. Vi desabrochar o automóvel; vi germinar e conquistar o céu ao avião. Em 1909 vi, de lágrimas nos olhos, como quanta gente andava pelas ruas de Paris, a Bleriot passar, como o carro do Apocalipse, ou os anjos que, no agiológio, vêm buscar as almas dos santos padres, passar voando no Moineau por cima do Arco do Triunfo. Cinquenta anos andados, dei conta do salto que o homem deu em tal sector do progresso, de modo tão emocional, que abalou todo o meu ser. Havendo tomado o «Comet» em Lisboa, ao cair da tarde, 2 h. e 20 depois chegava a Londres. Era ao anoitecer e acendiam-se as luzes da cidade soberba, miríades de flores rubras, flores verdes, flores azuis, em renques, em cachos, em grinaldas, que perfaziam um jardim fantástico, plantado de lés a lés contra a bacidão da terra. Um deslumbramento igual só o experimentei na chuva de estrelas cadentes, durante duas horas, através do espaço celeste, uma noite, há-de haver uns vinte anos, estava eu na Beira.

Assisti com os olhos ansiosos da alma a duas guerras universais e vi os homens concentrarem todas as ferocidades e peçonhas, as do tigre e as do lacrau, para se entrematarem. A Humanidade oferecia um espectáculo de miséria e repulsa que seria para tornar um homem normal licantropo de todo, se não houvesse dentro de cada um de nós um mediador plástico que automàticamente busca o equilíbrio e uma fonte perene de água cristalina que varre as negruras do espírito e borbulha contra a própria vontade por debaixo de todas as opressões.

Vi a liberdade afogada aqui e além, ás mãos de Caliban, mas também vi essa planta, que tem um poder incoercível de vivificação como a Fénix, reverdecer aqui e além. Ouvi o «Sputnik», como todos vós, cantar no céu á glória do homem, conquistado o espaço sidéreo e, com mais essa conquista do homem, as ideias de igualdade humana ganharem tanta altura, que não há machada que as derrube.

Vi muita bela coisa; assisti a grandes feitos de beleza e força; ouvi as sonatas de Beethoven e os rouxinóis nos bosques. Mais e melhor vereis e ouvireis vós, meus camaradas, que tendes o tempo a favor. Tenho dois filhos dignos, e uma neta, plantei muitas árvores que hoje dão frutos.

Para acabar, e sair uma vez para sempre do quintal do eu odioso, quero declarar-vos que, todavia, morro insatisfeito. A minha obra de 50 anos, de que os meus queridos camaradas vieram festejar a dimensão e o esforço, é imperfeita e eu bem o sinto. A perfeição materializada na obra humana, no livro, na estátua, na partitura, é uma hipérbole celeste. Nunca se alcança, e quando julgamos alcançar-se é miragem. Meus queridos camaradas, olhem sempre em frente, olhem para o Sol, não tenham medo de errar sendo originais, iconoclastas, e anti, o mais anti que puderem, e verdadeiros, fugindo aos velhos caminhos trilhados de pé posto e a todas as conjuras dos velhos do Restelo. Cultivem a inquietação como uma fonte de renovamento. E, enquanto vivermos, façamos de conta que trabalhamos para a eternidade e que tudo o que é produção do nosso espírito fica gravado em bronze para juízes implacáveis julgarem á sua hora.

AQUILINO RIBEIRO

Palavras proferidas, no sábado passado, por mestre Aquilino Ribeiro ao agradecer a homenagem da Sociedade Portuguesa de Escritores no cinquentenário da sua vida literária

SEMANA DE MADRID
por MANUEL RIUTORT

PELO Instituto de Estudos Madrilenos foi editado «Madrid no Teatro», de Miguel Herrero Garcia, que reune os estudos sobre obras teatrais de tema madrileno que publicou aquele catedrático, ao longo de trinta anos.

★

NENHUMA colecção de poesia espanhola teve, ainda, a continuidade do «Adonais» que apareceu em 1943 e atingiu já os duzentos volumes.

★

DE «Un Mundo Para Todos», novela de Miguel Buñuel, pode dizer-se que tem ambiente popular, com um fundo social, e certo neo-realismo atenuado pelo ambiente lírico que lhe infunde o autor.

★

PARA aparecer na próxima Primavera, o escritor Miner Otamendi dá os ultimos retoques no 24.º tomo da «História de las Calles de Madrid».

★

NA sala Amadis, apresenta-se com a sua obra, o pintor catalão Teo Ascensio que recentemente obteve o «Prémio Granollers 62». A obra de Ascensio mostra uma extraordinária força expressiva.

★

OS prémios de pintura do ano corrente foram atribuídos ás obras «Paisage», de José Beulas, e «Pinche II», de Alfonso Fraile Alcalde.

★

APESAR da modéstia dos prémios «Sesamo», são sempre bastante cobiçados. Ultimos premiados trimestrais: «Un dolar», de eGorge Gonzalo Fortea, e «El botones», de Concha Luna.

★

NO Teatro Alcázar ensaia-se a peça «Panteón para tres», do humorista Tono, com Ismael Merlo e Angel de Andrés nos protagonistas.

★

TAMBÉM em «Canciones desde la barca», Concha Lagos, sua autora, une o sentimento melancólico com a leveza de estilo.

★

COMEÇARAM já os ensaios da «Barca sem pescador», de Alejandro Casona, no Teatro de Bellas Artes.

André de Resende volta à actualidade

Foi uma das nossas maiores figuras do Renascimento o erudito humanista e antiquário eborense mestre André de Resende. Dele se ocuparam muitos investigadores como Carolina Michaellis e Anselmo Braamcamp Freire.

A sua obra, porém á parte alguns opusculos ultimamente traduzidos, continuava a ser ignorada. Bem andou por isso a Livraria Sá da Costa ao reeditar agora, na sua valiosa colecção de Clássicos, todas as «*Obras Portuguesas*» de André de Resende.

O dr. José Pereira Tavares, que dirigiu a edição, traçou o perfil de André de Resende, a sua biografia e a sua grande bibliografia latina e portuguesa.

«Jesus passou
o novo li
de Guedes

Anuncia-se para breve o aparecimento de um valioso livro de Guedes de Amorim, o consagrado romancista de «O Homem da Rua» e biógrafo de «Francisco de Assis, Renovador da Humanidade». Intitulado «Jesus passou por aqui», surge como consequência da larga viagem pelas terras da Palestina do escritor dos conflitos sociais e do humanismo cristão.

Obra
teresse,
fundos
observa
os pov
pregou
lismo d
dade e
ponde
cativas
alvoroc
ria Cris
tos ano
floresce

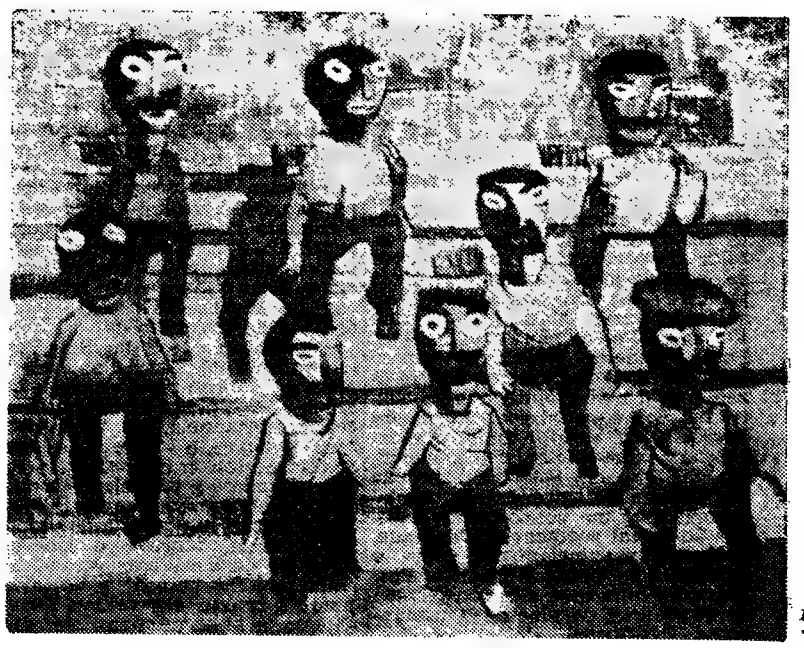
Maurice Carême
—e um conceito humano de poesia

por CÉSAR PRATAS

O NOME do poeta belga Maurice Carême não é um nome totalmente desconhecido de uma parte do nosso publico. Além do contacto que mantemos com ele através de algumas revistas francesas, ainda há pouco o soubemos membro de um juri internacional para a atribuição de um prémio de poesia. No entanto, a sua poesia bem merece um pouco de atenção, pois Maurice Carême é um poeta diferente em todo o sentido da palavra. Diz-nos ele que o poema se destina, antes de mais nada, a comover, a exaltar. (1) E este seu conceito de poesia que vemos tão acentuadamente documentado ao longo dos seus livros leva-nos a compreender por que razão Maurice Carême pode ser entendido pelas crianças e consegue-nos fazer ao mesmo tempo vibrar com a sua poesia. Carême é um poeta admirávelmente simples. Na sua poesia não cabem as especulações metafísicas, as contradições egotistas, as fases agudas da instabilidade no espaço e no tempo. O poeta aceita a vida e vive-a simplesmente. Por vezes olha para a sua infancia, mas mesmo assim, é para trazer dela para o dia de hoje uma nova tranquilidade. Se por vezes perpassa num ou noutro dos seus livros um acento melancólico ele é tão leve que não fere nunca. Tristan Klingsor chamou-lhe o poeta da felicidade. (2) Afirmação inteira, porquanto ao abrirmos qualquer dos seus livros é um mundo harmonioso cheio de graça, de alegria. e de um sentido elevadamente humano da vida que se nos depara.

Outra faceta do poeta é o seu estranho amor pela mãe. Disse o já citado crítico que ninguém, depois de Villon falou com afeição

(Continua na 22.ª página)



Álvaro Perdigão, pintor de primeiro plano nas modernas gerações, expõe agora no salão do Coliseu do Porto. As suas telas caracterizam-se por uma simplicidade de processos e uma pureza de cores de destacar. Nessa exposição se encontra o quadro a óleo que reproduzimos. **«Na Feira de Santo André»** se intitula ele e tem vigor a pincelada e expressão as figurinhas dos bonecos que enchem as barracas da feira popular

Um grande acontecimento na vida cultural portuguesa

ENCONTROS INTERNACIONAIS DE GENEBRA

I—O ESPÍRITO EUROPEU

Benda — Jaspers — Luckas — Rougemont — Bernanos — Merlon — Ponty — Spender

376 págs. — 55$00

Primeiro volume de uma série a que se seguirão em breve

PROGRESSO TÉCNICO
PROGRESSO MORAL
e DEBATES SOBRE A ARTE CONTEMPORÂNEA

Uma iniciativa de
PUBLICAÇÕES EUROPA - AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — LISBOA

CONSTANTINO DE BRAGANÇA | **VII VIZO-REI DA ÍNDIA**

UMA DAS MAIS BELAS OBRAS DE
AQUILINO RIBEIRO

MAGNÍFICA EDIÇÃO, ABUNDANTEMENTE ILUSTRADA
1 vol. de 400 págs., brochado: 70$00
encadernado: 150$00

AQUILINO RIBEIRO | ATRAVÉS DO SEU EX-LIBRIS

POR LUÍS DE OLIVEIRA GUIMARÃES
1 vol. de 72 págs. ilustrado: 15$00

PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º — LISBOA

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

Novos Cursos — INSCRIÇÕES IMEDIATAS
RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, N.º 30
Telef. 54530
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8 — T. 724544

D

mento
za de

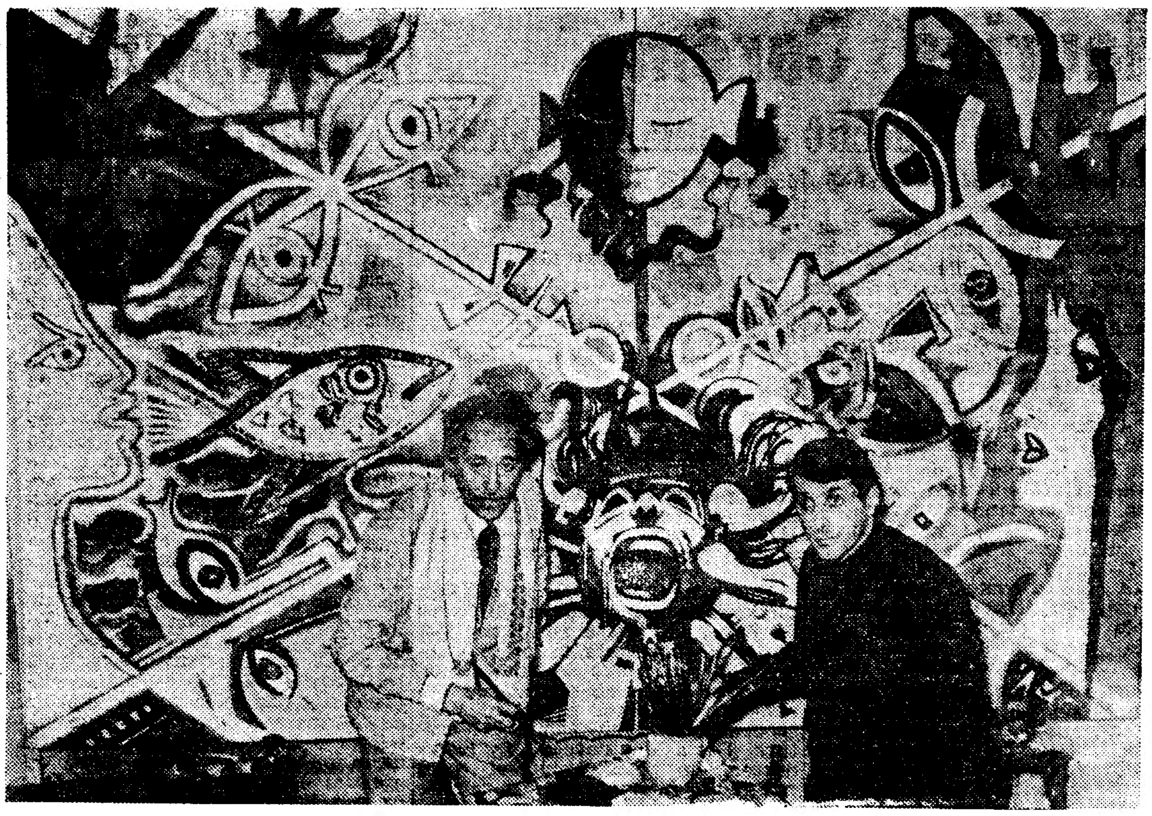
nsaios
», de
Teatro

ende
lidade

iores fi-
erudito
borense
Dele se
gadores
Ansel-

arte al-
é tradu-
gnorada.
raria Sá
na sua
s, todas
André

res, que
erfil de
iografia
a latina



No «atelier» do pintor Nicois Moretti (à direita), Jean Cocteau colabora no acabamento de uma obra que ambos empreenderam em comum

A PROPÓSITO DE UMA POLÉMICA

por JOÃO RUI DE SOUSA

A utilíssima controvérsia entre Alexandre Pinheiro Torres e Virgílio Ferreira, levada recentemente a cabo em vários numeros do «Jornal de Letras e Artes» — tão util que permitiu transpôr a discussão para terrenos até agora justificadamente inibitórios —, destina-se, quanto a nós, a uma repercussão profunda. E' que, para além da coloração demasiado *pessoal* por vezes adoptada, paredes meias com um tom emocional há muito ultrapassado e de triste memória; para além do uso e abuso do princípio da autoridade (afinal, como uma vez mais se viu, as mesmas «fontes» podem servir objectivos diferentes e até opostos — e isso justifica a pouca confiança que nos deve merecer o método); para além do indevido apelo. de quando em quando, a conceitos que, embora prestigiados, ficam insuficientemente explicitados ou envolvidos por espessa camada de ambiguidade (lembramo-nos, por exemplo, da noção de *responsabilidade* do artista perante o processo histórico, invocada por um daqueles escritores): para além, enfim, de tudo isso e das incidências de ordem ética suscitadas pela revelação desta ou daquela afirmação, desta ou daquela atitude de bastidores, ficámos com a ideia de que, realmente, algo de fundamental esteve em jogo nessa prolixa guerra de palavras. Algo que, pelo menos, tem muito a ver com quantos neste País estão ligados, de longe ou de perto, aos problemas da cultura e da arte, particularmente aos da arte literária.

Qualquer coisa, com efeito, tem estado e está podre no reino da Dinamarca... Os sinais que agora se revelaram. esta erupção a quente de factos *desagradáveis* provam que alguma coisa não estava bem no subconsciente aparentemente serenado de um muito largo sector do nosso corpo literário. Esta espécie de coexistência pacífica que nos ultimos anos se vinha sobrepondo, pouco a pouco, á guerra extremamente fria de tempos que já lá vão, embora não há muito — coexistência que alimentou a ideia, nos mais confiantes, de uma possibilidade real de entendimento, de sincera concórdia, no respeito mutuo e na tolerancia, entre as tendências estéticas vigentes ou em transe de se tornarem tal — está de novo ameaçada. Questão que já se supunha arrumada, bem assente (não só nas inteligências como nas sensibilidades), está na iminência de se revelar ficção. O que parecia ser. para além da natural diferenciação de *escolas*, uma comunhão autêntica, está em vias de se revelar casamento de ocasião... O que deveria justificar um largo e estimulante motivo de esperança, poderá esboroar-se e transmutar-se, breve, em alguma angustia, a juntar áquelas que já todos nós carregamos... Etc., etc. Não é caso para reflectirmos, para formularmos interrogações, para procurarmos as possíveis respostas?

O problema *maior* que se põe — e ele já constitui, embora quase invisívelmente, o fulcro da discussão entre Virgílio Ferreira e Alexandre Pinheiro Torres — é o de saber se, na sociedade, há lugar efectivo para o espírito colocado num plano tal de liberdade que lhe seja possível, sempre (tanto *aqui e agora* como *aqui e depois*...), reivindicar uma libertação de sinal aberta e totalmente humanista, uma libertação que inclua os dados sociológicos e os dados irredutívelmente individuais, as condições objectivas da inserção no *nós* e as condições subjectivas da intimidade e autenticidade do *eu*, a luta pela desalienação económico-social e a luta pela desalienação espiritual. Eis o problema. Porque, se parece mais ou menos provado pela experiência que o homem não pode avançar se não por etapas, nada nos pode obrigar a esquecer as grandes metas a que ele se dirige. Se temos a inteligência de saber abdicar provisóriamente de um determinado aspecto da desalienação para que outro aspecto dessa desalienação consiga vingar, nada nos deve fechar na posição cristalizada, dogmática, definitiva de pensarmos apenas neste. Se, enfim, no plano histórico, são mais urgentes os móbeis económico-sociais da nossa acção, nada nos deve impedir que tenhamos sempre presentes, com perseverante lucidez, os móbeis espirituais que também justificam essa acção. As conquistas parciais do homem, por preciosas e decisivas que sejam, não podem constituir obstáculo á ideia (e á expressão da ideia) da libertação ultima do homem — do «homem total». Seria isso uma interpretação mesquinha e paradoxal do movimento dialéctico da história e, até, uma traição aos mais elevados e definitivos anseios humanos. Parecem-nos, pois, ilegítimas, seja qual for o angulo de visão do problema, todas as posições

(Continua na 22.ª página)

...ssou por aqui»
...vo livro
...uedes de Amorim

apareci- de Gue- ado re- Rua» e Assis, . Inti- aquí», a larga tina do s e do

Obra que suscita o mais vivo interesse, alicerçada em largos e profundos estudos e na experiência da observação directa em contacto com os povos das paragens onde Jesus pregou a sua doutrina e o seu idealismo de fraternidade, amor, igualdade e justiça entre os homens, responde ás inquietações e ás interrogativas por eles formuladas desde o alvorocer do Cristianismo. E haveria Cristianismo, desde há setecentos anos, na própria terra onde ele floresceu, sem a presença e a epopeia dos Franciscanos? E' Cristo uma presença viva ou foi ali olvidada? São válidos os seus princípios para os que têm fome de pão, sede de liberdade, para aqueles a quem foi prometida a salvação? A estes e outros problemas, em que o divino e o tangível se aliam, responde o vigoroso escritor, sempre interessado pela sorte dos humildes, pelos anseios do povo, com a independência, a isenção e a sinceridade que lhe são peculiares. Além disso o livro assenta em sólida documentação e na observação directa da vida, dos anseios e das inquietações de povos tão diversos como os do Egipto, da Síria, do Líbano e de Israel, que Guedes de Amorim demoradamente percorreu.

São páginas empolgantes, de vivo realismo, sugestivas no estilo rutilante do magnífico romancista, além de que a obra monumental tem ainda a valorizá-la dezenas de sugestivas gravuras, sendo, por isso, de prever mais um assinalado êxito para o notável biógrafo de São Francisco de Assis.

Relances do mundo literário

● **O romancista francês Alain Robbe-Grillet terminou já o seu anunciado filme «L'Immortelle», de que foi argumentista e encenador. Num depoimento sobre o significado dessa obra afirmou o escritor-cineasta que «a função da arte não é ilustrar uma verdade ou mesmo uma interrogação antecipadamente conhecida, mas trazer ao mundo interrogações, e talvez respostas, que não se conheçam a si mesmas». O filme decorre em Istambul e o protagonista procura, sem a conseguir, uma ordem clara nos acontecimentos que ficaram a assinalar-lhe uma história de amor vivida demasiadamente depressa. A ambiguidade da recordação na trama da vida — parece ser o significado essençial do filme de Robbe-Grillet, aguardado com grande expectativa.**

● **Os jovens poetas soviéticos que têm passado ultimamente por Paris — Voznessenski, o febril sonhador; Evtuchenko, «jovem principe insolente em blusão de «beatnik», como lhe chama Sonia Lescaut — afirmam-se identicamente fiéis á mensagem lírica e revolucionária de Maiakovski. «Foi ele, disse Evtuchenko, quem primeiro nos deu o exemplo da luta contra a burocracia e o dogmatismo. Como em todos os verdadeiros poetas da nossa jovem geração, o artista e o cidadão eram indissociáveis em Maiakovski». Morto em 1930, com 36 anos, o poeta da «Ode á Revolução» volta a conhecer no seu país uma aura prodigiosa e é o modelo humano e artístico invocado pela nova vaga soviética.**

● **As obras de Gerhart Hauptmann. Prémio Nobel de Literatura do ano de 1912, estão a ser publicadas em dez volumes pelo professor Hans-Egon Hass, da Universidade Livre de Berlim. A edição, que compreende partes importantes do espólio literário ainda inédito, é lançada pela Editora Propyläen (Ullstein), Francfort-Berlim, por ocasião do primeiro centenário do nascimento do poeta sob o título «Gerhart Hauptmann — Sämtliche Werke». A edição contém as obras em poesia e em prosa, os apontamentos e fragmentos e corresponde a todas as exigências da investigação literária. A parte inédita compreende alguns dramas completos, fragmentos de romances e material autobiográfico. O filho do poeta e escritor pôs á disposição o acervo do Arquivo Hauptmann em Ronco, na margem do Lago Maggiore.**

● **Em 16 de Março de 1938, faz agora vinte e cinco anos, suicidou-se em Viena de Áustria, para não sobreviver á anexação do seu país pelo nazismo, o escritor Egon Friedell. Depois de trabalhar no teatro sob a direcção de Max Reinhardt, fez-se escritor independente e publicou notáveis ensaios sobre Novelis, o problema histórico de Jesus, a tragédia de Judas, etc. A obra que deixou maior nomeada e agora se recorda mais vivamente na Áustria, a propósito do 25.° aniversário da morte do autor, é a «História da Cultura Moderna», em 3 volumes.**

● **Logo no início do ano, assinalando a revivescência do interesse de um largo publico pelo escritor, a «Penguin» publicou nove volumes de Somerset Maugham, a saber: o romance autobiográfico «A Servidão Humana», lançado em 1915; «The Narrow Corner», que contém alguns dos seus melhores e mais amargos contos; «O Fio da Navalha», «The Summing Up», «Peças Escolhidas» e 4 volumes de «Contos Escolhidos».**

Também da «Penguin», saiu a edição da obra de Oliver Warner, «Retrato de Nelson», cuja primeira edição é de 1958 e alcançou grande êxito.

● **Num teatro de Dusseldorf realizou-se recentemente a estreia absoluta da nova peça de Ionesco «Le piéton de l'air». Na mesma cidade estrearа-se, em presença do autor, há três anos, em encenação de Karl-Heinz Stroux a peça «Os Rinocerontes». «Le piéton de l'air» será encenada em Paris por Jean Louis Barrault. Na nova peça transparece nítidamente que o autor romeno tem as suas origens em ambiente social ligado ao teatro. No fulcro da peça está a figura do sr. Bérenger, já conhecido das peças «Tueur sans Gages» e «Rinocerontes» como tipo de Ionesco e que desta vez entra em cena como autor dramático com grande êxito. Este novo Ionesco tornar-se-á, provávelmente, um incentivo a todos os autores que ainda se sentem ligados a um determinado tema. A sua leveza é, porém, a sua primeira condição — afirmou-se no «Die Walt», de Hamburgo.**

nas
uas
sos
se
de
e
ar-

AL

AS
30
544

SEPULTURA

«Agora trabalharás só para ti.»
JOAO CABRAL
DE MELO NETO

por CASIMIRO DE BRITO

Sete palmos de cara
e um céu de flores
sobre a cabeça —
e não mais a enxada
o sangue, o hábito da morte
em terra alheia.

Apenas a pausa do corpo
em seu ofício
de silêncio, estrume e solidão.

Agora serás a terra
que ambicionavas e te
pertencia.

A casa, a semente, a colheita
no país da morte.

(Do livro em preparação
«Jardins de Guerra»),

OBRAS COMPLETAS DE
AQUILINO RIBEIRO
acaba de sair
TOMBO NO INFERNO
O MANTO DE NOSSA SENHORA
teatro
«... meia onça de Gil Vicente,
uma onça de Calderón... e eu.»
Edição normal .... 40$00
Edição especial ilustrada por João Abel ... 115$00
LIVRARIA BERTRAND

Um novo original português em
Os livros das três abelhas
ARMANDO
VENTURA
FERREIRA
HISTÓRIA SEM RETRATO
«Ventura Ferreira sabe que a validade
está aí mesmo, à mão de semear.»
128 págs. — 15$00 OSCAR LOPES
PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Rua das Flores, 45 — Lisboa, 2

À PORTA DA LIVRARIA

● OUTRO ROMANCE DE ERICO VERÍSSIMO

Será sem duvida uma notícia do maior interesse para os admiradores portugueses de Erico Veríssimo a publicação de um novo romance do autor de «O Tempo e o Vento» na colecção «Livros do Brasil». A obra, que deve aparecer em Maio, intitula-se significativamente «O Senhor Embaixador» e tem por fulcro as relações entre Washington e a Republica de «Nueva Granada». O romance é escrito, ora num tom satírico (quando se refere a Washington...), ora num tom dramático (quando se refere a «Nueva Granada»...).

No fundo, «O Senhor Embaixador» pretende esclarecer as relações dos E. U. A. com a América Latina e nas suas páginas o grande escritor brasileiro que, no Rio Grande do Sul — pátria de Brizzola e de outros chefes brasileiros — revela como vê sem ilusões, mas com objectividade, alguns dos problemas mais candentes do mundo actual.

● NOVOS LIVROS DE MARQUES GASTÃO

O nosso colega na Imprensa, Marques Gastão, que em fins de 1962 publicou «Rotas Históricas do Mundo», livro de reportagens, vai publicar, ainda este ano, as seguintes obras literárias: «Maria da Luz sem Olhos», romance, já entregue a editor; «Celebridades do Mundo», entrevistas; «Meditações do meu Tempo», estudos; «A Taça Crucificada», romance; e, em 1964, «Histórias do Mundo», reportagens; «Silvana», contos e «Ao redor de problemas de Humanismo».

O escritor que, dentro de dois anos, completa 25 anos de jornalismo, com um total de 30 volumes de livros publicados, tem também em preparação, já que aquelas obras, numa maioria, se encontram concluídas, o seu primeiro volume de «Memórias de um Repórter».

● PANORAMA DA ARTE MUSICAL

Os Estudios Cor decidiram, após a conclusão da publicação de «Panorama das Artes Plásticas Contemporaneas» de Jean Cassou, apresentar ao publico o «Panorama da Arte Musical Contemporanea» de Claude Samuel, em tradução de João de Freitas Branco.

● PUBLICAÇÃO DAS OBRAS DE MAUPASSANT

A publicação das «Novelas e Contos Completos de Maupassant», que os Estudios Cor tomaram a iniciativa de lançar entre nós e cujo primeiro volume insere «Bola de Sebo» e «A Casa Tellier», é um empreendimento de notável envergadura.

Maurice Carême
—e um conceito humano de poesia

(Continuação da página central)

tão penetrante da mãe como Maurice Carême. Este que lhe dedicou um livro inteiro, «Mère» (edição do autor), tem oportunidade de nos dar através dele uma imagem doce daquela que lhe deu a vida. «Tu es belle, ma mère, / Comme un pain de froment... «Ainsi qu'une fleur / Lourde de rosée, / Ton sein se penchait / Et sous cette belle source, / C'était déjà ton couer / Que tu tendais à ma bouche...

Em toda a poesia de Maurice Carême há um encontro com a natureza, com as lendas do seu belo país, com as crianças. «C'est un enfant qui chant / Tout seul sur la grand'route / Et sa chanson l'enchante / Et la route l'écoute (3)... Le chant du coucou, de si loin. / Semble le cri de la lumière; / Il monte pourtant du sapin / Qui veille au seuil du cimitère... (4).

Maurice Carême tem uma maneira muito sua de expressar os sentimentos. Há nos seus versos uma ternura calma, um meio tom que, embora nada roube á emoção proveniente da leitura do poema nos deixa viver as palavras quase com o estado de alma que se adivinha ao longo delas. Daí que os mais variados sentimentos que afloram ao longo dos seus versos vibram em nós e mantêm-se porque são estados naturais transmitidos naturalmente e ainda assim aceites. Vamos ler este poema:

Le Reveur (5)

A force de ne voir les choses
Qu'avec les yeux du souvenir,
Il trouva de si belles roses
Que ses mains n'osaient les cueillir.

A force d'errer sur la terre
En y demeurant étranger,
Il cru voir, un matin d'hiver,
Neiger les lucioles dorées.

Mais d'avoir regardé les hommes
Avec un coeur lourd de pitié,
Il comprit que se vie, en somme,
N'avait pas encore commencé.

E o poeta autor de uma vasta bibliografia que compreende livros de poesia, contos e romances. Galardoado com variados prémios literários, conta hoje sessenta e quatro anos tendo abandonado o ensino aos quarenta e quatro para se dedicar exclusivamente á literatura. Desta sua devoção ás letras nasceu um poeta universal pelo conteudo humano da sua poesia, pela sublimação a que nos leva, pelo poder de comunicação da sua obra. Cada um dos livros de Carême merecia um estudo aturado. E só porque isso por ora não nos é possível, aqui deixamos outro poema na íntegra.

(6)

Depuis le jour où tu es morte,
Nous ne sommes plus quittés.
Qui se doute que je te porte,
Mère, comme tu n'as porté?

Tu rajeunis de chaque instant
Que je vieillis pour te rejoindre;
Si je fus ton premier tourment,
Tu seras ma dernière plainte.

Déjà, c'est ton pâle sourire
Qui tranparait sous mon visage,
Et lorsque je saurai souffrir
Longtemps, comme toi, sans rien dire,

C'est que nous aurons le même âge.

CÉSAR PRATAS

1) *Anthologie de L'Audiothèque* — Bruxelles.
2) Idem.
3) *L'eau Passe.*
4) *Petites Legendes suivies de Sortilèges.*
5) Idem.
6) *La voix du silence.*

A propósito
de uma polémica

(Continuação da página central)

de estreiteza, todo o sectarismo e toda a ideia que implique restrição. Mas deixemos, desde já, a questão da *legitimidade*. Passemos á da própria *eficácia*.

Se o fim ultimo é a libertação do homem até aos limites da sua inteira compreensão e extensão, da sua inteira profundidade e universalidade, parece-nos claro que não pode deixar de constituir posição mais aceitável, mais fecunda, o procurar, para a efectivação desse objectivo, a colaboração do maior numero de homens, o incentivar o espírito de profunda tolerancia perante as suas diferenciações, o tentar abstrair de tudo o que secundáriamente os divide e aproveitar tudo o que essencialmente os une. Sabém os espíritos mais esclarecidos do nosso tempo (claro que os mais esclarecidos não são os mais sectários) que não há qualquer espécie de considerações profundas que impeçam o diálogo, a aproximação a curto ou a longo prazo, entre os grandes humanismos actuais. Ora se isso é assim nos círculos maiores, nas *cosmovisões*, nas explicações totalizantes do homem e do mundo, porque razão nos círculos menores — e a estética é um deles — teriam de existir impedimentos á ampliação de contactos, á autenticidade de um *modus vivendi*, á instauração de uma paz bem entendida (isto é, no reconhecimento da diferenciação)? Exactamente em nome da eficácia, ainda que mais não seja, não é possível recusar a variedade das doutrinas estéticas, a variedade nos modos de expressão artística, a variedade das experiências e contribuições que, em cada arte, revelem algo do homem e da sua humanidade. Não entrando aqui no capítulo, mais particular, da discussão da *qualidade* (pois quando aqui nos referimos a obras de arte entendemos excluídas, desde logo, aquelas obras que, por uma razão ou por outra, não atingem nível aceitável) e dentro da afirmação de um critério que valoriza, de um modo geral, a *amplificação* e desvaloriza, de modo igualmente geral, a *restrição*, achamos que as expressões artísticas do social e do psicológico, do colectivo e do individual, dos temas do quotidiano e dos temas eternos, do universo positivo e da hipótese metafísica, da realidade consciente e da realidade do sonho, dos sentimentos de alegria ou de esperança e dos sentimentos de tristeza ou de angustia (e poderíamos prolongar até quase ao infinito esta série, só por comodidade dicotómica, de aspectos e perplexidades do humano) cabem perfeitamente no contexto de qualquer humanismo digno desse nome. Nenhum humanismo consequente poderia deixar de integrar, isto é, de compreender todas as perspectivas que nos homens se gerem e aos homens se dirijam, todos os seus avanços no conhecimento e no engenho, todas as suas novas, e por vezes inesperadas, conquistas. Trata-se de caminho ascendente, enriquecimento, aproximações sucessivas deste absoluto em que todos podemos confiar: a desalienação total do homem.

O sentido nítidamente restritivo posto por um dos contendores da controvérsia que deu motivo a estas reflexões (referimo-nos a Alexandre Pinheiro Torres) — sentido tanto mais lamentável quanto enunciado em nome dum humanismo e duma dinamica de progresso, em que acreditamos — não pode deixar de surpreender e de suscitar graves reservas e apreensões. Mas adiantemos uma convicção: quando se exibe, com tão impressionante franqueza e confiança, como neste caso, um conceito de *alienação* que, paradoxalmente, se torna em si mesmo alienatório, o defeito não está no humanismo em referência ou nos princípios que lhe ficam subjacentes. Ele está, se não nos enganamos, na estreita interpretação que se lhes dá. Eis o equívoco. E, subentendidos, os seus perigos.

JOÃO RUI DE SOUSA

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de pintura na Galeria Nacional de Arte

Na nova galeria da Rotunda — Galeria Nacional de Arte, na Praça Marquês de Pombal, 1 — inaugura-se no sábado, pelas 16 horas, uma exposição de 20 gouaches e 2 óleos da autoria dos artistas Augusto Barros e Álvaro Pereira. O primeiro dos pintores, que tem vivido em Paris, realiza agora a sua terceira exposição individual, tendo realizado as duas outras em Lisboa (S. N. I., 1961), e em Hamburgo (Galeria Commeter, 1962); tem já marcada outra para Paris, na Galeria Knoedler & Cie.

O segundo dos expositores realiza agora a sua primeira exposição. Adentro das linhas que os incluiria na Escola de Paris, especialmente Álvaro Pereira, os trabalhos destes dois jovens artistas iniciam a actividade da Galeria Nacional de Arte. Esta nova Galeria pretende dar aos novos artistas a possibilidade de encontrarem um lugar para exporem os seus trabalhos ainda desconhecidos, ao mesmo tempo que organizará certames de artistas nacionais e estrangeiros de nomeada.

A exposição encerra-se a 26 do corrente.

Pintura chinesa no Palácio Foz

Amanhã á tarde inaugura-se no Palácio Foz uma exposição de fotografias de «Obras primas de pintura chinesa do Museu Palácio». A exposição ficará aberta ao publico durante os próximos dias.

FOTO CLUB 6×6

Dentro do programa de actividades do Foto Club 6×6, inaugura-se, amanhã, uma exposição individual de Artur de Araujo, na qual serão apresentadas 60 fotografias de vários géneros, algumas das quais foram já expostas em salões internacionais de arte fotográfica.

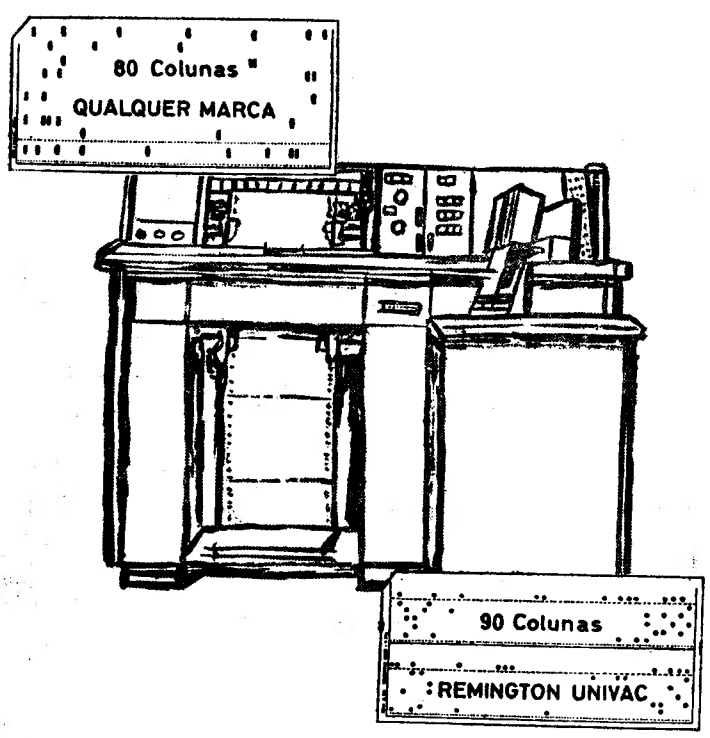
VIDA MUSICAL

Sessão de musica de «jazz» na Biblioteca Americana

Na Biblioteca Americana haverá hoje, ás 19 horas, mais uma sessão da série de musica de «jazz», gravada, subordinada ao tema: «A década dos 30: Swing». Fará breves comentários o sr. dr. Rod W. Horton, adido cultural á Embaixada dos Estados Unidos. A entrada é livre.

UNIVAC 1004

Uma Nova Concepção no Processamento Electrónico por Cartões Perfurados



● Universal
Compatível com equipamentos de todas as marcas

Alta Velocidade
Lê 300/400 cartões p/ min.
Imprime 300/400 linhas p/ min.

● Muito Compacta
Circuitos de estado sólido extremamente seguros

Extensa Memória
961 posições de núcleos magnéticos (Ferrites)

● Simultaneidade Operacional
Lê, calcula, imprime e perfura numa só operação

Elevada Produção
Equivale a 1 potente calculadora e 4 tabuladoras correntes

● Poderoso Rendimento
4 vezes mais rápida do que os equipamentos convencionais

Preços Competitivos
O mais económico processador electrónico

—Carece de mecanização?
—Possui instalação e deseja melhorá-la?

Consulte a DIVISÃO UNIVAC-TABULATING
SOLOR — Agência Geral REMINGTON RAND

LISBOA — RUA DA MISERICÓRDIA, 20-1.º — TELEFS. 31426 - 36938
PORTO — RUA SÁ DA BANDEIRA, 69-2.º — TELEF. 22276

MINTEX

CINTAS PARA TRAVÕES

DISCOS PARA EMBRAIAGENS

JOGOS DE CALÇOS PARA TRAVÕES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

O CASO
DOS ABUTRES FAMINTOS

por PHILIP KETCHUM

FOLHETIM SEMANAL DO
Diario de Lisbôa

16

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Uma matilha de parentes esfaimados espreita o rico John Carnahan, que está gravemente enfermo, mas todos se mostram chocados quando a linda e unica beneficiária do testamento, Gwen Gilbert, o encontra morto com o crânio esfacelado. O colérico velho cortara as relações com a família. Pouco antes da sua morte, seu filho Matt, um ex-piloto de guerra, introduzira-se no quarto de Gwen, para a interrogar. Foi ao atender a uma capainhada que Gwen descobriu o patrão assassinado. Entre os presentes encontravam-se as irmãs de J. C., a sr. Susan Bentley e a sr.ª Myrna Hughes; sua filha Edith, acompanhada de um admirador de nome Ed McAllister, e o marido de Myrna, Dick. O detective Jacob Kessler e os seus homens iniciam as investigações. Hughes indica Gwen e McAllister como principais suspeitos. Mais tarde, Matt introduz-se, novamente, no quarto de Gwen e mostra-lhe um tubo de ferro ensanguentado que alguém ali deixou. No dia seguinte, Hughes insta com Gwen para ir ter com ele á casa de verão, ás 7 horas. Mais tarde, a rapariga descobre, na sua casa, um pisa-papéis ensanguentado, cuja falta já fora verificada da secretária de J. C. Existiriam duas armas do crime?

CAPíTULO IV

Gwen jantara, nessa noite, no seu quarto. Fora Francie quem lho trouxera. A criada vinha toda chorosa.

— Eles dizem que foi a menina que o matou,

17

miss Gilbert, mas eu sei muito bem que não foi. Deve ter sido um dos que a acusam.

— Talvez fosse.

Francie baixou a voz.

— Agora a Polícia anda interessada em *mr.* Matt. Já sabem que ele esteve aqui ontem á noite.

— Não me digas — murmurou Gwen, franzindo o sobrolho.

— Foi Schooner quem lhes disse. Ele nunca gostou do sr Matt.

— E onde está o sr. Matt, agora?

— No quarto.

— Vai dizer-lhe que preciso de falar com ele.

Froncie acenou a cabeça e retirou-se. Gwen jantou, relanceando, de vez em quando o olhar pelo travesseiro sob o qual escondera o pisa-papéis.

Bateram nesse momento, á porta e Matt entrou. O rapaz parecia ter emagrecido. Reparou no tabuleiro do jantar e franziu o sobrolho.

— Com que então não janta connosco, pois não?

— Eu não seria uma presença agradável — disse ela.

— Tão-pouco será um jantar divertido sem você, — disse Matt, sentando-se numa ponta da mesa.

— O detective Kessler já sabe que esteve aqui, ontem á noite.

Matt não pareceu espantado, limitando-se a encolher os ombros.

— Já receava isso. Que foi que ele lhe disse?

— Nada. Foi Francie quem me deu a novidade. Diz que foi Schooner quem o denunciou.

— O bom do velho Schooner.

— Ainda não foi interrogado a esse respeito?

— Directamente, ainda não. Kessler já fez algumas insinuações. Ele tem um bom caso contra mim, mas provavelmente terá também as suas desconfianças a respeito dos outros. Está, portanto, a dar-nos linha, para que sejamos nós próprios a denunciarmo-nos.

18

— Aquele tubo de ferro, que me mostrou, foi trazido ontem á noite para o meu quarto?

— Naturalmente que sim.

— Onde está ele agora?

— Escondido.

— E o pisa-papéis

— Nesse ponto, Kessler deve estar a ladrar á árvore enganada.

— Pois veja debaixo do meu travesseiro — disse Gwn.

Matt estendeu a mão tirou para fora o embrulho, olhou para Gwen e perguntou:

— Onde foi que isto apareceu?

— Esteve na minha cama, onde o encontrei, ao entrar esta tarde no quarto. Matt passou a mão pela cara e Gwen perguntou-lhe:

— Que fez você ontem á noite depois de ter saído daqui?

— Fui para o meu quarto e já adormecera quando a ouvi gritar. Vesti-me á pressa, saí para o corredor e, só então, soube o que se passara. Sabia que nada mais havia que pudesse fazer pelo meu pai. Não creio que você o tenha assassinado e capacitei-me de que viria a descobrir mais coisas, se me mantivesse escondido a observar, do que se me tivesse apresentado, revelando a minha presença. Vim ao seu quarto na esperança de falar consigo antes da Polícia chegar. Você não veio, mas veio alguém por si, deixando o tubo de ferro ensanguentado que eu lhe mostrei. Quando a Polícia chegou, trepei ao telhado, sabendo de antemão que a casa seria revistada, mas esperando que talvez ninguém se lembrasse de olhar para o telhado. Mais tarde, voltei ao seu quarto. Depois, quando tive que sair precipitadamente, dirigi-me á cidade. Foi quando Schooner me viu. Sei pelo menos que fui avistado por um guarda que me deu caça.

— Não lucrou muito com esse jogo de detective — disse Gwen. — E agora o sr. Kessler conta com mais um suspeito.

— Fosse como fosse, eu acabaria por constar

19

da lista. O que fiz, pelo menos, complicou as coisas. O assasino procurou obter uma rápida prisão para si. Não lhe saiu o jogo como queria.

— Mas quem será o assassino?

Matt levantou-se.

— Quem me dera saber. Escute, Gwen, posso levar comigo esse pisa-papéis

— Nada receie, pois não deixei nele as minhas impressões digitais. Pelo menos, há semanas que não lhe mexo. Deixe-o ficar onde está, para ver o que acontece. Alguém irá sugerir á Polícia que reviste, novamente, o meu quarto.

A rapariga acompanhou Matt até á porta e ficou a ver o rapaz que se afastava a passos lentos.

Às sete menos um quarto, Gwen desceu. Antes de deixar o quarto, colocara o pisa-papéis a meio da cama, justamente onde o encontrara. Nem mesmo fechou a porta á chave.

O jantar ainda não estava na mesa. Os comensais, enquanto aguardavam, iam tomando uns aperitivos. Kessler falava com Susan Bentley. Myrna e Richard Hughes mantinham-se perto da lareira. Matt estava com Edith. McAllister estava só, mas, quando avistou Gwen, correu atrás dela, apanhando-a junto á porta que dava para o terraço.

— Todo o dia, tenho andado á sua procura para lhe falar — disse ele. — Onde ia você agora?

— Ia dar um passeio.

— Posso acompanhá-la? O jantar ainda vai demorar uma meia hora.

Mas Gwen abanou a cabeça.

— Preciso pôr os meus pensamentos em ordem. Ed. Você poderá vir para a outra vez.

Ed tentou segurar-lhe a mão, mas Gwen esquivou-se bruscamente como se ressentisse o interesse que o rapaz parecia dedicar-lhe. Porque mudara, não o saberia dizer. Ou saberia? Seria tudo por causa de Matt Carnahan?

Corou, furiosa consigo própria. Ed riu-se.

20

— Esta noite — insistiu ele. — Ver-nos-emos depois do jantar, sim?

Cá fora, a noite caía rapidamente. Gwen tomou pelo atalho que levava á estufa. Não tinha pressa. Hughes, que tanto insistira para que ela não faltasse ao encontro, continuava com os outros. Só a descoberta do pisa-papéis a levara a mudar de ideias e a ir ao encontro Hughes, ao marcar essa entrevista, parecia ameaçador e, ao mesmo tempo, oferecia-se para a ajudar. Gwen sentia-se intrigada com aquilo que ele teria a dizer-lhe.

Ao chegar perto da estufa, toda cercada de heras, Gwen teve a subita percepção da proximidade de um perigo oculto. Deu meia volta e encaminhou-se para casa, pelo estreito atalho arborizado.

De repente, duas mãos saltaram do escuro, nas suas costas, segurando-a pelo pescoço como se fossem garras de aço, estrangulando-lhe o grito que já lhe subia na garganta e anulando-lhe os seus esforços desesperados para respirar.

Gwen tentou virar-se mas não o conseguiu. Via-se erguida no ar. Sentiu um crescente entorpecimento do cérebro e não teve mais forças para lutar.

As sombras envolveram-na e a rapariga sentiu-se, de subito, desamparada na escuridão.

(Continua)

Assembleia Geral
CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 27.º dos Estatutos convoco a Assembleia Geral da «SOLI — Cooperativa de Construção e Administração de Imóveis, S. C. R. L.» para reunir na sede social, sita na Rua de Oliveira Martins n.º 15, em Lisboa, no dia 30 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) — Apreciação e votação do relatório e contas da Direcção e do parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1962; e
b) — Eleição dos Corpos Sociais para o triénio de 1963/1965.

Não estando presente, á hora marcada, o numero legal de sócios, a Assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero, nos termos do art.º 26.º dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Março de 1963.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL,
(a) Dr. António Sebastião Gonçalves

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
Visite a
ORCOSI
R. 1.º Dez., 45, 3.º — T. 367444
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

HERMES MÁQUINAS DE LIXAR
MOTA & TEIXEIRA, LDA.
PORTO — LISBOA

DINHEIRO
COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.

Tem o gosto de informar o Ex.mo Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importancias, em empréstimos com garantia hipotecária e juros anuais de 8 %. Os valores para garantia dos empréstimos realizados por seu intermédio, são prèviamente verificados por peritos idóneos, estando esta Companhia devidamente autorizada a exercer a actividade respectiva ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S.A.R.L.
PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA
SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDÊNCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 15

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Cobrança fácil...
de... dívidas difíceis...

O livro mais oportuno e util para comerciantes e industriais. Actualizado consoante os NOVOS CÓDIGOS: do Processo Civil, Imposto de Capitais, Fiscal e Selo, Custas Judiciais, etc. Esc. 50$00. Pedir nas livrarias ou a «Joamor» — R. Carlos Mardel, 98, 4.º Dir. (Elevador). Telefone 720919 — LISBOA (1).

ACESSÓRIOS
PARA AUTOMÓVEIS
DE TODAS AS MARCAS
Material Eléctrico e Material para Vulcanizadores
Auto Portuguesa, Lda.
Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
Telef. 47496 — LISBOA

LIVROS E AUTORES

COMENTÁRIOS DE ALVARO SALEMA

«O Movimento do Homem»

por António Quadros

Ao longo de anos já dilatados tem sido António Quadros, como escritor, um espelho de permanente inquietação. Na poesia e no ensaio, como na sua breve incursão pelo conto, nunca deixou de assinalar por forma directa ou indirecta as suas insatisfações não apaziguadas. Esse estado de consciência é indício de juventude prolongada, revela autenticidade intelectual e tem em literatura, muitas vezes, uma força decisiva de impulsionamento criador. Para os intuitos de construção

António Quadros

filosófica, porém, é extremamente perigoso, se não o acompanhar uma forte fibra de domínio crítico e de clarificação racional. Quanto é fecunda a duvida metódica, é perturbadora, destrutiva e alienante dos fins sérios da reflexão especulativa essa agitação que em nada se detém. A história da nossa chamada «literatura de ideias», sobretudo nos ultimos cinquenta anos, está cheia de retóricos fátuos a que dão crédito surpreendente algumas dessas inteligências inquietas e insatisfeitas, privadas na sua formação básica de uma sã e ginástica disciplina racionalizante.

António Quadros é manifestamente, um espírito sedento de verdade. Nada mais distante da sua agitada pesquisa do que a insinceridade dos mistificadores. Mas a sua juvenil conformação de espírito através do existencialismo abriu-lhe largas portas á confusa e contraditória vaga que tem assinalado a crise contemporanea dos idealismos filosóficos e das sucessivas reacções irracionalistas que a representam. Veemente na pesquisa ideativa, caloroso e torrencial na afirmação, combativo na luta contra moinhos de vento como os dos positivismos, António Quadros tem prosseguido a sua rota de pensador «labiríntico», aberto á «mensagem interminável e intérmina do sofrimento humano», sem encontrar a sua estrada de Damasco da paz intelectual. O livro «O Movimento do Homem», que há pouco terminou e logo publicou, não lhe desvenda ainda as claridades de uma serena, límpida e estável visão das grandes interrogações universais.

A reflexão filosófica apresenta-se nele perigosamente combinada e muitas vezes confundida com literatura. O mundo apresenta-se-lhe descrito, através do facto primário da existencialidade, em «termos de drama»; a nossa época toma para o autor a forma da «personalidade neurótica»; o movimento do homem é para ele o próprio homem e a saudade é a «expressão antológica, sentimental, volitiva e afectiva do movimento no homem». Sobre intuições simples, que uma ordenação intelectual clara e coerente reduziria a fórmulas claras de interpretação do real possível, lança António Quadros o «teatro fremente e trémulo da grande dor humana», amassando com elas em «fixação literária» (são os seus próprios termos) sentimentos e experiências, «correntes energéticas» e «substractos dinamicos». Literáriamente, o resultado desta caótica impetuosidade é de grande interesse. Como testemunho do drama intelectual de certas correntes da cultura contemporanea, é muito significativo. Filosóficamente, é pouco mais do que nada. A ilusão das mitologia verbais e temperamentais permanece — e é bem pena. Na ansia de furtar-se aos «esquemas mentais» em que a razão, não como «jogo catalizador» mas como instrumento de ordem e coerência, pode condensar as grandes problemáticas, António Quadros opta pela «plenitude incontrolável da vida e do amor». Fórmula de literatura — negação de uma autêntica filosofia como arma de conquista no caminho desejado da verdade e da justiça intelectual.

E, no entanto, não faltam no «O Movimento do Homem» os lances de inteligência penetrante, de fluência ideativa, de força criadora. Partindo do conceito de que a realidade da alma é a realidade movente da sua metamorfose, poderia António Quadros construir uma ontologia psicológica de clara estruturação prévia para a sua filosofia do movimento; apoiando-se no pressuposto de que a razão é, precisamente, a apreensão intelectual do movimento, poderia caminhar para uma estrutura explicativa do cosmos em que não lhe seria necessária a miragem precária dos mitos; reflectindo mais demorada e atentamente no que significa o invocado «advento da dignificação popular», com objectiva clareza e sem evasivas formalistas, chegaria o autor ao conceito de democracia que é sua aspiração mais profunda e sua inevitável filosofia política, para além de fórmulas inuteis como as de «demoarquia» e «cracia trans-crática». Tem muito interesse, não só como literatura mas como testemunho, o «pensar dramático» de António Quadros, através dos seus constantes desvios, reflexões muitas vezes invertebradas, apelos involuntários ao que há de melhor na sua inteligência e na sua vocação moral. Maior interesse terá, no entanto, quando o *discípulo* de tantos magistérios contraditórios se encontrar consigo mesmo na linha depurada e rectilínea de uma meditação clara sobre o mundo real, o homem real e o seu destino. *(Edição da Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa).*

«Pátria, Lugar de Exílio»

por Daniel Filipe

A publicação, precisamente há dois anos, de «A Invenção do Amor e Outros Poemas», trouxe subitamente Daniel Filipe ao primeiro plano de uma afirmação poética de original e poderosa personalidade. Foi com reflectido entusiasmo que se acolheu essa criação insólita de lirismo preso á terra de todos os homens, de emoção veemente, de sarcasmo vigoroso, abrindo um largo caminho renovador á nossa poesia contemporanea, esgotada de experiências vãs. Já nesse livro, o poema empolgante de abertura não se apresentava como miraculoso achado — porque outros lhe sucediam em esplêndido nível de sugestão poética, de ritmo e de sentido *diferentes*, de testemunho de uma larga ansiedade compartilhada. Confirma-o agora, dois anos transcorridos, o volume «Pátria, Lugar de Exílio», transmitindo em formas ainda mais directamente expressivas a mensagem vibrante de solidariedade humana que no anterior se anunciava.

Daniel Filipe não se limitou a *escolher* uma temática, ou mesmo a aceitá-la sob a pressão do circunstancial. Aderiu á temática poética latente numa época da vida portuguesa, deu-lhe voz, viveu-a num estilo, consubstanciou-a num ritmo interior em que nunca aflora o voluntário artifício. Só assim lhe seria possível cantar com tão natural cadência, tão grande pureza formal e espontaneidade «a alegria o corpo e o sal da terra/o sol das manhãs férteis a musica do Outono/ a própria essência do amor a força das marés» — mas tudo isso transfundido no «tempo em marcha», no sonho da «terra livre e insubmissa», na luta contra «a morte engatilhada», contra o medo e as «balas assassinas». A invocação da pátria ganha assim o seu novo conteudo humano, popular e juvenil — é cantico radioso, imprecação, marcha em frente, esquecendo «as pequenas diárias covardias»: «Contigo iremos pela noite fora/cantando. Erguendo rutilas bandeiras/ por sobre aldeias, campos, sementeiras/como os arcanjos portadores da aurora». O poema proclama, com todos os que partilham o seu claro sentido, que «podemos finalmente sorrir sem amargura».

O ritmo de «Pátria, Lugar de Exílio» é mais complexo e menos intensamente articulado do que o de «Invenção do Amor». A sua estrutura poemática não conserva (nem fácilmente poderia conservar) tão perfeita unidade. Mas é de uma cadência forte e ousada, límpida e compenetrante, erguendo-se sem aparente esforço do descritivo ao mais vibrantemente alusivo, sem quebra da cristalina simplicidade e da exemplar economia formal. Daniel Filipe tem neste poema — e mais uma vez — uma das mais belas e inovadoras criações da lírica portuguesa nos nossos dias.

Não o diminuem, embora muitas vezes não consigam, como é natural, atingir tão densa e comunicativa carga poética, os versos de «O viajante clandestino» e «A ilha

Daniel Filipe

imaginada» que preenchem as restantes páginas do volume. Mas não lhes faltam, a todo passo, momentos líricos de singular beleza e até, no poema «Cérbero ou Amante», uma perfeição clássica de antologia tradicional. Daniel Filipe consagra com este livro uma presença relevante e uma forte afirmação pessoal de definitivo valor na poesia portuguesa contemporanea. *(Edição Poesia em Tempo de Guerra, Lisboa).*

«Barco sem Âncora»

por José Loureiro Botas

Embora há mais de dez anos ausente da literatura de ficção, em livros publicados, José Loureiro Botas não estava esquecido. Ele foi há vinte anos, com «Litoral a Oeste» e «Frente ao Mar», uma das expressões mais puras, espontaneas e sãs do neo-realismo. Na sua prosa de transposição directa da linguagem popular, regionalista sem subterfugios, clara e simples no seu casticismo, representou-se uma franca adesão literária ao viver, á problemática e ao estilo vernacular do povo. João Gaspar Simões teve, ao interpretá-lo, uma das justas visões da sua larga faina de crítico, ao afirmar que «Loureiro Botas tem o estofo de um *aedo* popular», que as suas figuras são talhadas «com a rudeza de um canteiro medievo... do melhor que tem saído do granito da nossa prosa regional».

José Loureiro Botas

E Aquilino Ribeiro, com a sua autoridade de grande mestre em tais matérias, alegou certeiramente que «a pintar homens do mar, ninguém há aí que se lhe compare».

Na mesma linha de continuidade, integralmente fiel á sua vocação e sem nenhum intuito de lhe substituir quaisquer artifícios de que seria capaz como tantos outros, José Loureiro Botas acaba de publicar o livro de contos «Barco sem Ancora». As narrativas são simples, breves, claras, muitas vezes fortemente incisivas. Quanto mais directamente o autor transfere a realidade humana observada para as suas páginas, mais natural e vigorosa é a expressão sugestionadora que lhes comunica. As evocações do pescador Zé Catrau constituem, sob esse signo, o melhor que há no volume — algo como as «Novelas do Minho», de Camilo, transportadas para a gente áspera, sensível e dramática de Vieira de Leiria. Pela fidelidade representativa, pela naturalidade sem quaisquer requintes, pelo verismo profundo, José Loureiro Botas ultrapassa vigorosamente a aparência imediata de elementaridade e reafirma-se um autêntico escritor. As narrativas de «Barco sem Ancora», lêem-se sem um assomo de esmorecimento, com a sensação sápida e vivaz de um largo sorvo na realidade da gente do povo.

O processo do neo-realismo, ainda quando não esteja presente a sua intenção, reitera nesse livro a vitalidade profunda que o animou desde início e que sem dificuldade alguma se pode renovar para sempre novos caminhos. Loureiro Botas tomou um deles — e com tão séria autenticidade que faz desejar a continuidade desta criação de inalterável frescura. *(Colecção O Livro de Bolso, Portugália Editora, Lisboa).*

Registo

- *Vimala Devi, a poetisa oriental de «Súria», publicou pelas* Edições Dédalo *o volume de contos «Monção». A sua prosa tem limpidez, fluência simples, frequente alusividade poética — e um perfume de exotismo que é muito bem enquadrado na língua portuguesa. Mas a imaginativa é frágil e a observação passa muito ao de leve, brandamente, pelas figuras e pelas situações narradas. Vimala Devi precisará, decerto, de robustecer uma personalidade de ficcionista, arrancando para mais forte interpretação dramática do mundo que conheceu ou dos que vier a conhecer, se quiser que a sua obra se grave mais fundamente nos que a lerem.*
- *No atraente livrinho «Peregrino» faz Armando Martins Janeiro uma reinvocação calorosa e flagrante de Wenceslau de Morais, vendo nele «um daqueles raros homens em quem o Espírito se revela com as virtudes que, entre a massa, individualizam o herói». Tendo assistido, circunstancialmente, á inauguração do monumento que a cidade japonesa de Tokushima lhe consagrou, Martins Janeiro parte da descrição do acto simbólico para o traço da personalidade de Wenceslau, numa silhueta breve em que o fervor do encantamento prevalece sobre a intenção crítica. Mas dessas páginas sumárias, muito bem escritas, emerge uma figura clara e cativante, amoldada pela alma japonesa para «um humanismo novo, frequentemente asiático nas maneiras, mas profundo e universal na essência». E' um capitoso livrinho, revelador de sensibilidade, cultura e arte de escrever, este «Peregrino» que Armando Martins Janeiro apresentou em edição da Livraria Portugal, de Lisboa.*
- *«Pedindo a Deus a minha gota de água», livro de poemas de Beatriz Rodrigues Barbosa, é um espontaneo depoimento lírico que se desdobra sem aparente esforço entre o descritivo e o confessional. A autora compõe os seus versos numa cadência de despreocupação quase conversada, voltando uma vez ou outra o seu olhar para as íntimas inquietações e duvidas. Na sua simplicidade, sem trazer nada de fortemente novo, o livro desperta simpatia natural e é uma curiosa expressão de personalidade discretamente poética.*
- *Manuel Francisco Rodrigues publicou o drama histórico «A Angustia do Grande Mar», onde põe em diálogo declamatório o oceano, a terra, as ondas, o tufão, os marinheiros e o poeta. O tema proposital é «a audácia do grande almirante Vasco da Gama cantada em presença da História, onde morre o supérfluo e o momentaneo no turbilhão anónimo do passado». Não vem mal a ninguém destas fantasias e delas tirou o autor, certamente, algum recreio.*
- *Para a Colecção Infantil das* Edições Salesianas, *do Porto, escreveu João Amaral Junior a historieta infantil «O Gato Milionário». Tem imaginação flagrante, cadência viva e graciosa e forma clara, muitas vezes cuidadamente elegante. Só poderá surpreender, em alguns passos, certas alusões do autor que se afiguram demasiado complexas para pequenos leitores, como as dos «dons que Deus concede ás inspirações da arte» e á «fortuna que vão assentar nos valores do espírito». Para além disso, o livrinho é bem escrito e atraente.*
- *A editorial* Publicações Europa-América, *com a sua tradicional atenção aos valores formativos de cultura universalista, acaba de publicar duas obras de relevante interesse. Uma delas é o amplo ensaio crítico-especulativo de matérias políticas «A Republica Moderna», de Pierre Mendès France. Lucida, equilibradissima, original na pesquisa de soluções para os grandes problemas das sociedades contemporaneas, aspirando a um compromisso eficiente entre a liberdade e a autoridade planificante, a reflexão política do ilustre doutrinário e estadista francês é uma lição fecunda de inteligência. Acentua-se como nota significativa ter sido esta a primeira edição surgida no estrangeiro do livro de Mendès France.*

  Outra edição de Publicações Europa-América *com viva solicitação para largo publico é a resenha dos Encontros Internacionais de Genebra apresentada sob o título «O Espírito Europeu». Depoimentos actualíssimos de Julien Benda, de Bernanos, de Jaspers, de Stephen Spender, de Lukács, entre muitos outros — e numa cadeia de confrontos e debates que mais fazem ressaltar a sua estimuladora sugestão intelectual — preenchem este volume de genuína civilização em espírito e em cultura. O primeiro encontro data de 1946. Outros volumes virão documentar os Encontros posteriores, sobre temas de relevante significação contemporanea.*

ACABA DE APARECER:

Código da Propriedade Industrial

por **Ruy de Matos Côrte-Real**

Juiz-Corregedor das Varas Cíveis de Lisboa

Actualizado e com notas remissivas de legislação, jurisprudência e doutrina, Legislação complementar e Acordos Internacionais.

É uma edição da

COIMBRA EDITORA, LDA.

À venda nas livrarias